



---

Manual do Usuário  
Tainacan Repositório

# Sumário

---

Introdução .....	5
Motivação .....	7
Conceitos.....	9
1 – Mapa Conceitual do Tainacan.....	10
2 – Workflow de Eventos e Usuários do Tainacan .....	11
Instalação .....	13
1 – Instalando o Apache.....	13
2 – Instalando o MySQL .....	16
3 – Instalando o PHP .....	16
4 – Instalando o <i>Wordpress</i> .....	19
5 – Baixando o <i>WordPress</i> .....	20
6 – Configuração Multisite .....	24
7 – Ativação do Tema.....	26
8 – Clonagem de Repositório.....	27
9 – Migrar Repositório.....	30
9.1 – Aumentar a capacidade de armazenamento de mídia no <i>WordPress</i> .....	36
9.2 – Tipos de arquivos suportados pelo <i>WordPress</i> .....	37
Gestão de Usuários .....	38
Plugins Auxiliares.....	40
1 – BackWPup.....	40
2 – Google Analytics .....	40
3 – WP API .....	41
4 – Slim Stat.....	41
5 – W3 Total Cache.....	42
6 – User Switching .....	43
7 – New User Approve.....	43
8 – WP Maintenance Mode .....	44

---

---

Interface .....	45
Cadastro .....	46
Coleções .....	48
Criar Coleções .....	50
1 – Configurações .....	51
2 – Categorias .....	52
3 – Metadados e Filtros .....	53
3.1 – Adicionar Metadados: Telas .....	55
3.2 – Desvendando os Filtros .....	57
4 – <i>Layout da Coleção</i> .....	59
Minha coleção .....	61
1 – Interface .....	61
2 – Criação de Item .....	66
2.1 – Criação de Múltiplos Itens .....	68
2.2 – Enviar arquivo no formato zip .....	70
2.3 – Recurso <i>Web URL</i> .....	71
2.4 – Compreendendo o Formato do Item na Coleção .....	72
2.5 – Restaurando um Item Apagado .....	76
2.6 – Restaurando uma Coleção Apagada .....	76
3 – Configurações de uma Coleção .....	78
4 – Configurar Categorias .....	80
4.1 – Estruturar Metadados e Filtros .....	81
4.2 – Metadados de texto, data, numérico e o atributo _Chave .....	86
5 – Busca .....	86
5.1 – Busca Avançada .....	86
5.2 – Busca Avançada na Coleção .....	88
5.3 – Visualização de Resultados da Busca .....	89
5.4 – Busca no Campo Geral .....	90
5.5 – Busca por Palavra-Chave .....	90

---

---

5.6 – Busca utilizando Seleção de Categorias de Filtros Diferentes .....	91
5.7 – Busca utilizando Combinação de Categorias e Busca por Palavra-Chave .....	93
5.8 – Busca utilizando Remoção de Filtros.....	94
6 – Redes Sociais .....	94
6.1 – Compartilhamento em Redes Sociais .....	94
6.1.2 – Compartilhando um Item de Coleção nas Redes Sociais.....	95
6.2 – Mapeamento de dados para Redes Sociais .....	95
6.3 – RSS.....	97
6.4 – Incluindo uma coleção em um blog/site via tag embed .....	97
7 – Licenças .....	98
8 – Importação .....	100
9 – Exportação.....	105
9.1 – Exportação diretamente da coleção.....	106
10 – Excluir Coleção/Itens.....	107
11 – Denunciando uma coleção.....	108
12 – Permissões.....	109
13 – Eventos .....	113
13.1 – Exibição dos eventos de uma coleção com Aprovação por moderação .....	114
13.2 - Exibição dos eventos de uma coleção com Aprovação Democrática .....	115
13.3 – Eventos Pré-Aprovados .....	116
13.4 – Eventos e Permissões do Repositório.....	117
14– Comentários.....	118
14.1 – Comentários no Repositório.....	118
14.2 – Comentários na Coleção.....	118
14.3 – Comentários no Item.....	119
15 – Estatísticas.....	120
15.1 – Estatísticas da Coleção.....	120
Gestão do Repositório.....	123
1 – Configurações do Repositório.....	124

---

1.1 – Coleções modelo .....	125
1.2 – Padrões de Metadados.....	128
1.3 – Localização da coleção template.....	128
2 – Metadados do Repositório .....	129
3 – Gestão de Usuários.....	130
4 – Chaves de <i>APIs</i> / Redes Sociais.....	130
5 – E-mail de boas vindas.....	130
6 – Ferramentas .....	131
7 – Exportação de Repositório.....	133
8 – Estatísticas do Repositório.....	134
9 – Internacionalização .....	137
WP-API Tainacan.....	138
1 – Repositório .....	138
2 – Metadados .....	139
3 – Coleção.....	139
4 – Item.....	140
5 – Categorias.....	141
Realização .....	143

# Introdução

---

## Tainacan - Tecendo constelações de memória em cultura.

Quando em 2009 o Ministério da Cultura, por intermédio de seu então recém-criado setor especializado em Cultura Digital, provocou reflexões sobre a questão da digitalização de acervos no campo da cultura, o diagnóstico apontou o valor de uma Política Nacional para o setor. O debate aconteceu no eixo ‘Memória Digital’ do ‘Fórum da Cultura Digital Brasileira’, e foi aprofundado com a realização do ‘Simpósio Internacional de Políticas Públicas para Acervos Digitais’ no ano seguinte.

A reflexão sobre acervos públicos e privados não é nova no Brasil, e contamos com instituições que lidam com este tema há séculos, inspiradas em debates realizados em outros países a partir de longa tradição. Há, contudo, no cenário atual, boas razões que justificam a organização de políticas públicas específicas voltadas para os acervos digitais. Por um lado, a digitalização permite a integração ampla e efetiva de diferentes instituições de acervo e preservação do patrimônio cultural, o que amplia exponencialmente as condições de acesso à informação e à cultura. Entretanto, o processo de digitalização em si apresenta desafios não triviais para que essa integração ocorra de fato, e de maneira sustentável.

A partir do impulso inicial, começarmos a trabalhar no desenvolvimento de um modelo operacional capaz de contemplar o desafio da integração, focando especialmente nas questões de interoperabilidade, e no desenvolvimento de tecnologias essenciais para garantir o acesso a estas coleções no longo prazo. Outro aspecto fundamental a ser considerado, é o fato das instituições de memória no Brasil apresentarem um quadro bastante heterogêneo em termos de infraestrutura e pessoal de apoio. Em geral, as instituições e projetos do mundo da cultura não se encontram preparados para enfrentarem, por si, os desafios inerentes à digitalização, à disponibilização e à preservação de seus acervos culturais em meio digital. Este cenário impõe que as soluções técnicas de integração propostas para uma política nacional devem primar pela simplicidade em todas as suas dimensões de operação: uso, manutenção, desenvolvimento, instalação, suporte, e integração com as diversas instâncias de circulação de conteúdo.

Além disso, a difusão de conteúdos no século XXI envolve de maneira especial os diversos serviços e plataformas *web*, além dos ambientes de mídias sociais em rede. Usuários da *web*, em seus mais diversos níveis de especialização técnica, passam a desempenhar papel destacado na classificação, contextualização e visibilidade das coleções publicadas, constituindo dinâmicas que reverberam novos fluxos de sentidos e narrativas apoiados em elementos de memória da cultura. Nesse contexto vemos em operação um emergente processo de ‘curadoria digital social’, e as soluções tecnológicas para a política nacional devem estar em boa sintonia com esta dimensão contemporânea da cultura digital.

Em 2013, a partir da reflexão sobre a sinergia possível entre ‘Sistemas de Informação e Acervos Digitais de Cultura’, o MinC lançou Edital para “Preservação e acesso aos bens do patrimônio Afro-Brasileiro” em parceria com o ‘Laboratório Liber - Tecnologia para o Conhecimento’ da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O edital selecionou 24 projetos de coleta, resgate, recuperação, conservação e disponibilização de acervos para o acesso público em meio digital, e os grupos de pesquisa apoiados iniciaram processo inédito de ‘formação de coleções digitais’ na temática Afro-Brasileira. A estratégia foi

exercitar a interoperabilidade a partir do recorte, e também explorar as especificidades dos acervos de um campo temático com déficit de representação em acervos institucionais.

Em 2014, entra em cena a parceria com o ‘Laboratório de Políticas Públicas Participativas - L3P’ da Universidade Federal de Goiás (UFG), que aportou sua expertise na reflexão sobre a solução tecnológica adequada ao cenário. Precisávamos de uma solução tecnológica livre (*open source*), de fácil utilização, e capaz de desmistificar o exercício da interoperabilidade entre os modelos de dados dos diferentes domínios de acervos culturais (museus, bibliotecas, cinematecas, arquivos).

Além disso, o fato de que cada cidadão do século XXI torna-se cada vez mais um criador digital em potencial, acabou por demandar interfaces e fluxos melhor instrumentalizados para o gerenciamento da participação e da colaboração sobre as coleções. A contemporaneidade apresenta como oportunidade que a digitalização de acervos seja operada ‘como processo social’, onde especialistas e / ou interessados podem tomar parte no esforço de formação e enriquecimento de metadados das coleções.

Por fim, para facilitar o processo de adesão à política, a solução deveria ser flexível em sua arquitetura de forma a viabilizar diferentes cenários de implementação. É importante que possa se apresentar em versão ‘software como serviço’ disponível em rede, viabilizando o apoio para hospedagem, preservação e busca integrada a partir da política pública àquelas instituições que assim necessitam. É estratégico também que a solução seja útil para instituições / indivíduos que reúnem as condições técnicas para instalar e desenvolver estratégias próprias sobre suas coleções digitais, mas, ainda assim, desejam integrar-se ao ecossistema de índices públicos da cultura brasileira, e a seu serviço integrado de busca, entre outros.

Neste contexto, a equipe do L3P-UFG após pouco mais de um ano de trabalho, nos apresenta a primeira versão da solução ‘Tainacan’, tema deste manual. Trata-se de ferramenta inovadora, simples, mas extremamente potente, que consegue responder de maneira efetiva a grande parte dos requisitos técnicos específicos apresentados pelo desenho de uma política de acervos à partir da perspectiva da cultura digital brasileira. Nos tranquiliza o fato de que, recursos desejáveis ainda não implementados podem ser construídos em diálogo com a grande base de recursos disponíveis no âmbito do ecossistema *WordPress*.

Nós da Coordenação-Geral de Cultura Digital do MinC nos sentimos orgulhosos em participar das iniciativas que resultaram no desenvolvimento da solução Tainacan, e agradecemos a atuação de todos os parceiros na empreitada. Temos a confiança de estarmos cumprindo etapa importante no desenvolvimento de uma Política Nacional para Acervos Digitais no Brasil.

# Motivação

---

O Brasil é um país complexo, diverso, rico em formas de expressão, linguagem, produção cultural e de uma enorme capacidade de invenção de modos de vida e formas de sociabilidade. Essa diversidade é não apenas ainda mal compreendida em sua complexidade como também ainda pouco conhecida do próprio brasileiro, para não dizer do resto do mundo. Em parte, isso se deve a dificuldade de acesso e tomada de contato às diferentes formas de expressão cultural brasileiras que, em muitas de suas vertentes, são pouco divulgadas nas mídias de massa e de maior inserção no território nacional. Muitas dessas expressões só são possíveis de conhecer localmente, o que torna inviável sua divulgação dadas as enormes distâncias e dificuldades logísticas de acesso ao território brasileiro. Se sua divulgação se torna difícil, podemos imaginar o quanto perdemos pela dificuldade de integrá-las na diversidade criativa da dinâmica social do país, sendo elementos culturais desconhecidos de pesquisadores, estudiosos, estudantes, escolas, universidades, organizações sociais, governos, empresas e cidadãos de maneira geral.

Por outro lado, a Internet e seu uso por meio das redes sociais tem se constituído como um espaço de socialização com características muito específicas quando olhamos para a forma como o Brasil tem produzido suas experiências. Desde um uso muito diferente do resto do mundo do *Orkut* a diferentes dinâmicas de interação no *Facebook*, o Brasil se destaca no cenário internacional e é reconhecido por produzir um alto grau de interação social no universo digital. Sem dúvida, diversos motivos e muitos deles contraditórios poderiam ser aqui levados em consideração para explicar o que acontece no país. No entanto, o fato que merece nosso destaque é que estamos diante de fenômenos sociais que ainda mal compreendemos, e que é preciso produzir novas experiências que permitam conhecer essa cultura e o que ela revela de possibilidades de nosso próprio entendimento enquanto povo e nação.

Foi considerando esse cenário exposto acima que iniciamos o projeto Tainacan. Entendendo essa diversidade de uso das redes sociais pelos brasileiros e da possibilidade de desenvolvermos um espaço que permita a integração de diferentes objetos digitais em suas múltiplas mídias, facilitando sua curadoria, descrição, filtragem, análise de relevância, classificação, busca integrada, participação social e colaboração na construção do significado desses objetos e com um enorme potencial de ampliar o acesso à cultura brasileira, surgiu a necessidade de se criar uma solução que atendesse a essa complexidade no mundo da produção de repositórios digitais.

O Tainacan é pensado como um espaço de convergência, permitindo a maior interoperabilidade possível entre diferentes sistemas de informação, facilitando a criação de coleções com conteúdo oriundo, por exemplo, de um álbum de fotos do *Flickr*, vídeos do *Youtube* e do *Vimeo*, imagens do *Facebook*, objetos digitais da Europeana e de outros repositórios digitais que permitam coletar dados em formato *Dublin Core* ou outros padrões de metadados reconhecidos, tais como a Biblioteca Nacional ou a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. É nessa perspectiva de convergência que Tainacan se constitui como um verdadeiro remixador de conteúdos digitais, permitindo a criação de coleções que facilitem o máximo reuso possível de objetos digitais já existentes em outros ambientes espalhados pela web.

Sua tecnologia é baseada no mais popular sistema de gerenciamento de conteúdo para a *web*, o *WordPress*, sendo um dos primeiros voltados para criação de repositórios digitais nesta tecnologia. Além de popular, o *WordPress* possui uma ampla base de desenvolvedores brasileiros, o que não apenas facilita seu desenvolvimento e reduz o custo de manutenção, como também ajuda a consolidar essa expertise em uma experiência inovadora na área da Cultura.

É com essa visão de integração, convergência e colaboração em rede que apresentamos neste manual o Tainacan, um software livre brasileiro que tem por objetivo servir como suporte a novas ações que promovam a digitalização de objetos culturais e a novas formas de organização e disponibilização daqueles já digitalizados. Dessa maneira, imaginamos aqui contribuir com a difusão cultural dessa produção, gerando novas formas de apropriação e ampliando seu potencial de popularização, contribuindo dessa maneira para que a cultura brasileira seja não apenas conhecida pelo Brasil, mas também pelo mundo, e que possamos, dessa maneira, contribuir socialmente para novas e inspiradoras formas de experimentar o conviver humano de nossa era.

# Conceitos

---

- **Coleção:** Conjunto de itens agrupados por uma determinada temática ou finalidade e organizados segundo algum esquema de metadados e sistema de organização.
- **Etiqueta:** É um termo digitado livremente pelo usuário para a descrição de um item sem um controle ou normalização.
- **Categoria:** É um termo que faz parte de um vocabulário controlado utilizado na descrição de um item. Pode estar ordenada em uma lista de termos alfabeticamente ou pode ser estruturado hierárquicamente, que também é chamado de taxonomia. Nesse caso, os termos superiores da hierarquia da taxonomia são mais genéricos ou mais amplos e os subtermos são mais específicos ou de partes de um todo.
- **Item:** Um item é formado pelo objeto de conteúdo original e pelos metadados de descrição. Um item pode ser formado apenas pelos metadados de descrição apontando para o objeto de conteúdo original em outro repositório. Os metadados de descrição do item servem para representá-lo na coleção, para organizá-lo e para recuperá-lo. O padrão de metadados mais difundido na web é o *Dublin Core*, que define 15 elementos de descrição.
- **Metadado:** É um atributo ou relacionamento de um item ou objeto. Um usuário ao cadastrar um item informa o valor do metadado do item. Os metadados podem ser do tipo:
  - Texto: títulos ou informações não muito longas.
  - Área de texto: descrição ou textos mais longos como um resumo.
  - Data: quando um objeto foi criado.
  - Numérico: classificação de objetos.
  - Auto-incremento: item que não pode ser preenchido e faz uma contagem dos itens.
  - Relacionamento: relaciona itens, coleções similares.
  - Categoria: associa um item a uma categoria. O valor do metadado do item deve ser escolhido a partir do sistema de organização utilizado.
  - Votação: adiciona um campo de rating, para votação dos itens.
  - Composto: usa o mesmo conceito de categoria, com a possibilidade de mesclar categorias existentes, gerando uma forma de filtrar mais dinâmica.
- **Cardinalidade de Metadados:** A cardinalidade é representada na criação dos metadados como a opção que seta a quantidade de elementos que um metadado pode ter sendo um valor único ou múltiplo (cardinalidade), em casos como numa categoria, a cardinalidade ou valores múltiplos possibilita a seleção de mais de uma categoria para um item ou filtro.

## 1 – Mapa Conceitual do Tainacan

O mapa conceitual do Tainacan esquematiza e representa o conjunto de ideias por trás do funcionamento macro da plataforma, demonstrado na forma de uma rede de proposições a estrutura do Tainacan.

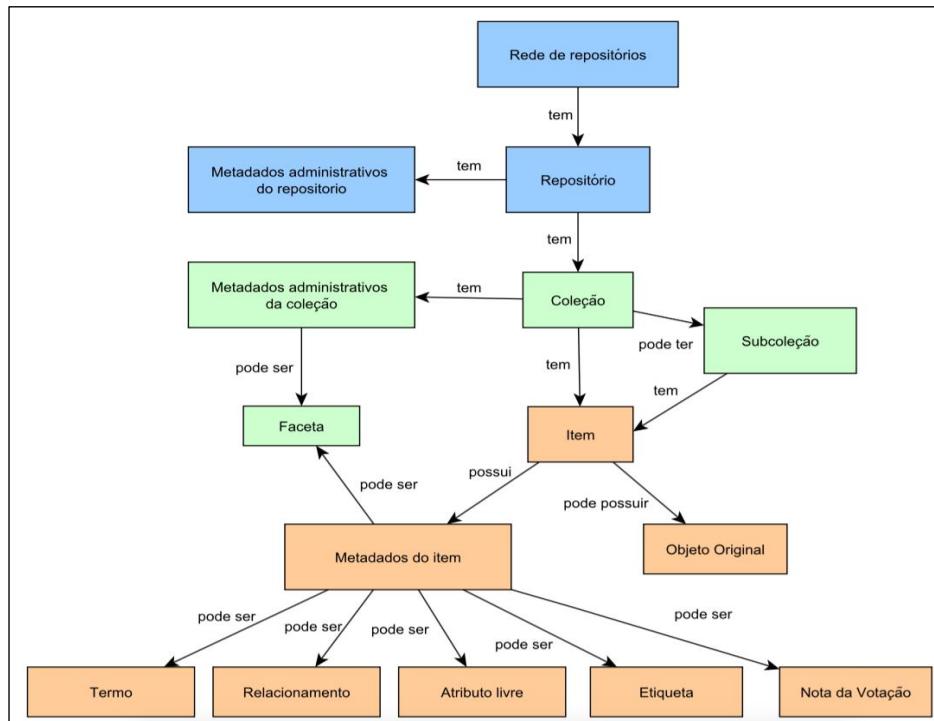


Figura 1 – Mapa Conceitual do Tainacan.

## 2 – Workflow de Eventos e Usuários do Tainacan

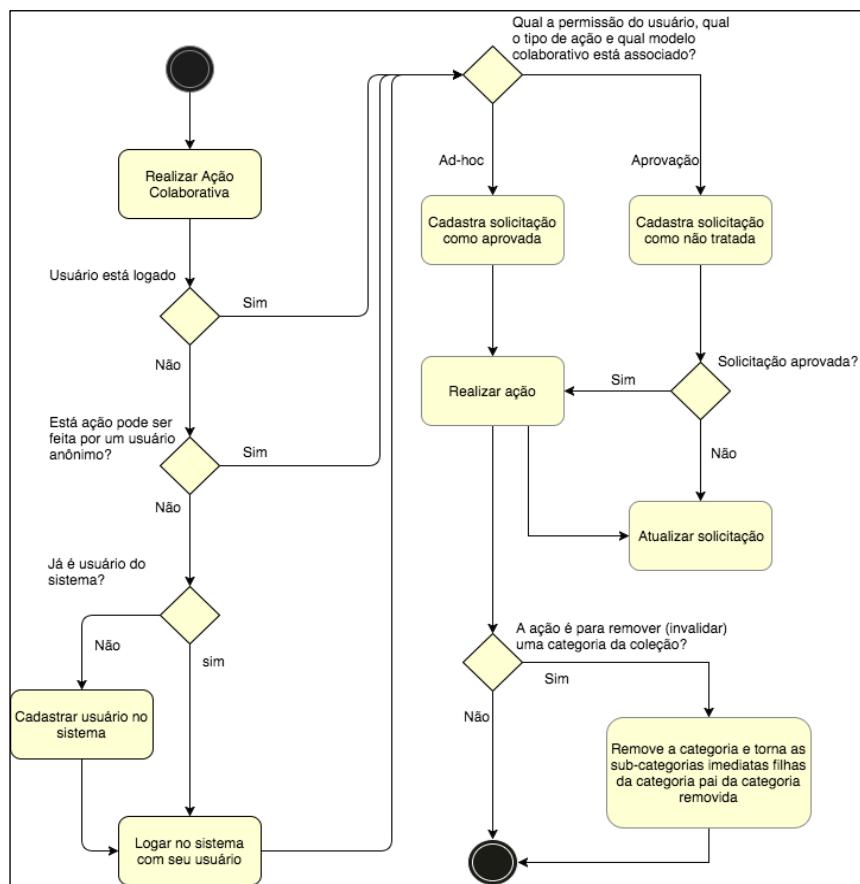


Figura 2 – Workflow de eventos e usuários.

O workflow da figura 2 acima faz uma demonstração do fluxo de trabalho dentro do Tainacan para exercer uma ação colaborativa ou o que se denomina por evento dentro da plataforma, para tal uma ação colaborativa que gera um evento pode ser:

- |  |   |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adicionar um item</li> <li>- Invalidar um item</li> <li>- Validar um item</li> <li>- Adicionar uma classificação</li> <li>- Invalidar uma classificação</li> <li>- Validar uma classificação</li> <li>- Adicionar uma categoria</li> <li>- Mover uma categoria</li> <li>- Remover uma categoria</li> <li>- Adicionar uma tag</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Editar uma tag</li> <li>- Remover uma tag</li> <li>- Adicionar um metadado</li> <li>- Editar um metadado</li> <li>- Remover um metadado</li> <li>- Adicionar uma coleção</li> <li>- Remover uma coleção</li> <li>- Adicionar um comentário</li> <li>- Editar um comentário</li> <li>- Remover um comentário</li> </ul> |
|--|---|

Por outro lado, tem-se o processo de indexação de itens (registros) da coleção (catálogo), que pode ser feito pelo usuário como representado na figura 3 abaixo.

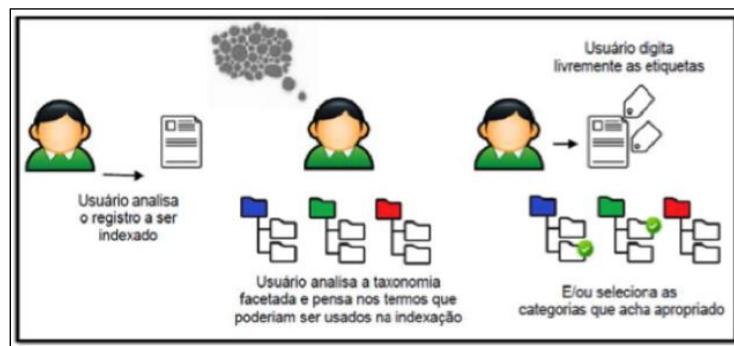


Figura 3 – Processos de Indexação.

A figura 4 a seguir demonstra o fluxo de trabalho para uma contestação (contribuição do usuário) para com um item ou coleção.

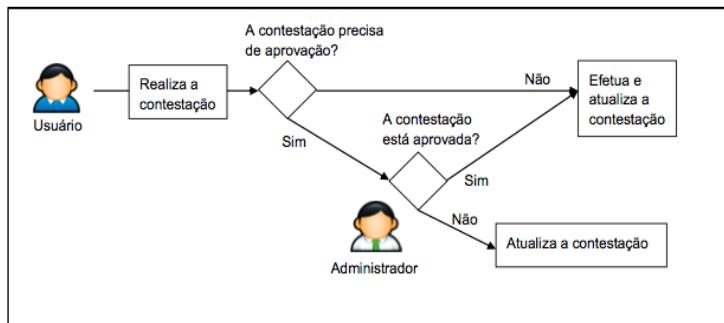


Figura 4 – Fluxo de Trabalho para Contestação.

Estes fluxos de trabalho apresentam de forma visual e simplificada a colaboração que ocorre dentro dos repositórios que usam o Tainacan como ferramenta de interoperabilidade.

# Instalação

---

O Tainacan faz uso da plataforma de gerenciamento de conteúdo *WordPress*, como tal para a instalação os requisitos são comuns aos requisitos pedidos pela instalação do *WordPress*, abaixo estão listados os requisitos necessários.

Recursos Mínimos:

Servidor baseado em UNIX/Linux<sup>1</sup>

PHP versão 5.2.4 ou superior

MySQL versão 5.0 ou superior

Memória para o PHP de pelo menos 64 MB (Somente para o software *WordPress*, sem plugins adicionais)

Para Recursos Extras:

Memória para o PHP de pelo menos 256 MB<sup>2</sup>

Apache ou [Nginx](#)

Módulo *mod\_rewrite* do Apache ativo

Extensões PHP como [php\\_exif](#), [php\\_GD](#) etc (recursos nativos e de plugins)

Fonte: Documentação do *WordPress*.

## 1 – Instalando o Apache

Em termos mais técnicos temos algumas configurações diferentes, caso seja utilizado um servidor próprio em vez de uma hospedagem de *sites*, dessa forma serão abordados alguns tópicos de instalação, começando pelo Apache.

O servidor *web* Apache está entre os servidores *web* mais populares do mundo. É bem documentado, e tem sido largamente utilizado por grande parte da história da *web*, o que o torna uma excelente escolha padrão para hospedagem de um *site*.

Podemos instalar o Apache facilmente usando o gerenciador de pacotes do Ubuntu, *apt*. Um gerenciador de pacotes permite instalar programas a partir de um repositório mantido pelo Ubuntu. Os comandos abaixo, respectivamente, atualizam o gerenciador de pacotes e em seguida instala o pacote do apache.

```
$ sudo apt-get update
```

```
$ sudo apt-get install apache2
```

Como estamos usando um *sudo* comando, essas operações são executadas com privilégios de *root*. Ele pedirá sua senha de usuário regular para verificar suas intenções. Depois de inserir sua senha, *apt* irá dizer-lhe quais os pacotes que pretende instalar e quanto espaço em disco extra usará. Pressione Y e pressione *Enter* para continuar, e a instalação continuará.

Você pode fazer uma verificação no local imediatamente para verificar se tudo correu como planeado, visitando o endereço de *loopback* do seu servidor em um navegador da Internet:

```
http://localhost
```

E o resultado será o carregamento da seguinte página no navegador, conforme mostra a figura 5:



## Apache2 Ubuntu Default Page

**ubuntu**

**It works!**

This is the default welcome page used to test the correct operation of the Apache2 server after installation on Ubuntu systems. It is based on the equivalent page on Debian, from which the Ubuntu Apache packaging is derived. If you can read this page, it means that the Apache HTTP server installed at this site is working properly. You should **replace this file** (located at `/var/www/html/index.html`) before continuing to operate your HTTP server.

If you are a normal user of this web site and don't know what this page is about, this probably means that the site is currently unavailable due to maintenance. If the problem persists, please contact the site's administrator.

**Configuration Overview**

Ubuntu's Apache2 default configuration is different from the upstream default configuration, and split into several files optimized for interaction with Ubuntu tools. The configuration system is **fully documented in `/usr/share/doc/apache2/README.Debian.gz`**. Refer to this for the full documentation. Documentation for the web server itself can be found by accessing the **manual** if the `apache2-doc` package was installed on this server.

The configuration layout for an Apache2 web server installation on Ubuntu systems is as follows:

```
/etc/apache2/
|-- apache2.conf
|   '-- ports.conf
|-- mods-enabled
|   '-- *.load
|   '-- *.conf
|-- conf-enabled
|   '-- *.conf
|-- sites-enabled
|   '-- *.conf
```

- `apache2.conf` is the main configuration file. It puts the pieces together by including all remaining configuration files when starting up the web server.
- `ports.conf` is always included from the main configuration file. It is used to determine the listening ports for incoming connections, and this file can be customized anytime.
- Configuration files in the `mods-enabled/`, `conf-enabled/` and `sites-enabled/` directories contain particular configuration snippets which manage modules, global configuration fragments, or virtual host configurations, respectively.
- They are activated by symlinking available configuration files from their respective `*-available/` counterparts. These should be managed by using our helpers `a2enmod`, `a2dismod`, `a2ensite`, `a2dissite`, and `a2enconf`, `a2disconf`. See their respective man pages for detailed information.
- The binary is called `apache2`. Due to the use of environment variables, in the default configuration, `apache2` needs to be started/stopped with `/etc/init.d/apache2` or `apache2ctl`. **Calling `/usr/bin/apache2` directly will not work with the default configuration.**

**Document Roots**

By default, Ubuntu does not allow access through the web browser to *any* file apart of those located in `/var/www`, `public_html` directories (when enabled) and `/usr/share` (for web applications). If your site is using a web document root located elsewhere (such as in `/srv`) you may need to whitelist your document root directory in `/etc/apache2/apache2.conf`.

The default Ubuntu document root is `/var/www/html`. You can make your own virtual hosts under `/var/www`. This is different to previous releases which provides better security out of the box.

**Reporting Problems**

Please use the `ubuntu-bug` tool to report bugs in the Apache2 package with Ubuntu. However, check **existing bug reports** before reporting a new bug.

Please report bugs specific to modules (such as PHP and others) to respective packages, not to the web server itself.

Figura 5 – Tela após a instalação do apache.

## 2 – Instalando o MySQL

Agora que temos o nosso servidor *web* funcionando, é hora de instalar o *MySQL*. O *MySQL* é um sistema de gerenciamento de banco de dados. Basicamente, ele organizará e proporcionará o acesso a bases de dados em que o nosso *site* pode armazenar informações.

Mais uma vez, podemos usar *apt* para adquirir e instalar o nosso *software*. Desta vez, vamos também instalar alguns outros pacotes que irão nos ajudar na comunicação de um componente com outros:

```
$ sudo apt-get install mysql-server
```

Mais uma vez, será mostrada uma lista dos pacotes que serão instalados, assim como a quantidade de espaço em disco que eles ocupam. Digite Y para continuar. Durante a instalação, o servidor irá pedir-lhe para selecionar e definir uma senha para o usuário "*root*" no MySQL. Esta é uma conta administrativa no MySQL com todos privilégios. Pense nisso como sendo semelhante à conta *root* para o próprio servidor (o que você está configurando agora é uma conta específica do MySQL, no entanto). Certifique-se que é uma senha forte, única, e não a deixe em branco.

Quando a instalação estiver completa, executa-se um *script* simples de segurança que removerá alguns padrões perigosos e bloqueará o acesso ao nosso sistema de banco de dados. Inicie o *script* interativo executando o comando:

```
$ sudo mysql_secure_installation
```

Será apresentado um conjunto de perguntas, você deve pressionar Y e pressione a tecla *Enter* em cada *prompt*. Isto irá remover alguns usuários anônimos e o banco de dados de teste, desabilitar logins *root* remotos, e carregar essas novas regras para que o MySQL respeite imediatamente as mudanças que fizemos.

Neste ponto, o sistema de banco de dados está agora configurado e podemos seguir em frente.

## 3 – Instalando o PHP

O PHP é o componente da nossa configuração que processará o código para exibir o conteúdo dinâmico. Ele pode executar *scripts*, conectar aos nossos bancos de dados MySQL para obter informações e entregar o conteúdo processado para o nosso servidor *web* para exibir.

Podemos mais uma vez aproveitar o *apt* do sistema para instalar nossos componentes. Incluímos alguns pacotes auxiliares, para que o código PHP possa ser executado sob o servidor Apache e se conectar com o nosso banco de dados MySQL:

```
$ sudo apt-get install php libapache2-mod-php php-mcrypt php-mysql
```

Assim o PHP será instalado sem maiores problemas. Na maioria dos casos, vamos querer modificar a maneira que o Apache serve arquivos quando um diretório é acessado. Atualmente, se um usuário solicita um diretório do servidor, o Apache procurará primeiro por um arquivo chamado *index.html*.

Nós queremos definir que o nosso servidor *web* prefira arquivos PHP, por isso vamos configurar o Apache a procurar primeiramente um arquivo *index.php* toda vez que um diretório for acessado.

Para fazer isso, digite o seguinte comando para abrir o *dir.conf* arquivo em um editor de texto com privilégios de *root*:

```
$ sudo nano /etc/apache2/mods-enabled/dir.conf
```

O arquivo possuirá o seguinte conteúdo:

```
<IfModule mod_dir.c> DirectoryIndex index.html index.cgi index.pl  
index.php index.xhtml index.htm </IfModule>
```

Queremos mover o arquivo de índice PHP destacado acima para a primeira posição após a diretiva *DirectoryIndex*, para isso deve ser realizada a seguinte alteração no conteúdo do arquivo:

```
<IfModule mod_dir.c> DirectoryIndex index.php index.html index.cgi  
index.pl index.xhtml index.htm </IfModule>
```

Quando tiver terminado, salve (Ctrl-O) e feche o arquivo pressionando Ctrl-X. Você terá que confirmar e salvar digitando Y e pressione a tecla *Enter* para confirmar o arquivo local de salvamento.

Depois disso, é preciso reiniciar o servidor *web* Apache para que as nossas mudanças sejam reconhecidas. Você pode fazer isso com o seguinte comando:

```
$ sudo systemctl restart apache2
```

A fim de testar se o nosso sistema está configurado corretamente para o PHP, podemos criar um *script* muito básico em PHP. Vamos chamar esse *script* de *info.php*. Para que o Apache encontre o arquivo e o carregue corretamente, ele deve ser salvo em um diretório muito específico, que é chamado de "*web root*" ou simplesmente a pasta raiz do servidor *web*. No Ubuntu 14.04, este diretório está localizado em */var/www/html/*. Podemos criar o arquivo nesse local, digitando o comando no terminal:

```
$ sudo nano /var/www/html/info.php
```

Isto abrirá um arquivo em branco. Queremos colocar o seguinte texto, que é o código PHP válido, dentro do arquivo:

```
<?php phpinfo();
```

Quando tiver terminado, salve e feche o arquivo. Agora podemos testar se o nosso servidor *web* pode exibir corretamente o conteúdo gerado por um *script* PHP. Para testar isso, só temos de visitar esta página em nosso navegador *web*. O endereço que pretende visitar será:

```
http://localhost/index.php
```

O resultado da página carregada no navegador será semelhante à figura 6:

PHP Version 7.0.4-7ubuntu1	
<b>System</b>	Linux ubuntu-16-lamp 4.4.0-12-generic #28-Ubuntu SMP Wed Mar 9 00:33:55 UTC 2016 x86_64
<b>Server API</b>	Apache 2.0 Handler
<b>Virtual Directory Support</b>	disabled
<b>Configuration File (php.ini) Path</b>	/etc/php/7.0/apache2
<b>Loaded Configuration File</b>	/etc/php/7.0/apache2/php.ini
<b>Scan this dir for additional .ini files</b>	/etc/php/7.0/apache2/conf.d
<b>Additional .ini files parsed</b>	/etc/php/7.0/apache2/conf.d/10-mysqlind.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/10-opcache.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/10-pdo.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-calendar.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-ctype.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-exif.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-fileinfo.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-ftp.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-gettext.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-iconv.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-json.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-mcrypt.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-mysqli.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-pdo_mysql.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-phar.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-posix.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-readline.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-shmop.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-sockets.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-sysvmsg.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-sysvsem.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-sysvshm.ini, /etc/php/7.0/apache2/conf.d/20-tokenizer.ini
<b>PHP API</b>	20151012
<b>PHP Extension</b>	20151012
<b>Zend Extension</b>	320151012
<b>Zend Extension Build</b>	API320151012.NTS
<b>PHP Extension Build</b>	API20151012.NTS
<b>Debug Build</b>	no
<b>Thread Safety</b>	disabled
<b>Zend Signal Handling</b>	disabled
<b>Zend Memory Manager</b>	enabled
<b>Zend Multibyte Support</b>	disabled
<b>IPv6 Support</b>	enabled
<b>DTrace Support</b>	enabled
<b>Registered PHP Streams</b>	https, ftps, compress.zlib, php, file, glob, data, http, ftp, phar
<b>Registered Stream Socket Transports</b>	tcp, udp, unix, udg, ssl, tls, tlsv1.0, tlsv1.1, tlsv1.2
<b>Registered Stream Filters</b>	zlib.*, string.rot13, string.toupper, string.tolower, string.strip_tags, convert.*, consumed, dechunk, convert.iconv.*, mcrypt.*., mdecrypt.*.
<small>This program makes use of the Zend Scripting Language Engine: Zend Engine v3.0.0, Copyright (c) 1998-2016 Zend Technologies with Zend OPcache v7.0.6-dev, Copyright (c) 1999-2016, by Zend Technologies</small>	

Figura 6 – Tela após a instalação do PHP.

Esta página basicamente dá-lhe informações sobre o servidor a partir da perspectiva do PHP. É útil para depuração e para garantir que suas configurações estão sendo aplicadas corretamente.

## 4 – Instalando o *Wordpress*

Atualmente o *WordPress* é o CMS (sistema de gerenciamento de conteúdo) mais popular na internet. Ele permite que você facilmente configure blogs flexíveis e *sites* no topo de um *backend* MySQL com o processamento de PHP. *WordPress* tem tido uma adesão incrível e é uma ótima opção para obter um *site* instalado e funcionando rapidamente.

O primeiro passo para a instalação é a criação do banco de dados que será utilizado pelo *WordPress*. Para isso é necessário fazer login na conta do super usuário “root” no servidor de banco de dados MySQL; usando o seguinte comando:

```
$ mysql -u root -p
```

Será solicitada a senha do usuário root que foi definida no momento da instalação do MySQL. Efetuando o login com sucesso, será apresentado um *prompt* de comando MySQL. Assim podemos criar um banco de dados separado que o *WordPress* pode controlar. O mesmo pode ter o nome desejado, nesse exemplo será chamando apenas de *WordPress*, porque é descritivo e simples. Digite este comando para criar o banco de dados:

```
$ CREATE DATABASE wordpress
```

Toda declaração MySQL deve terminar com um ponto e vírgula (;), de modo a garantir que o comando seja executado. Em seguida, vamos criar uma conta de usuário do MySQL separado, que usaremos exclusivamente para operar na nossa nova base de dados. Obs: criação de bases de dados de uma função e contas é uma boa ideia do ponto de vista de gestão e segurança.

A nova conta terá como usuário *wordpressuser* e sua senha *password*. Você deve definitivamente alterar a senha para a sua instalação e pode nomear o usuário com o login que desejar. Este é o comando que você precisa para criar o usuário:

```
$ CREATE USER wordpressuser@localhost IDENTIFIED BY 'password';
```

Neste ponto, você tem um banco de dados e uma conta de usuário, cada um feito especificamente para *WordPress*. No entanto, esses dois componentes não têm nenhuma relação até o momento e por conta disso o usuário não tem acesso ao banco de dados. Para dar acesso ao usuário é necessário dar totais privilégios a base de dados *wordpress* para o usuário *wordpressuser* por meio do comando:

```
$ GRANT ALL PRIVILEGES ON wordpress.* TO wordpressuser @localhost;:
```

Agora o usuário tem acesso total ao banco de dados. Precisamos atualizar os privilégios, para que a instância atual do MySQL aplique as mudanças nas permissões que executámos:

```
$ FLUSH PRIVILEGES;
```

Estamos prontos agora. Podemos sair do *prompt* do MySQL, com o comando:

```
exit
```

## 5 – Baixando o *WordPress*

Nessa etapa, vamos fazer o *download* dos arquivos do *WordPress* a partir do *site* do projeto. A versão mais recente pode ser baixada por meio dos seguintes comandos:

```
cd ~ wget http://wordpress.org/latest.tar.gz
```

Isto fará com que seja feito o *download* de um arquivo compactado que contém o conteúdo dos diretórios arquivados dos arquivos do *WordPress* para o diretório *home* do seu usuário. Podemos extrair os arquivos para reconstruir o diretório *WordPress* precisamos digitando:

```
$ tar xzvf latest.tar.gz
```

O resultado do comando acima irá criar um diretório chamado *wordpress* no diretório *home* do seu usuário. O próximo passo é realizar a configuração do *WordPress* no diretório criado. Primeiramente acesse o diretório *wordpress*:

```
$ cd ~/wordpress
```

Um arquivo de configuração de exemplo que mais corresponde à configuração que precisamos é incluído por padrão. No entanto, é preciso copiá-lo para o local do arquivo de configuração padrão para que o *WordPress* possa reconhecer a configuração. Isso pode ser feito com o comando:

```
$ cp wp-config-sample.php wp-config.php
```

Agora que temos um arquivo de configuração para trabalhar, vamos abri-lo em um editor de texto:

```
$ nano wp-config.php
```

Como já foi dito, este arquivo é quase inteiramente adequado para já as nossas necessidades. As únicas modificações que precisamos fazer são os parâmetros que mantêm as nossas informações de banco de dados. Teremos que encontrar as configurações para DB\_NAME, DB\_USER e DB\_PASSWORD em ordem para o *WordPress* para se conectar corretamente e se autenticar no banco de dados que criamos. Preencha os valores destes parâmetros com as informações para o banco de dados criado. As configurações devem ficar assim:

```
// ** MySQL settings - You can get this info from your web host ** //

/** The name of the database for WordPress */

define('DB_NAME', 'wordpress');

/** MySQL database username */

define('DB_USER', 'wordpressuser');

/** MySQL database password */

define('DB_PASSWORD', 'password');
```

Estes são os únicos valores que você precisa mudar. Quando tiver terminado, salve o arquivo com o nome *wp-config.php* e feche o arquivo. Agora que temos a nossa aplicação configurada, é preciso copiá-la para o diretório raiz do Apache, onde ela pode ser acessada pelos visitantes do nosso *site*. O diretório raiz do Apache no Ubuntu 14.04 fica localizado no diretório /var/www/html/. A cópia do diretório da aplicação pode ser feita pelo comando:

```
$ sudo cp -r ~/wordpress/ /var/www/html/
```

O comando copiará com segurança todo o conteúdo do diretório descompactado para o diretório raiz do servidor Apache. Devemos agora acessar o diretório raiz do Apache para fazer algumas alterações de permissões da pasta da instalação do *Wordpress*.

Queremos dar a posse de usuário para o regular, usuário *non-root* (com privilégios sudo) que você planeja usar para administrar o seu *site*. Este pode ser o seu usuário regular se quiser, mas alguns podem sugerir que você criar um usuário adicional para este processo sendo, neste exemplo, utilizado um usuário chamado *demo*. Essa configuração pode ser feita pelo comando:

```
$ sudo chown -R demo:www-data *
```

(No lugar de *demo* pode se usar o nome do usuário do Ubuntu)

O próximo passo é configurar corretamente as permissões a cerca a pasta *uploads* que contém todo o conteúdo e imagens que são enviados para o *site WordPress*. Para isso, vamos criar manualmente a pasta *uploads* dentro do diretório *wp-content* que fica na raiz da pasta de instalação do *WordPress*. Assim, execute o seguinte comando para criação da pasta:

```
$ mkdir /var/www/html/wordpress/wp-content/uploads
```

Em seguida, é necessário dar permissões para que o serviço responsável pelo Apache possa escrever na pasta *uploads*. Para isso, execute o seguinte comando:

```
$ sudo chown -R :www-data /var/www/html/wordpress/wp-content/uploads
```

Isso permitirá que o servidor *web* crie arquivos e diretórios dentro deste diretório, o que nos permitirá fazer *upload* de conteúdo para o *site*. Finalizadas as configurações de estrutura e permissões nas pastas da instalação *WordPress*, a próxima etapa de configuração pode ser feita diretamente pela interface *web* do *WordPress*. Para isso acesse em um navegador da Internet, o endereço IP do servidor ou domínio:

```
http://server_domain_name_or_IP ou http://localhost/wordpress
```

Será carregada uma página de configuração inicial *WordPress*, onde você criará uma conta de administrador inicial semelhante à figura 7 abaixo. Nesta página é possível configurar o título do *site*, nome do usuário administrador, sua senha de acesso e seu e-mail (figura 7). Finalizada a inserção das informações basta clicar sobre o botão para instalar o *WordPress*.

Welcome

Welcome to the famous five minute WordPress installation process! You may want to browse the [ReadMe documentation](#) at your leisure. Otherwise, just fill in the information below and you'll be on your way to using the most extendable and powerful personal publishing platform in the world.

**Information needed**

Please provide the following information. Don't worry, you can always change these settings later.

<b>Site Title</b>	<input type="text"/>
<b>Username</b>	<input type="text"/>
Usernames can have only alphanumeric characters, spaces, underscores, hyphens, periods and the @ symbol.	
<b>Password, twice</b> A password will be automatically generated for you if you leave this blank.	<input type="password"/> <input type="password"/>
Strength indicator	
Hint: The password should be at least seven characters long. To make it stronger, use upper and lower case letters, numbers, and symbols like ! ? \$ % ^ & .	
<b>Your E-mail</b>	<input type="text"/>
Double-check your email address before continuing.	
<b>Privacy</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Allow search engines to index this site.

**Install WordPress**

Figura 7 – Configurações iniciais do *Wordpress*.

Concluída a instalação será carregada uma página de acesso à área administrativa do *WordPress* semelhante à figura 8:

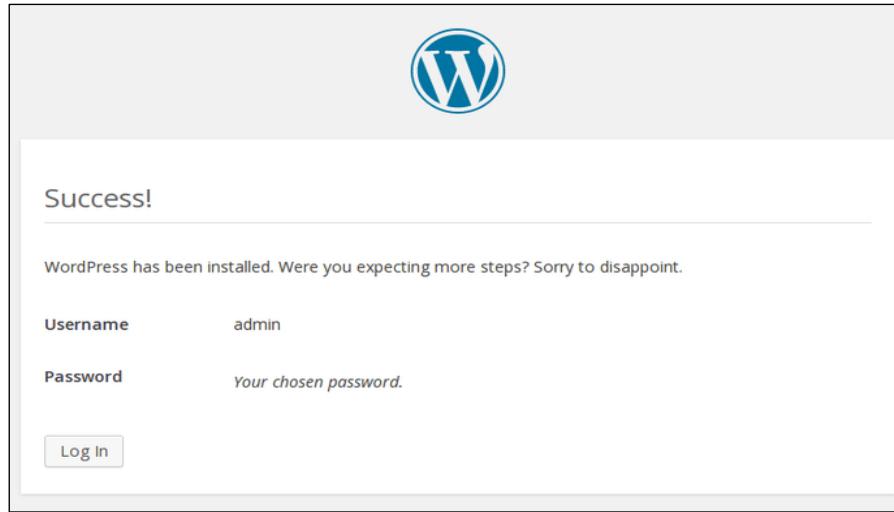


Figura 8 – Tela após concluir a instalação do *Wordpress*.

A próxima configuração é um ajuste nos *permalinks* do *site WordPress* para que permita a reescrita de URLs. Como o diretório do *site* fica localizado na pasta raiz do servidor Apache, as configurações devem ser feitas num arquivo chamado *000-default.conf*. Este arquivo é responsável pelo seu *site* no servidor Apache. Para editar o arquivo utilize o comando:

```
$ sudo nano /etc/apache2/sites-available/000-default.conf
```

As alterações neste arquivo devem ser feitas logo abaixo da diretiva Document root:

```
<VirtualHost *:80>
    ServerAdmin webmaster@localhost
    DocumentRoot /var/www/html
    ServerName server_domain_name_or_IP
    <Directory /var/www/html/>
        AllowOverride All
    </Directory>
```

Quando tiver terminado, salve e feche o arquivo. É necessário também a criação do arquivo *.htaccess* que será responsável por conter as configurações de reescrita de *URL* do virtual *host* do *site*. Para isso, basta criá-lo por meio do comando:

```
$ touch /var/www/html/.htaccess
```

Em seguida é necessário dar permissões para o usuário do servidor Apache possa acessar o arquivo *.htaccess*.

```
$ sudo chown :www-data /var/www/html/.htaccess
```

Em seguida, é preciso ativar o módulo de reescrita do servidor Apache, que permite modificar *URLs*. Isso pode ser feito por meio do comando:

```
$ sudo a2enmod rewrite
```

Em seguida reinicie o serviço o servidor Apache.

## 6 – Configuração Multisite

Para ativar essa funcionalidade deve-se editar o arquivo *wp-config.php* (no diretório raiz da instalação do *wordpress*), adicionando a linha `define('WP_ALLOW_MULTISITE', true);`, acima da linha `/* That's all, stop editing! Happy blogging. */`.

```

define('WP_DEBUG', false);

define('WP_ALLOW_MULTISITE', true);

/* That's all, stop editing! Happy blogging. */

```

Após isso, ao atualizar a parte administrativa do *WordPress*, aparecerá um novo item no menu de Ferramentas, denominado *Instalação da Rede* (figura 9).

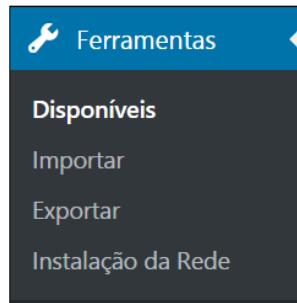


Figura 9 – Menu de ferramentas.

Ao clicar sobre esse novo item, deve-se informar o nome da rede e o e-mail do administrador da rede, prestando atenção nos detalhes de instalação e no endereço do servidor (figura 10).

 A screenshot of the 'Criar uma Rede de Sites em WordPress' configuration page. The page title is 'Criar uma Rede de Sites em WordPress'. It starts with a welcome message: 'Bem-vindo ao processo de instalação da rede!' followed by instructions: 'Preencha as informações abaixo e prossiga para criar uma rede de sites WordPress. Vamos criar os arquivos de configuração na próxima etapa.' 
 The form is titled 'Detalhes da rede'. It contains several input fields and descriptions:
 - 'Instalação de subdiretório': Description: 'Como você está usando `localhost`, os sites na sua rede WordPress precisam utilizar subdiretórios. Considere utilizar `localhost.localdomain` se você pretende utilizar subdomínios.' Input field: 'localhost.localdomain'.
 - 'Endereço do servidor': Description: 'O endereço de internet da sua rede será `localhost`.' Input field: 'localhost'.
 - 'Nome da rede': Input field: 'Teste1 sites'. Description: 'Como você gostaria de chamar sua rede?'
 - 'E-mail do administrador da rede': Input field: 'seuemail@exemplo.com.br'. Description: 'Seu endereço de e-mail.'
 At the bottom is a blue 'Instalar' button.

Figura 10 – configurando uma rede de sites no *Wordpress*.

Após clicar em *Instalar*, deve-se seguir os passos de edição nos arquivos *wp-config.php* e *.htaccess*, como mostra a figura 11.

### Habilitando a rede

Complete as seguintes etapas para ativar os recursos para a criação da rede de sites.

**Cuidado:** Nós recomendamos que você realize backup dos arquivos `wp-config.php` e `.htaccess`.

1. Adicione o seguinte código ao seu `wp-config.php` arquivo em `C:/wamp/www/wordpress/` abaixo da linha: /\* Isto é tudo, pare de editar! Divirta-se publicando no seu blog. \*/ :

```
define('MULTISITE', true);
define('SUBDOMAIN_INSTALL', false);
define('DOMAIN_CURRENT_SITE', 'localhost');
define('PATH_CURRENT_SITE', '/wordpress/');
define('SITE_ID_CURRENT_SITE', 1);
define('BLOG_ID_CURRENT_SITE', 1);
```

2. Adicione o seguinte no seu arquivo `.htaccess` em `C:/wamp/www/wordpress/`, substituindo outras regras do WordPress:

```
RewriteEngine On
RewriteBase /wordpress/
RewriteRule ^index\.php$ - [L]

# add a trailing slash to /wp-admin
RewriteRule ^([_0-9a-zA-Z-]+)/?wp-admin$ $1wp-admin/ [R=301,L]

RewriteCond %{REQUEST_FILENAME} -f [OR]
RewriteCond %{REQUEST_FILENAME} -d
RewriteRule ^ - [L]
RewriteRule ^([_0-9a-zA-Z-]+)/?(wp-(content|admin|includes).*) $2 [L]
RewriteRule ^([_0-9a-zA-Z-]+)/?(.*\.\php)$ $2 [L]
RewriteRule . index.php [L]
```

Depois de concluir estas etapas, sua rede estará habilitada e configurada. Você terá que fazer login de novo. [Fazer login](#)

Figura 11 – Configurações necessárias para habilitar uma instalação em rede do *Wordpress*.

Após realizar as edições nos arquivos `wp-config` e `.htaccess`, conforme as instruções, será necessário realizar login novamente. Então aparecerão as opções para gerenciar vários *sites*, como mostra a figura 12.

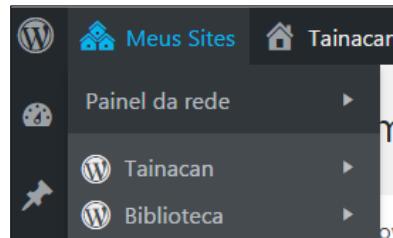


Figura 12 – Menu do *Wordpress* como multisites.

## 7 – Ativação do Tema

Para ativar o tema do Tainacan é necessário realizar o download do arquivo em

```
https://github.com/medialab-ufg/tainacan/releases.
```

Após isso, na área administrativa do *WordPress*, clique em *Aparência->Temas->Botão Adicionar Novo->Botão Fazer upload do tema*(Figura 13).

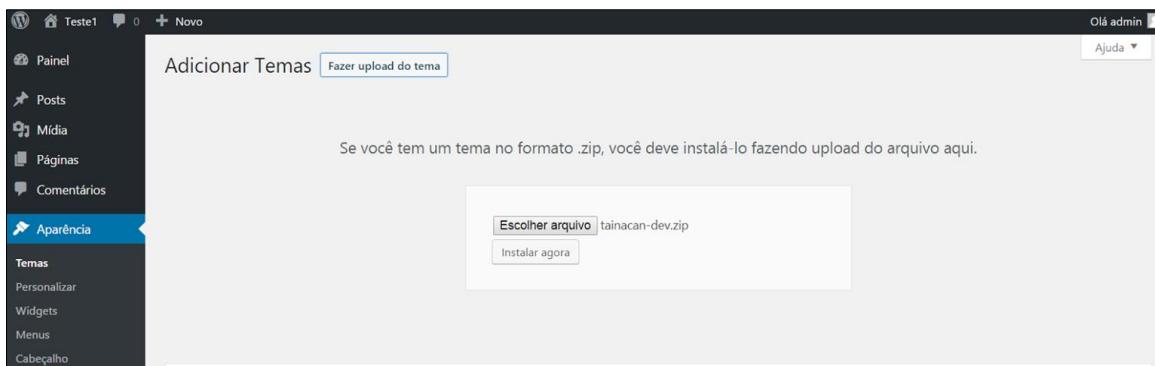


Figura 13 – Adicionar tema ao *Wordpress*.

Deve-se então informar o local do arquivo baixado anteriormente e clicar sobre o botão *Instalar agora*. Para concluir, clique sobre *ativar*(Figura 14).

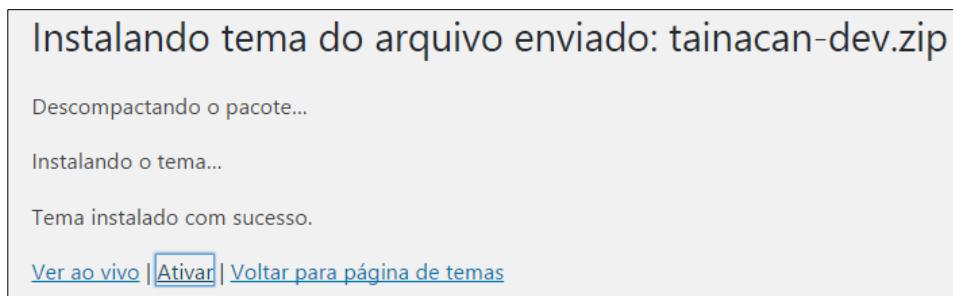


Figura 14 – Instalando o tema do Tainacan.

## 8 – Clonagem de Repositório

Para realizar a clonagem de um repositório é necessário instalar o plugin *snapshot* na parte administrativa do *WordPress*. Esse plugin pode ser baixado no site

<https://premium.wpmudev.org/project/snapshot/>

Após baixá-lo:

1. Faça login como Administrador no domínio *WordPress* onde o Tainacan está instalado.
2. No menu vá até Plugins → Adicionar Novo.
3. Clique em Adicionar Novo e realize upload do arquivo baixado.
4. O plugin pode ser ativado para funcionamento de imediato clicando em Ativar Agora, caso queira ativá-lo posteriormente poderá fazê-lo indo em Plugins → Plugins Instalados.
5. Após a instalação, para que seja possível realizar uma clonagem, deve-se acessar: *Meus sites*→ Paineel da Rede → Plugins. No menu lateral, clique em *Snapshots*→ *Add New*.

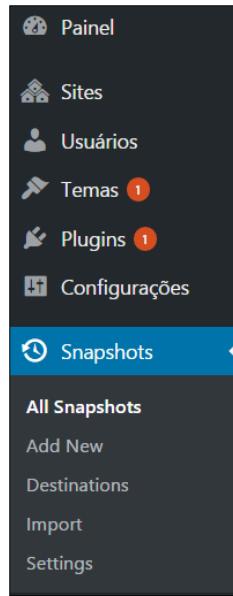


Figura 15 – Menu de *schemas*.

Será exibido então um formulário onde deverá ser definido qual site da rede será feito o *snapshot*.

A screenshot of a 'Snapshot Information' form. It has three main sections: 'Blog to backup' with a field containing 'http://localhost/wordpress/' and a 'Change' button; 'Name' with a field containing 'Snapshot' and the placeholder 'Give this configuration a name'; and 'Notes' with a large empty text area and the placeholder 'Description about this configuration.'

Figura 16 – Escolha do site para ser criado o *snapshot*.

Para realizar a clonagem de todo o *site*, incluindo temas, plugins e outros dados, deve-se selecionar a opção *Include common files: Themes, plugins, Media*. Deve-se selecionar também a opção *Archive*, que fará com que seja gerado um arquivo de extensão *.zip* do backup do *site*, que inclui o *site* e as tabelas de banco de dados.

**What Files to Archive?**

Select the File backup option for this Snapshot.

- Do not include files
- Include common files: Themes, Plugins, Media (**wp-content/uploads**)
- Include selected files:

Dropbox Only - Select Archive or Mirroring option for this Snapshot.

- Archive** - (Default) Selecting archive will produce a zip archive. This is standard method for backing up your site. A single zip archive will be created for files and database tables.
- Mirror/Sync** - Dropbox ONLY Selecting mirroring if you want to replicate the file structure of this site to a Dropbox destination. You can include Database tables. If selected they will still be send as a zip archive to the destination root folder. **There is currently no restore with this option**

Figura 17 – Escolha dos arquivos a serem feitos o backup.

Deve-se selecionar também a opção de backup de todas as tabelas do banco de dados, conforme figura 18 abaixo:

**What Tables to Archive**

Select the database tables backup option for this Snapshot.

- Do not include database tables in this Snapshot
- Include all blog database tables in this archive. This will automatically include new tables.
- Include selected database tables in this Snapshot

Figura 18 – Tabelas do banco de dados a serem feitas o backup.

Os demais campos do formulário permanecem inalterados. Então, deve-se clicar sobre o botão *Create Snapshot*. Após isso, basta clicar no menu lateral novamente em *All Snapshots*, onde poderá ser visualizado todos os *snapshots* realizados. É possível também realizar download dos *snapshots* criados clicando sobre o nome dos mesmos na última coluna da tabela.

Ações em massa	Aplicar	Show All Destinations	Filter	1 item		
Name	Blog	Notes	Interval	Destination	Archives	
<input type="checkbox"/>	Snapshot-site1-18-01	Site1 (localhost/wordpress/)	Tables: (all), 18 core, 66 other Files: (none)	Manual Last: 18 de janeiro de 2017 14:18	Local Server	<a href="#">snapshot-1484756301-170118-161821-ef9dc987.zip</a> (232.23kb) Archives: <a href="#">view</a> (1) Latest Log: <a href="#">view download</a>
Name	Blog	Notes	Interval	Destination	Archives	
<input type="checkbox"/>						

Figura 19 – Tela para download do *snapshot*.

## 9 – Migrar Reppositório

A migração de repositórios é uma facilidade a mais que o *WordPress* oferece, no caso do Tainacan existem alguns requisitos para que a migração seja efetuada da melhor forma possível e sem erros.

1. Migração de *multisites*: o *WordPress* oferece a facilidade de criação de diferentes blogs ou *sites* em um mesmo domínio, sendo nomeado de criação de *multisites*, esses *sites* são administrados a partir do painel e no caso da migração de um *multisite* a mesma deve ser feita para outra instalação *multisite*.
2. Migração *singlesite*: aos administradores que desejam ter apenas um *site* com o Tainacan instalado o procedimento acaba por ser o mesmo e seguindo também a mesma regra, onde a migração de um *singlesite* (site único) deve ser feita para outro *singlesite*.

A representação de migração deste manual refere-se a migração entre *multisites*. Após acessar a administração do *WordPress*, é necessário seguir os passos da figura 20 abaixo, acessando *Meus Sites* → *Painel de Rede* → *Painel*.

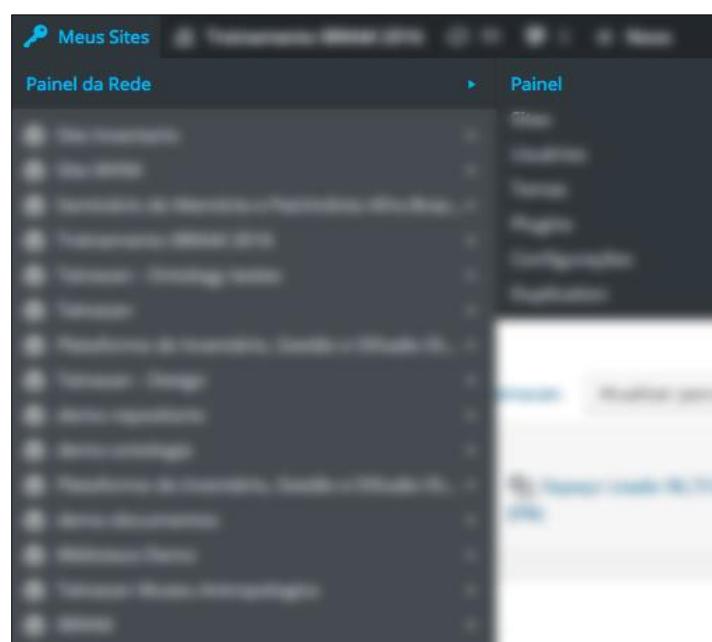


Figura 20 – Acesso ao painel do multisite.

Ao acessar o painel, serão mostrados novos itens na coluna esquerda, clique em *Snapshots* → *Add New*. A figura 21 a seguir representa as configurações que serão mostradas no *snapshot*.

**1**

Use this form to create a new snapshot of your site. Fill in the optional Name and Notes fields. Select the tables to be included in this snapshot.

**Snapshot Information**

Blog to backup: http://acervos.culturadigital.br/ [Change]

Name: Snapshot  
Give this configuration a name

Notes:

Description about this configuration.

**What Files to Archive?**

Select the File backup option for this Snapshot.

- Do not include files
- Include common files: Themes, Plugins, Media (wp-content/uploads)
- Include selected files

Dropbox Only - Select Archive or Mirroring option for this Snapshot.

- Archive - (Default) Selecting archive will produce a zip archive. This is standard method for backing up your site. A single zip archive will be created for files and database tables.
- MirrorSync - Dropbox ONLY Selecting mirroring if you want to replicate the file structure of this site to a Dropbox destination. You can include Database tables. If selected they will still be send as a zip archive to the destination root folder. There is currently no restore with this option

**2**

List files here to exclude from this snapshot. This is handy to exclude very large files like videos. Files should be listed one per line. You can also exclude files for all snapshots by using the Global File Exclusions on the Settings panel.

The exclude logic uses pattern matching. So instead of entering the complete server pathname for a file or directory you can simply use the filename or parent directory. For example to exclude the theme twentyten you could enter this one of many ways: twentyten, themes/twentyten, www-data/wp-content/themes/twentyten. Regular Expression are not allowed at this time.

Figura 21 – Tela de configuração de *snapshots* para migração.

1. Neste bloco configuramos de que blog será feito o backup para importação, bastando clicar em “change” e escrever o nome do blog, clicando posteriormente em “lookup” para identificá-lo. O nome refere-se ao nome do arquivo que será criado, por padrão é mostrado como “Snapshot” e por fim as “notes” ou notas, que ser como uma descrição ou lembrete referente a criação deste snapshot.
2. O segundo bloco refere-se a que arquivos serão migrados, tendo a opção de não incluir nenhum arquivo (*Do not include files*) do site, todos (*/include common files*) ou selecionar arquivos específicos (*/include selected files*). O restante das configurações não necessita de alterações neste bloco.

**3**

What Tables to Archive

Select the database tables backup option for this Snapshot.

- Do not include database tables in this Snapshot
- Include all blog database tables in this archive. This will automatically include new tables.
- Include selected database tables in this Snapshot

**4**

When to Archive

Select a backup interval from the options below. If you select 'Immediate' the backup will start immediately and will only occur once. If you select any other value the initial backup will start within a few minutes then repeat on the selected interval.

Backup Interval: Run immediate <sup>1</sup>

Start Backup: None

1 - The Snapshot scheduling process uses the WordPress Cron (WP-Cron) system. This is the same process used to run daily checks for updates to core, plugins and themes. It should be understood this WP-Cron process is not precise. If you schedule a Snapshot for a specific minute of the hour WP-Cron may not execute at exactly that time. WP-Cron relies on regular front-end traffic to your website to kickoff the processing.

Control the total number of local archives to keep for this snapshot. Once the archive limit is reached, older locally stored archives will be removed. In common cases you may want to set the backup interval to once a week. Then set the number of archives to keep to 52 which would give you a year or backups. But keep in mind on a large site this will be a lot of extra disk space required.

Maximum number of local archives: 0  
Example: 10, 100. Enter 0 to keep all

**5**

Where to save the Archive

Backup Destination: Local Server <sup>1</sup>

If you select a remote destination and the 'Interval' is set as immediate, the snapshot backup file will not be sent during the normal backup step. Instead the transfer of the backup file will be scheduled at a later time. This is to prevent the screen from locking while the backup file is sent to the remote destination.

Directory (optional):

The optional Directory can be used to override or supplement the selected destination directory value. If 'local server' is selected and if the directory does not start with a forward slash '/' the directory will be relative to the site root. This field supports tokens you can use to create dynamic values. You can use any combination of the following tokens. Use the forward slash '/' to separate directory elements.

[DEST\_PATH] - This represents the Directory/Bucket used by the selected Backup Destination or if local, the Settings Folder Location. This can be used to supplement a value entered into this Snapshot. If [DEST\_PATH] is not used the Directory value here will override the complete value from the selected Destination.

[SITE\_DOMAIN] - This represents the full domain of the selected site per this snapshot :

[SNAPSHOT\_ID] - This is the unique ID assigned to this Snapshot set :

Figura 22 - Tela de configuração de *snapshots* para migração.

1. No bloco referente as tabelas do banco de dados, temos as opções de não incluir quaisquer tabelas no arquivo, incluir todas as tabelas, mesmo as novas, ou selecionar as tabelas a serem incluídas.
2. Este bloco diz respeito à quando criar o arquivo, podendo ser definido uma periodicidade para criação de backups além de estipular quantos arquivos de backup são criados por vez.
3. O último bloco está relacionado à onde o arquivo será salvo, por padrão o arquivo é salvo localmente, sendo possível efetuar seu download posteriormente.

Feitas as configurações basta clicar em *Create Snapshot*. A tela a seguir mostra a construção do arquivo que será usado para migração (figura 23)



Figura 23 – Tela de criação do Snapshot.

Após a conclusão desta etapa é necessário seguir o seguinte caminho: Coluna à esquerda, *Snapshots* → *All Snapshot*, nesta tela é possível verificar outros *snapshots* criados e fazer o *download* (figura 24).

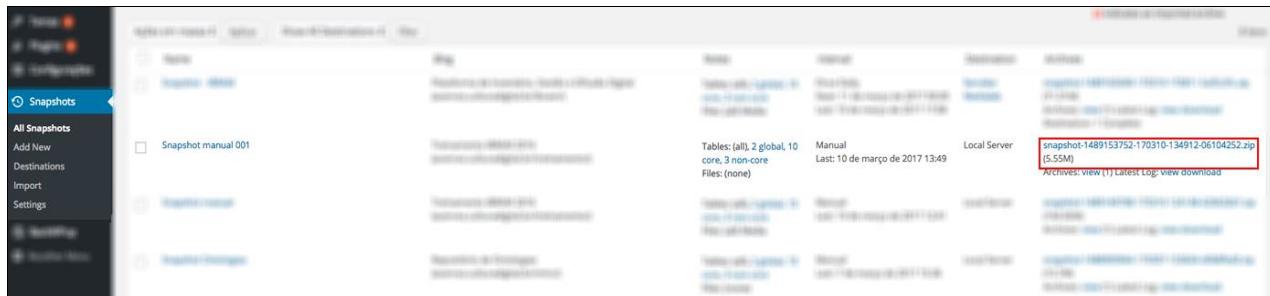


Figura 24 – Tela de *snapshots* já criados.

Para efetuar o *download* de um dos arquivos basta clicar na parte que está em vermelho na figura acima.

A partir daqui damos início a real migração do repositório, após os passos anteriores é importante ter uma outra instalação *multisite* com o tema do Tainacan instalado, outro pré-requisito aqui é após fazer

o download do arquivo, enviá-lo para o servidor do novo *site* seja via o painel de mídias do *WordPress* ou por FTP para que se obtenha o link direcionado a tal arquivo, o que será explicado mais à frente.

Feito isso basta acessar a nova instalação *multisite* e seguir os passos já demonstrados na figura 24 (figura acima) acessando: *Meus site* → *Painel de rede* → *Painel*, na nova janela clique em *snapshots* → *Import*, como na figura 25 abaixo.

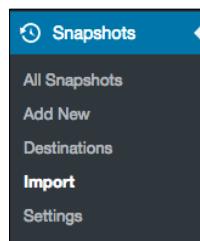


Figura 25 -

A nova tela (figura 26) a ser apresentada será onde o arquivo criado nos passos anteriores será importado, bastando apenas acrescentar o link ou o local onde se encontra o arquivo, caso seja a partir de uma *url*. (<http://endereço/snapshot-1489149708-170310-124148-420632b7.zip>).

The Snapshot import form below is used to import snapshot archives from outside of this environment into view of the snapshot plugin. If you are attempting to restore an archive from a remote server for example you first need to import the archive here. This will then show the archive in the All Snapshots listing. From that page you can then perform the needed restore.

**Import Options**

**Remote Archives:**  
The import process can import an archive from a remote system server via FTP, Amazon S3 or Dropbox. The remote archive **must** be publicly accessible as this import process does not yet support authentication. See notes below on specific services.  
*Remote FTP:* When downloading from a remote FTP server you must ensure the file is moved to a location where it will be accessible via a simple http:// or https:// URL.  
*Dropbox:* If you are attempting to download a Dropbox Snapshot archive written to the App/NPMU DEV Snapshot you first need to copy the file to a public folder within your Dropbox account before grabbing the public link.  
*Amazon S3:* When downloading a file from S3 you need to ensure the file is public.

**Local Archives:**  
For archives already on your server but not showing in the All Snapshots listing you can simply submit this form without entering a value below. This will scan the snapshot archive directory (/var/www/clients/client1/web24/web/wp-content/uploads/snapshots) for any missing archives and add them to the listing.  
If the missing archive is on the server but saved to a different path. Maybe you setup the archive to save to an alternate directory. Then you can enter the full server path to the directory where the archive resides.

**URL or local path to Snapshot Archive:**

**Scan / Import Snapshots**

Figura 26 – Local onde o arquivo será importado.

Está etapa irá transferir o *snapshot* para a nova instalação, após finalizar o processo, volte para *Schemas* → *All Snapshots*, como mostra a figura 27, os itens importados têm um indicador (I).

ID	Name	Type	Status	Actions
1	Snapshot manual 002	File	(I)	<a href="#">View</a> <a href="#">Edit</a> <a href="#">Delete</a>
2	Snapshot manual 003	File	(I)	<a href="#">View</a> <a href="#">Edit</a> <a href="#">Delete</a>
3	Snapshot manual 004	File	(I)	<a href="#">View</a> <a href="#">Edit</a> <a href="#">Delete</a>
4	Snapshot manual 005	File	(I)	<a href="#">View</a> <a href="#">Edit</a> <a href="#">Delete</a>

Figura 27 – Tranferindo o *snapshot*.

No caso aqui apresentado, já existe a instalação do *WordPress multisite* e a importação seria para um novo blog dentre os existentes no *multisite*, dessa forma para criar um novo *blog* é necessário acessar: *Meus sites* → *Painel de rede* → *Painel* → *Sites* → *Adicionar novo*, como demonstra a figura 28 abaixo, gerando assim um novo *blog* que irá abrigar a importação.

Figura 28 – Adicionar novo site.

Já com o novo domínio para o blog criado, voltamos para *Snapshots* → *All Snapshots*, ao passar o mouse em um dos *snapshots* que foi importado, serão apresentadas algumas opções, dentre elas a que será usada é a opção *restore*. (figura 29)

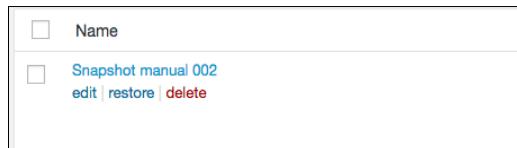


Figura 29 – opções do *snapshot*.

Na tela seguinte será apresentado o nome do arquivo ao qual se refere o *snapshot*, uma vez mais clique em *restore*. (figura 30)



Figura 30 – nome com o qual o *snapshot* foi salvo.

A figura 31 abaixo representa a tela a ser acessada para restaurar o pacote, está tela demonstra algumas opções de configuração e informações a respeito da restauração.

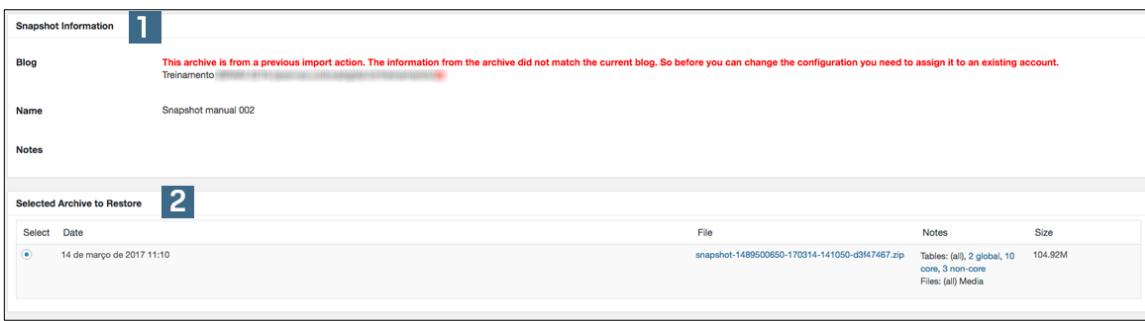


Figura 31 – Configuração de restauração.

1. Informações sobre o *snapshot*: apresenta informações declarando que o *snapshot* se trata de uma importação, nome do arquivo e algumas notas caso tenham sido adicionadas.
2. Confirma seleção do arquivo a ser restaurado.

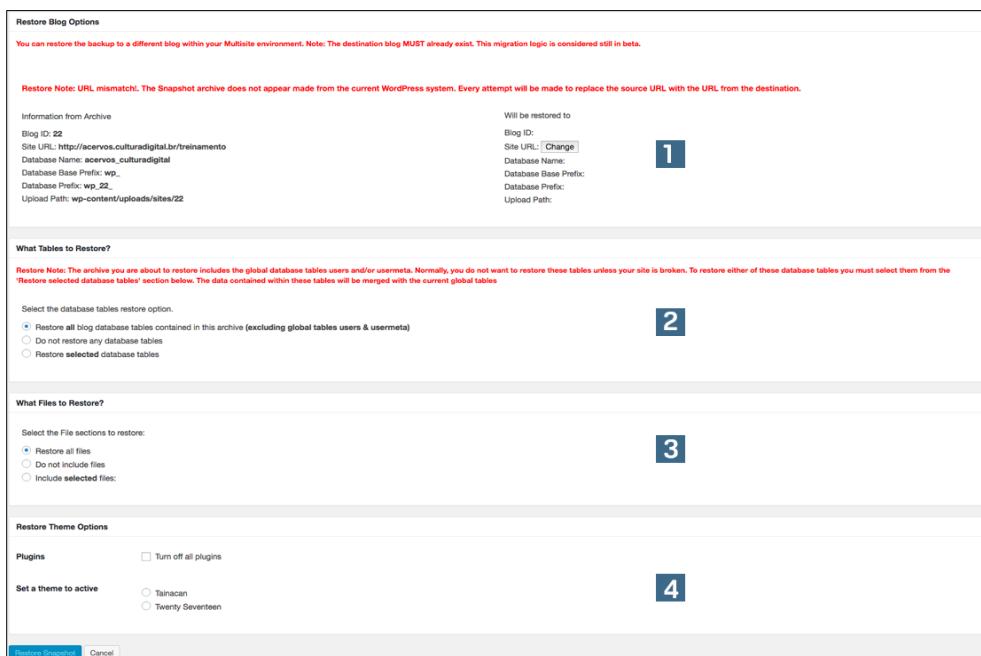


Figura 32 – Configurações de restauração.

1. Opções de restauração: essas opções dizem respeito principalmente ao local onde será a restauração, para tal basta clicar em change e adicionar o endereço como definido anteriormente (<http://endereço/snapshotmanual>).
2. Neste bloco é possível definir que tabelas do banco de dados que foi salvo serão restauradas, por padrão devemos definir uma restauração total.
3. Definir os arquivos que serão restaurados, com a possibilidade de restaurar todos, apenas os selecionados ou com a exclusão de alguns arquivos.
4. O último bloco diz respeito ao tema, uma vez que se trata de uma importação do Tainacan é necessário que a nova instalação que irá armazenar a migração tenha o tema já instalado.

Por fim ao clicar no botão *Restore Snapshot* a tela apresentada na *Figura 33* irá demonstrar a restauração.



Figura 33 – Tela que mostra o passo a passo de restauração.

Ao término será apresentada uma mensagem de sucesso informando que houve a restauração/migração. Basta agora dirigir-se ao *site* onde foi feita a migração, e caso encontre algum aviso de erro relacionado ao tema, será necessário ativar o tema do Tainacan no novo *site*.

## 9.1 – Aumentar a capacidade de armazenamento de mídia no *WordPress*

Em alguns casos a migração do repositório irá necessitar de um local para manter o arquivo de *snapshot* apresentado no tópico 9, dessa forma no caso de um *multisite* é possível carregar o arquivo em uma das instalações já existentes e utilizar o link para este arquivo como caminho para o item de migração, para tal é necessário aumentar a capacidade de armazenamento, ou seja, aumentar o tamanho possível dos arquivos que serão subidos para o *site*.

Existem três maneiras de efetuar essa mudança, lembrando que o *WordPress* por padrão aceita arquivos com tamanho máximo de dois *megabytes*.

1. Utilizando o arquivo ***functions.php*** que se encontra na pasta do tema do *WordPress*, inclua neste arquivo o seguinte código (50M é o tamanho do arquivo que o *WordPress* irá passar a aceitar)

```
@ini_set('upload_max_size', '50M');
@ini_set('post_max_size', '50M');
@ini_set('max_execution_time', '300')
```

2. Utilizando o arquivo ***php.ini***, normalmente este arquivo aparece no diretório onde o *WordPress* foi instalado, caso o mesmo não exista, basta criar um arquivo com esse nome, e adicionar o seguinte código.

```
upload_max_filesize = 50M
```

```
post_max_size = 50M
max_execution_time = 300
```

3. Utilizando o arquivo **.htaccess** que é um arquivo de configuração que se encontra na pasta da instalação do *WordPress*, para tal adicione o seguinte código a este arquivo.

```
php_value upload_max_filesize 64M
php_value post_max_size 64M
php_value max_execution_time 300
php_value max_input_time 300
```

## 9.2 – Tipos de arquivos suportados pelo *WordPress*

O *WordPress* aceita uma diversidade de arquivos e isso acaba por ser refletido no Tainacan uma vez que esses mesmos arquivos podem se tornar itens de uma coleção, abaixo temos a lista para cada tipo de arquivo.

Imagens	Documentos	Áudio	Vídeo
.jpg	.pdf	.mp3	.mp4, .m4v (MPEG-4)
.jpeg	.doc, .docx	.m4a	.mov (QuickTime)
.png	.key	.ogg	.wmv (Windows Media Video)
.gif	.ppt, .pptx, .pps, .ppsx .odt .xls, .xlsx .zip	.wav	.avi .mpg .ogv (Ogg) .3gp (3GPP) .3g2 (3GPP2)

# Gestão de Usuários

---

Existe a possibilidade de gerenciar os usuários cadastrados no sistema através da parte administrativa do *site*. Para acessar a parte administrativa basta digitar *www.nomeDoDomínio/wp-admin*. Após isso será exibida uma página, como mostra a figura 34. Para acessar a área de controle dos usuários basta clicar sobre o menu: *Usuários*. O menu exibe opções para visualizar os usuários cadastrados e para adicionar novos usuários, entre outros.

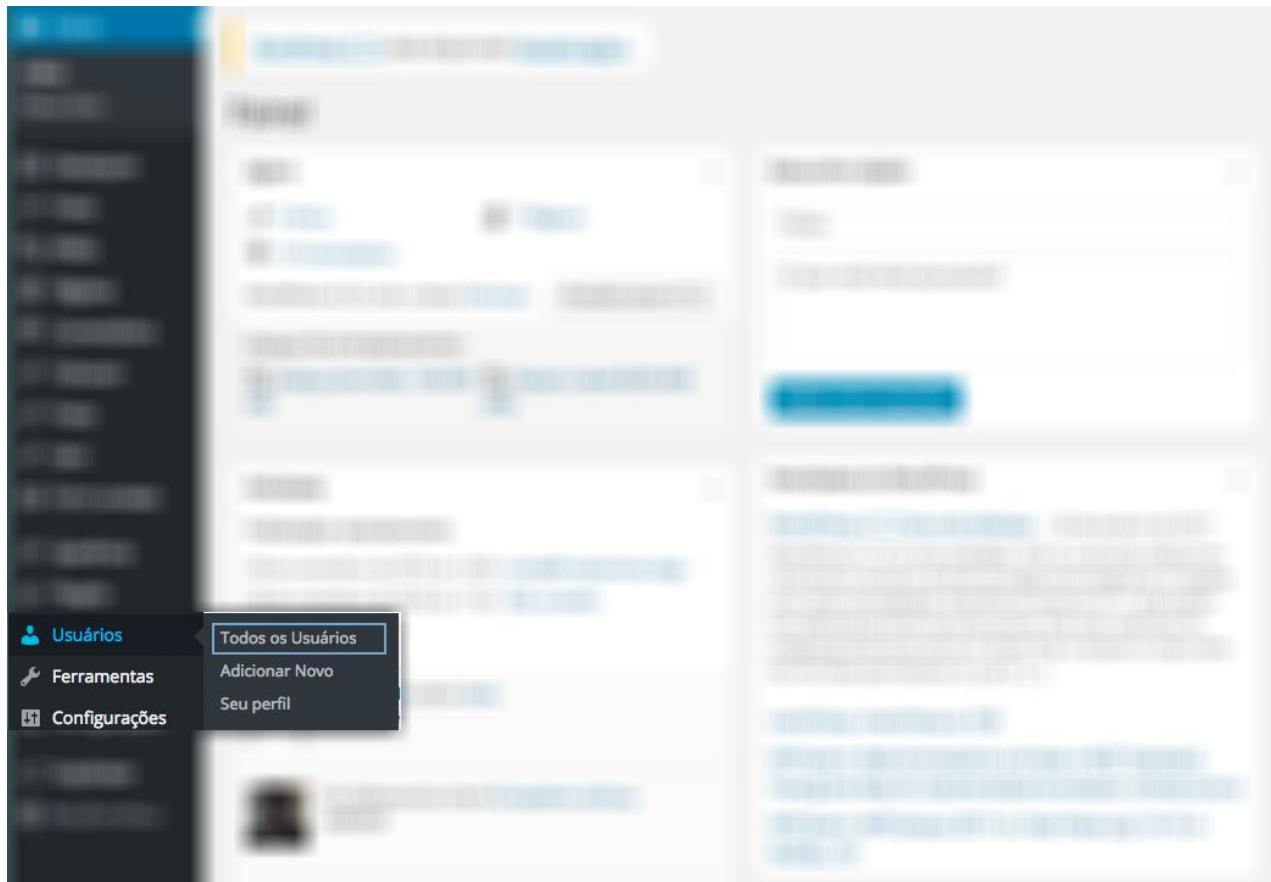


Figura 34 – Menu do *Wordpress* que apresenta os usuários.

Para visualizar os usuários cadastrados no sistema basta clicar sobre a opção: *Todos os Usuários*. Após isso será exibida a página com os usuários cadastrados no sistema atualmente, como mostra a figura 35. Nesta página há a opção de editar informações cadastrais dos usuários e até mesmo excluir usuários.

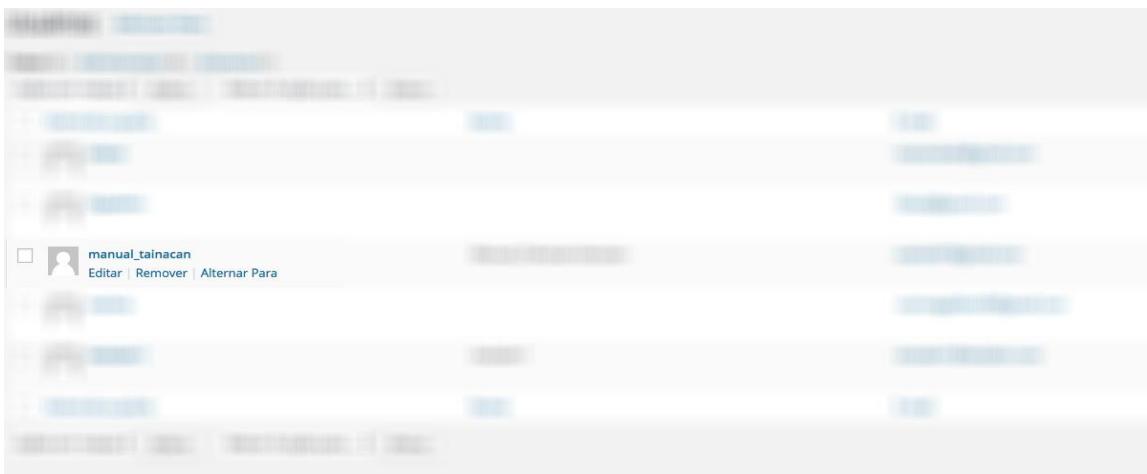


Figura 35 – Usuários no painel de administração.

Caso se deseje adicionar um novo usuário, basta selecionar a opção: *Adicionar Novo*. Após isso será apresentado um formulário com os dados cadastrais do novo usuário, como mostra a figura 36.

The form is titled 'Adicionar Novo Usuário' and contains fields for creating a new user account. It includes input fields for 'Nome de usuário' (obrigatório), 'E-mail' (obrigatório), 'Nome', 'Sobrenome', 'Site', 'Senha' (with a 'Mostrar senha' button), and a checkbox for 'Enviar notificação para o usuário'. A dropdown menu for 'Função' shows options: Assinante (selected), Colaborador, Autor, Editor, and Administrador. A blue button at the bottom right is labeled 'Adicionar novo Usuário'.

Figura 36 – Adicionar novo usuário.

Após preencher os campos basta clicar sobre o botão: *Adicionar Novo Usuário*.

# Plugins Auxiliares

---

Como chegar aqui: Administração → Plugins

## 1 – BackWPup

O plugin BackWPup, serve como uma ferramenta de criação de cópias de segurança para instalações do Tainacan, este plugin contém duas versões, uma gratuita e a versão Pró. Para este manual foi feito uso da versão gratuita, para instalar siga os passos abaixo:

1. Faça *login* como Administrador no domínio *WordPress* onde o Tainacan está instalado.
2. No menu vá até *Plugins* → *Adicionar Novo*.
3. Na tela procure pelo *plugin* a partir da *busca* → *Instalar Agora*.

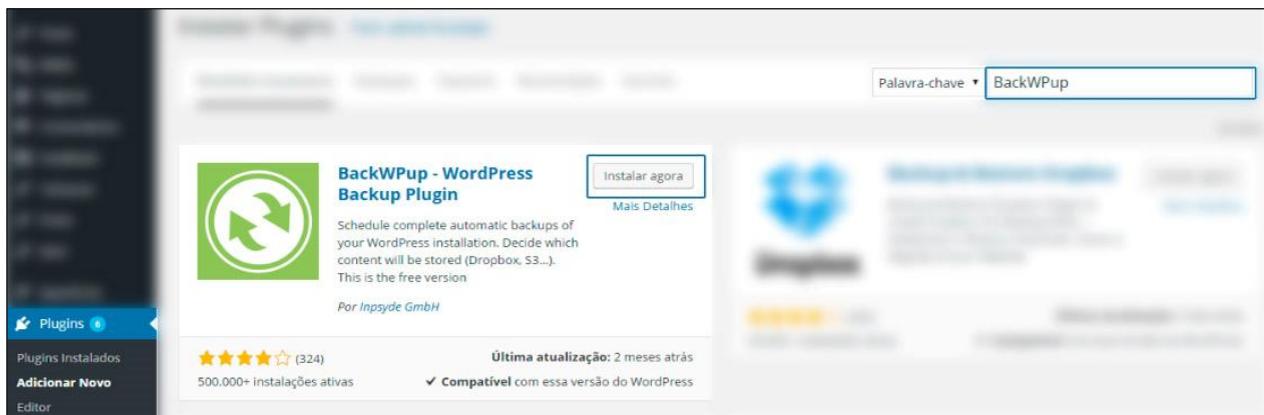


Figura 37

4. O plugin pode ser ativado para funcionamento de imediato clicando em: *Ativar Agora*, caso queira ativá-lo posteriormente poderá fazê-lo indo em: *Plugins* → *Plugins Instalados*.

## 2 – Google Analytics

Este *plugin* permite avaliar relatórios de visitas ao *site* através do menu de administração do *WordPress*. Para instalá-lo o administrador do repositório deve estar na área administrativa do *site*. Então, é necessário seguir os seguintes passos:

1. No menu administrativo, clique em: *Plugins* → *Adicionar Novo*
2. Preencha o campo de busca com o nome do *plugin*: *Google Analytics* e aguarde o resultado da busca (figura 38).



Figura 38

3. Após identificar o *plugin* nos resultados da busca, clique sobre *Instalar Agora*.

### 3 – WP API

Este *plugin* permite traduzir o *site* do *WordPress* para o formato JSON. Para instalá-lo o administrador do repositório deve estar na área administrativa do *site*. Então, é necessário seguir os seguintes passos:

1. No menu administrativo, clique em: *Plugins* → *Adicionar Novo*
2. Preencha o campo de busca com o nome do plugin: wp api e aguarde o resultado da busca (figura 39).

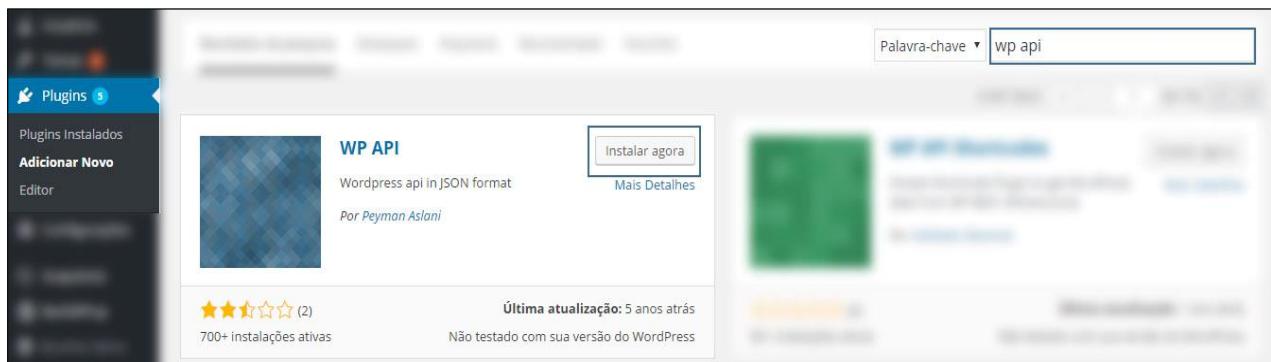


Figura 39

3. Após identificar o *plugin* nos resultados da busca, clique sobre: *Instalar Agora*.

### 4 – Slim Stat

Este *plugin* permite realizar logs em tempo real das atividades do *site*. Para instalá-lo o administrador do repositório deve estar na área administrativa do *site*. Então, é necessário seguir os seguintes passos:

1. No menu administrativo, clique em: *Plugins* → *Adicionar Novo*

- Preencha o campo de busca com o nome do plugin: *slim state* aguarde o resultado da busca (figura 40).

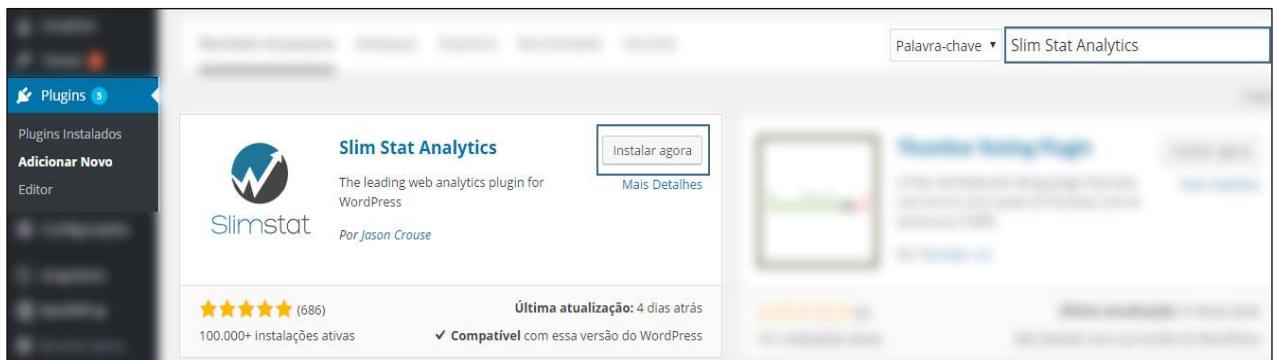


Figura 40

- Após identificar o *plugin* nos resultados da busca, clique sobre *Instalar Agora*.

## 5 – W3 Total Cache

O W3 Total Cache trata-se de um *plugin* de aumento de performance, auxiliando com configurações específicas para que a instalação do *WordPress* não se sobrecarregue com os dados adicionados. No caso do Tainacan, por se tratar de um repositório, existe um grande fluxo de dados e informação, dessa forma esse *plugin* consegue fazer com que o *site* se mantenha estável e rápido em termos de carregamento.

- Faça *login* como Administrador no domínio *WordPress* onde o Tainacan está instalado.
- No menu vá até: *Plugins* → *Adicionar Novo*.
- Na tela procure pelo *plugin* a partir da *busca* → *Instalar Agora*.

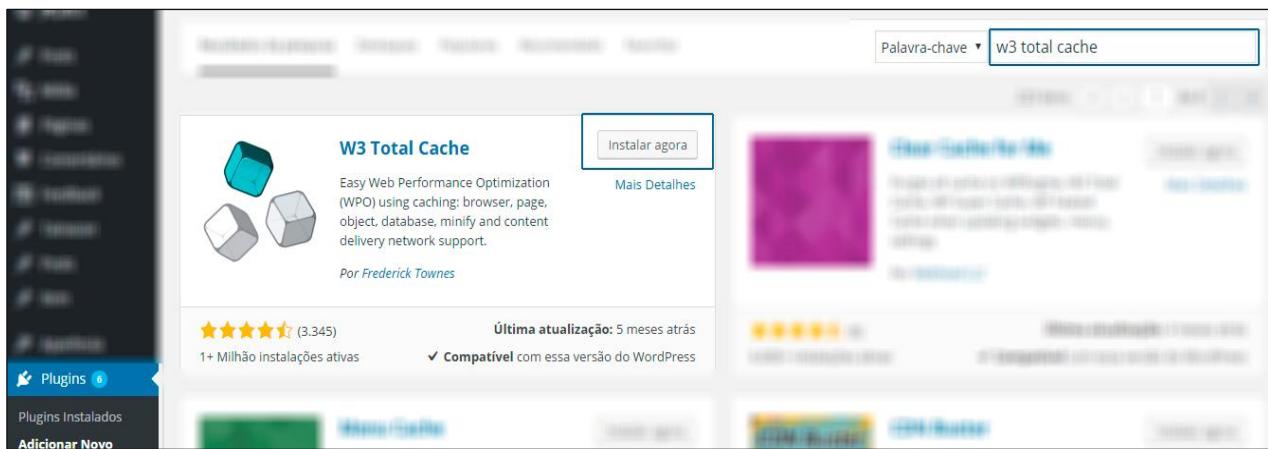


Figura 41

Após a instalação é necessária a ativação do *plugin*, feito isso o mesmo passará a funcionar.

## 6 – User Switching

Este *plugin* permite que seja feita uma rápida troca entre contas de usuário, dando a permissão para que se faça *login* com outro usuário instantaneamente. Este *plugin* pode ser importante para uso em ambientes de teste, ou quando existe a necessidade de navegar entre contas múltiplas.

1. Faça login como Administrador no domínio *WordPress* onde o Tainacan está instalado.
2. No menu vá até *Plugins* → *Adicionar Novo*.
3. Na tela procure pelo *plugin* a partir da busca → *Instalar Agora*.

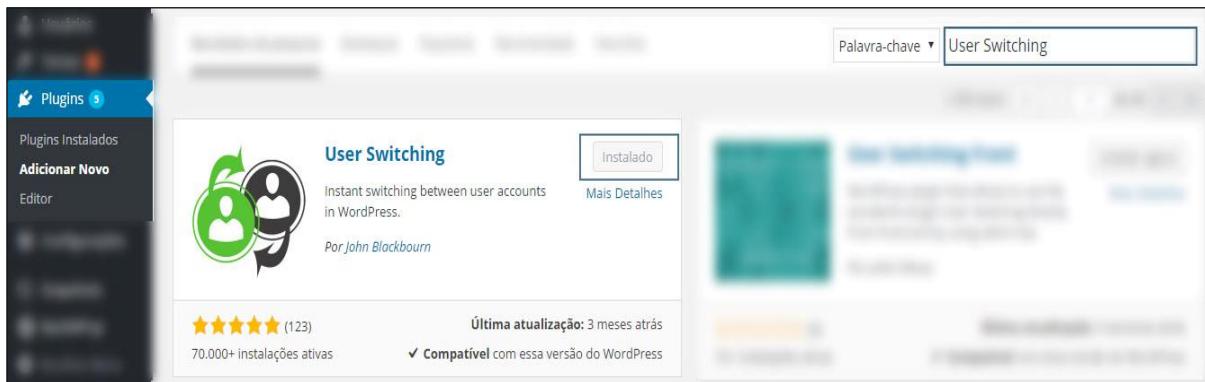


Figura 42

## 7 – New User Approve

Embora exista a confirmação por e-mail após o cadastro de usuário, para que o mesmo possa acessar o repositório, podem ocorrer erros em relação ao recebimento do e-mail de confirmação de cadastro, dessa forma este plugin serve como um facilitador uma vez que possibilita que a administração do repositório possa aprovar este novo usuário.

1. Faça login como Administrador no domínio *WordPress* onde o Tainacan está instalado.
2. No menu vá até *Plugins* → *Adicionar Novo*.
3. Na tela procure pelo *plugin* a partir da busca → *Instalar Agora*.

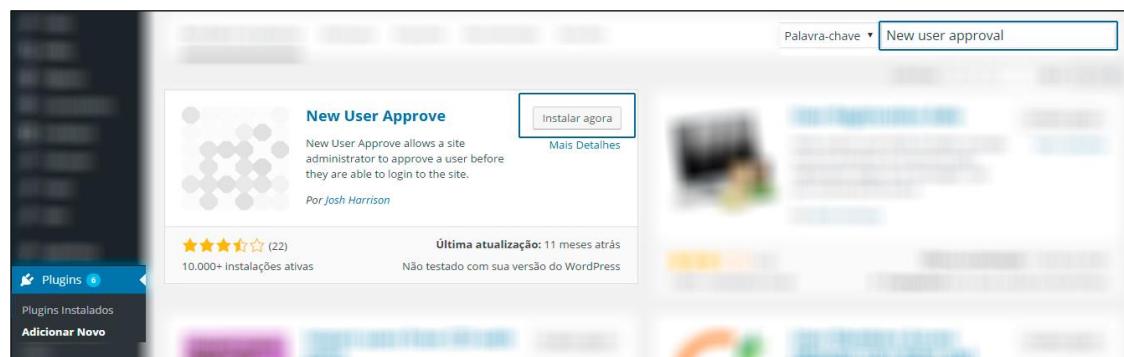


Figura 43

## 8 – WP Maintenance Mode

Este plugin permite com que os administradores de uma instalação do Tainacan construam o repositório enquanto visitantes veem uma página de manutenção ou com uma mensagem personalizada que indique a construção do repositório.

1. Faça login como Administrador no domínio *WordPress* onde o Tainacan está instalado.
2. No menu vá até *Plugins* → *Adicionar Novo*.
3. Na tela procure pelo plugin a partir da busca → *Instalar Agora*.

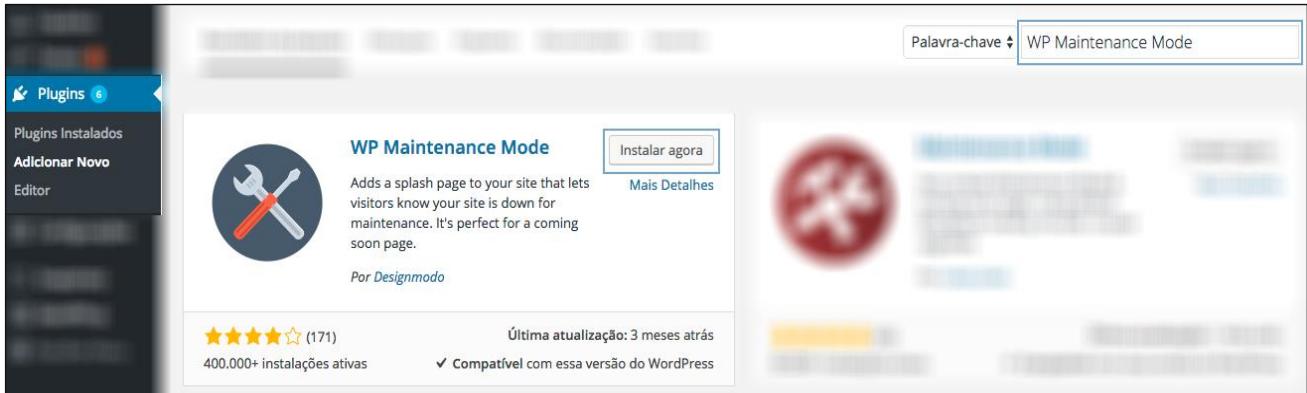


Figura 44

# Interface

---

A interface do Tainacan de forma geral é simples, demonstrando facilmente os caminhos que o usuário pode percorrer (figura 45).



Figura 45 – Interface de uma instalação do Tainacan

1. Registrar: Faz referência ao cadastro de usuários no acervo, dando assim a possibilidade de criar coleções.
2. Entrar: *Login* para usuários cadastrados.
3. Coleções: Demonstra uma visão geral de todas as coleções que foram criadas dentro do acervo.
4. Busca: Busca através das palavras-chaves digitadas.
5. Corpo de conteúdo: Mostra as coleções mais populares e recentes. Em seguida os itens mais populares de todo o repositório, agrupados pelo seu tipo.

Importante: não é possível criar uma coleção sem ser cadastrado

# Cadastro

---

Para que o usuário possa criar sua coleção e posteriormente seus itens de coleção, é necessário efetuar o cadastro, assim obtendo os privilégios necessários para a utilização correta da ferramenta. O cadastro pode ser feito clicando no botão: “Registrar”.

The screenshot shows a registration form titled "Registrar". At the top right is a blue button labeled "Registrar com Facebook". Below it, the word "OU" is centered. The form consists of several input fields: "Primeiro nome \*", "Sobrenome", "Email \*", "Usuário \*", "Senha \*", and "Confirme Senha \*". Each field has a placeholder text inside. A note "Dica: Limite de 25 caracteres" is placed above the "Usuário" field. At the bottom left is a link "Mais opções" and at the bottom right is a blue "Registrar" button.

Figura 46 – Tela de cadastro de um novo usuário

1. Cadastro: Preencha todos os campos do formulário de cadastro. Os campos que possuem o indicador (\*) são campos de preenchimento obrigatório (figura 46).



Figura 47 – Cadastro efetuado com sucesso

2. Após o devido preenchimento do formulário de cadastro será recebida uma mensagem de “Sucesso”, sendo o usuário redirecionado para a página de login após clicar em “ok”.

# Coleções

The screenshot shows the Tainacan interface for managing collections. At the top, there's a header with the Tainacan logo, a search bar, and navigation links for 'Coleções' and 'Manual manual'. Below the header, the title 'Acervo da Cultura Afro Brasileira' and 'MINC / UFPE / UFG' are displayed. On the left, a sidebar titled 'Coleções' lists three categories: 'Todas as coleções' (selected), 'Minhas Coleções', and 'Coleções compartilhadas'. A 'Categorias' section lists various collections under 'MEMORIAL GE GEORG BLACK', such as 'I - ATIVIDADES COMPARTILHADAS', 'II - SÃO FRANCISCO DE PAULA', 'III - UNIAO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL', 'IV - GE GEORG BLACK', 'V - DINOSAURIOS - GE GEORG BLACK', 'VI - CLÁ PIONEIROS - GE GEORG BLACK', 'VII - TROPA SÉNIOR GUIA - GE GEORG BLACK', and 'Veja mais'. A blue bracket labeled '4' groups these items. To the right, a main content area shows a grid of collection items. Each item has a thumbnail, a title, a creation date, and a 'Metadados' button. The titles and their corresponding numbers are: 'XIII – MEMÓRIA ESCOTEIRA MUNDIAL' (8), 'XII – BIBLIOTECA' (7), 'I – ATIVIDADE COMPARTILHADAS' (9), 'II – SÃO FRANCISCO DE PAULA' (10), 'III – UNIAO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL' (11), 'IV – GE GEORG BLACK' (12), 'V – DINOSAURIOS – GE GEORG BLACK' (13), 'VI – CLÁ PIONEIROS – GE GEORG BLACK' (14), 'VII – TROPA SÉNIOR GUIA – GE GEORG BLACK' (15). A blue bracket labeled '5' groups the collection titles. A blue bracket labeled '6' groups the 'Metadados' buttons. A blue bracket labeled '7' groups the collection thumbnails. A blue bracket labeled '8' groups the first collection item.

Figura 48 – Todas as coleções de uma instalação do Tainacan

Após o */login*, e ao clicar no item do menu “coleções” o usuário terá uma visão de todas as coleções existentes na instalação do Tainacan a qual se cadastrou.

1. Área Superior: Apresenta a busca, o menu de coleções, tanto para exploração quanto para a criação de coleções, assim como o menu referente ao usuário em questão.
2. Menu Social: Esse menu apresenta uma diversidade de opções para o compartilhamento de coleções ou itens de uma coleção, desde o compartilhamento em redes sociais quanto a exportação de dados em CSV, JSON ou RDF.

(De modo geral o item acima faz com que o usuário tenha a opção de compartilhar suas coleções através das mídias sociais além da integração que é proporcionada pela exportação de arquivos)

3. Filtro de Coleção: O filtro de coleção serve como uma forma de organização para visualização dos itens. É possível ver todas as coleções, ou somente as coleções criadas pelo usuário caso exista alguma.
4. Categorias: Esta coluna pode armazenar diferentes tipos de filtros, tanto para coleção quanto para os itens de uma coleção, aqui estão representadas as categorias existentes nas coleções desta instalação do Tainacan, sendo possível filtrar as coleções a partir dessas categorias.

(O Tainacan traz diferentes formas de classificação dentro de uma coleção, essa classificação serve como facetas de busca, que enriquecem a utilização da ferramenta pelo usuário e facilita a construção do repositório para o dono de uma coleção. As categorias são uma forma de classificação comum que auxiliam na distribuição do conteúdo de acordo com as necessidades da coleção, por sua vez as “*tags*” servem como indicadores de conteúdo, demonstrando a partir de termos específicos o contexto dos itens de uma coleção.)

5. Disposição de conteúdo: a partir dos filtros apresentados no ponto quatro é possível alterar a forma de apresentação de itens de uma coleção, sendo esses apresentados, por diferentes ordens.

(A ordenação de uma coleção pode seguir diferentes padrões sendo alguns deles já predefinidos, como no caso da ordenação por itens mais recentes, que mostra os itens de acordo com a data de criação, podendo-se utilizar também metadados para a ordenação dos itens, um exemplo seria utilizar a votação dos itens como ordenação o que traria os itens mais votados como sendo os primeiros a aparecer para o usuário. Dessa forma a ordenação pode ser configurada consoante as necessidades do dono da coleção.)

6. Abas de Seleção: Estas abas apresentam de maneiras distintas os itens de um repositório, a representação acima temos a classificação de todas as coleções do repositório, caso se clique em “itens” serão classificados todos os itens que estão em todas coleções do repositório.

(A listagem de itens mostra todos os itens de todas as coleções, pois o filtro de coleção apresentado no item três está configurado desta forma, caso seja alterado para “minhas coleções” serão apresentados apenas os itens existentes em suas coleções.)

7. Paginação: opção de navegação pelas páginas de itens.
8. Itens: Os itens podem ser coleções em casos onde se tenha uma visão geral do repositório, ou objetos de uma coleção, em uma visão geral da coleção.

Os pontos aqui apresentados serão melhor explorados nos próximos tópicos do manual.

Importante: a coleção principal pode ser acessada a partir do menu “coleções”.

# Criar Coleções

---

Uma vez obtendo acesso à ferramenta torna-se possível a criação de coleções a partir do menu, clicando no item “Coleção”, este menu apresenta três submenus, que são respectivamente, mostrar coleções, criar coleção e importar coleção.



Figura 49 – Submenu das coleções

Em criar coleção é possível ainda adicionar submenus que se referem a criação de uma coleção a partir de um template pré-determinado.

A screenshot of a modal dialog box titled 'Criar Coleção'. It contains a label 'Nome da coleção' and a text input field with the placeholder 'Digite o nome de sua coleção'. At the bottom are two buttons: 'Cancelar' on the left and 'Continuar' on the right. A blue box with the number '1' is positioned to the left of the dialog.

Figura 50 – Tela inicial ao se criar uma coleção

1. Após clicar sobre o menu de criação de coleção será aberto um pop-up onde será possível preencher o nome da coleção e dar continuidade a sua configuração.

A screenshot of a modal dialog box titled 'Importar Coleção'. It contains a label 'Selecionar arquivo' and a button 'Escolher arquivo' with the sub-label 'Nenhum arquivo selecionado'. At the bottom are two buttons: 'Cancelar' on the left and 'Importar' on the right. A blue box with the number '2' is positioned to the left of the dialog.

Figura 51 – Tela de importação de coleção

2. É possível fazer a importação de uma coleção que se encontra em outro repositório do Tainacan, tendo esse arquivo de importação a extensão de dados do próprio Tainacan.

A próxima etapa consiste em nomear sua coleção partindo para configurações específicas que irão ser apresentadas com os itens adicionados, algumas dessas configurações são metadados, filtros, categorias, imagem e imagem de capa da coleção, como veremos a seguir!

## 1 – Configurações

Após nomear a coleção, o usuário será redirecionado para a página de configurações, ao topo da página estará o menu da imagem abaixo que está dividido em cinco etapas, que fazem parte das configurações da coleção. Na aba configurações temos os seguintes parâmetros:



Figura 52 – Etapas para configurar uma coleção

1. Nome da Coleção: É possível alterar o nome que foi utilizado em primeiro momento.
2. Descrição da Coleção: Uma pequena descrição do usuário a respeito de sua coleção.
3. Habilitar Cabeçalho: Permite o uso de uma miniatura e de uma imagem como capa da coleção, caso se mantenha desabilitada está opção, não serão apresentadas imagens no cabeçalho.
4. Miniatura da Coleção: Trata-se de uma imagem que pode ser atribuída a coleção, proporcionando uma distinção visual entre as coleções, inserindo o usuário/visitante ao tema da coleção.
5. Capa da coleção: Imagem a escolha do usuário que será utilizada como capa de fundo da coleção. Pode ser utilizado para se obter uma identidade visual mais forte na coleção assim como para aspectos estéticos.
6. Configurações Avançadas: As coleções contêm com algumas configurações adicionais predefinidas que podem ser acessadas alteradas pelo usuário, na parte inferior das configurações. Sendo essas configurações opcionais.
  - 6.1 Endereço da Coleção: Dá a possibilidade de se utilizar um endereço personalizado para a coleção.
  - 6.2 Privacidade da Coleção: A coleção pode ser definida como pública (todos tem acesso) ou privada.
  - 6.3 Coleção Pai: Define se a coleção que está sendo criada está ligada de forma hierárquica a alguma outra, caso esteja irá herdar as configurações da coleção pai.
  - 6.4 Hierarquia da Coleção: Define se a coleção atual herdará as configurações da coleção “Raiz” ou de uma outra coleção.

- 6.5 Controle de Downloads: Exibe três possibilidades de download para itens da coleção, além da possibilidade de gerar uma marca d' água para ser adicionada às imagens no download.
- 6.6 Mudar proprietário da coleção: Possibilita buscar um usuário membro do repositório e inseri-lo como proprietário da coleção.
- 6.7 Tipo de Moderação: Define como os itens de uma coleção serão moderados, caso haja participação externa. A moderação se divide em “Aprovação por moderador” e “Aprovação democrática (por maioria) ”.
- 6.8 Moderadores da Coleção: Dá a possibilidade ao dono da coleção dar o privilégio a determinados usuários de moderar a coleção e seus itens.
- 6.9 Permissões: Gama de configurações onde o dono da coleção pode autorizar permissões para diferentes usuários que forem fazer uso de sua coleção, sendo moderadores, cadastrados ou pessoas que não tem cadastro.

Importante: a partir do item 5 são tratadas as configurações avançadas da coleção.

## 2 – Categorias

A seguir veremos a criação de categorias para a coleção (figura 53).

Figura 53 – configurando categorias

1. Área para criação de categorias: Esta área possibilita a criação de categorias de forma intuitiva, bastando dar um clique duplo e escrever o nome da categoria desejada.
2. Configurações das categorias: Neste item existem algumas opções como a de adicionar uma subcategoria, além de ser possível manipular a ordem das categorias apenas clicando no nome criado e acionando algumas das funções desse item.

3. Importação de Taxonomia: Este item possibilita a importação de uma taxonomia em formato xml.

### 3 – Metadados e Filtros

Partimos para o segundo item de configuração que se trata dos metadados da coleção.



Figura 54 – Configurando metadados e filtros.

1. Coluna de Filtros: Essa coluna armazena todos os metadados que serão utilizados como filtro dentro da coleção, os metadados utilizados podem ser arrastados da coluna 2 para a 1 e serem configurados de acordo com as necessidades do usuário.
2. Este item apresenta a possibilidade de criação de novas abas, essas abas servem como forma de organização dos metadados ou filtros, dessa forma abas específicas serão responsáveis por armazenar filtros/metadados diferentes.
3. Coluna de Metadados: Por padrão o Tainacan traz alguns metadados predefinidos, que são apresentados em todas as coleções, sendo esses os primeiros metadados com que o usuário terá contato.
  - 3.1 Ao clicar em edição é possível alterar o rótulo de metadados que são fixos no repositório como é o caso do título, descrição.
4. Adicionar Metadados: Este item possibilita a adição de diferentes tipos de metadados a coleção, sanando as necessidades do usuário em termos de metadados em vários aspectos.



Figura 55 – Metadados.

- 4.1 **Texto:** Adiciona um metadado do tipo texto que é preenchido a partir de uma caixa de texto, na adição do item.
- 4.2 **Texto Longo:** Assim como o metadado de texto se trata de um item de preenchimento, no entanto, nesse caso pode ser exemplificado como um item de “descrição” ou informações que precisam de mais espaço de texto.
- 4.3 **Data:** metadado de data, onde existe a necessidade de definição de uma data para o item.
- 4.4 **Numérico:** metadado de representação numérica, como quantidade.
- 4.5 **Auto-incremento:** Este metadado traz um campo de autocompletar que serve como um contador de itens.
- 4.6 **Relacionamento:** Este tipo de metadado gera um relacionamento entre itens, um bom exemplo é o caso de um item ser um livro e outro o autor, esse campo consegue fazer a ligação entre esses dois itens.
- 4.7 **Categoria:** Permite a adição de metadados do tipo “Categoria” que ficam atrelados à coleção, esses metadados aparecem no formulário de preenchimento do item, servindo também como filtro caso seja necessário.
- 4.8 **Votações:** Adiciona um metadado de votação aos itens da coleção, podendo servir também como filtro para a coleção, como filtro de itens mais votados.
- 4.9 **Compostas:** Dá a possibilidade de condensar diferentes metadados em um único.

Além dos metadados apresentados, na coluna à esquerda é possível definir um filtro adicional (figura 56), que diz respeito ao ranking de colaboração, este filtro irá apresentar na coluna à esquerda dentro da coleção os usuários que mais colaboraram com itens.

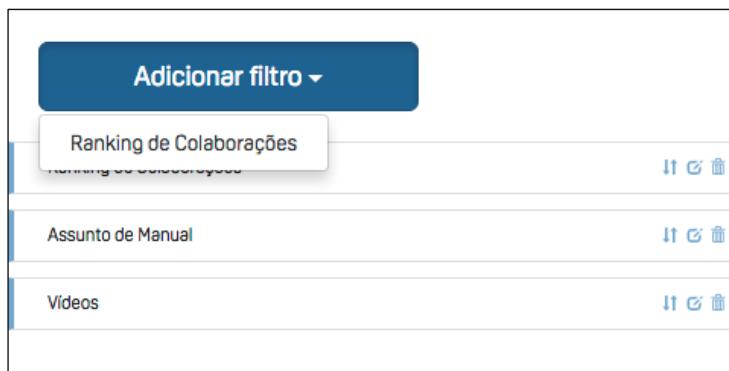


Figura 56 – Filtro de colaboração.

É possível, caso necessário, ocultar um metadado da coleção ao clicar em no ícone, o mesmo do item, ficará oculto como representado nas (figura 57 e 58) abaixo.



Figura 57 – Metadado habilitado



Figura 58 – Metadado oculto

### 3.1 – Adicionar Metadados: Telas

Todas as telas de adição de metadados, tem suas particularidades de acordo com o tipo de metadado que será adicionado, existindo apenas uma configuração que se mantêm, que diz respeito a adição do metadado como filtro ou não, onde o usuário pode escolher o tipo de filtro que será atribuído ao metadado, esse filtro também pode ter alguma variação de acordo com o metadado escolhido.

Abaixo é possível observar a tela de adição de metadados de texto, que segue um padrão de configurações onde o usuário deve adicionar o “Nome do Metadado”, o “Valor Padrão”, um “Texto de Ajuda” que auxiliará no preenchimento do campo, dando instruções de como o mesmo deve ser preenchido a obrigatoriedade ou não do preenchimento desse campo na adição de um item, e pôr fim, a utilização do metadado como filtro ou não.



Figura 59: Tela de criação de um metadado de texto (Parte 1 - superior)

Definir o metadado como obrigatório fará com que seja impossível concluir a adição de um novo item sem antes preenchê-lo. Os campos obrigatórios são marcados com o indicador ao lado do nome do mesmo, como mostrado na figura 60. Na figura 59, por sua vez, observa-se que o campo está preenchido com o valor padrão definido no momento da criação e com texto de ajuda também definido no momento da criação do metadado.



Figura 60: Campo para informar o valor de um metadado de texto

1. Definir um valor padrão para o metadado fará com que, no momento de informar o campo do metadado ao adicionar um item, o valor padrão aparecerá já preenchido no campo. Caso deseje, o usuário pode apagar e informar outro valor para o campo. A figura 61 mostra o exemplo do campo Resumo preenchido com o valor “Resumo não disponível no momento”.
  
2. Definir um texto de ajuda fará que, quando o usuário passar o mouse sobre a figura de interrogação no canto direito do campo, apareça o texto definido na criação edição do metadado.

Selezione a aba

Padrão

Usar como filtro

Tipo de filtro

Árvore

Setar a cor da faceta

Ordenação:  Alfabetica  Número de itens

Figura 61: Tela de criação de um metadado de texto (Parte 2 - inferior)

Em boa parte dos metadados adicionados são apresentados três tipos de filtros diferentes. Campo de Busca com Preenchimento Automático, árvore e nuvem de *Tags*, como será mostrado na próxima seção.

### 3.2 – Desvendando os Filtros

Como mencionado anteriormente o Tainacan traz uma gama de filtros que podem ser implementados em uma coleção. Listaremos todos aqui e explicaremos um a um.

1. Campo de busca com preenchimento automático: Trata-se de campos no qual o usuário pode filtrar os resultados a partir de uma frase ou sentença que esteja nos itens.

▼ Local de Publicação

Digite as três primeiras letras

Figura 62

2. Árvore: O filtro do tipo árvore traz uma configuração onde o usuário pode escolher a cor que o filtro irá ter, por fim sendo demonstrado como uma árvore de categorias e subcategorias que servem como filtro (figura 63).

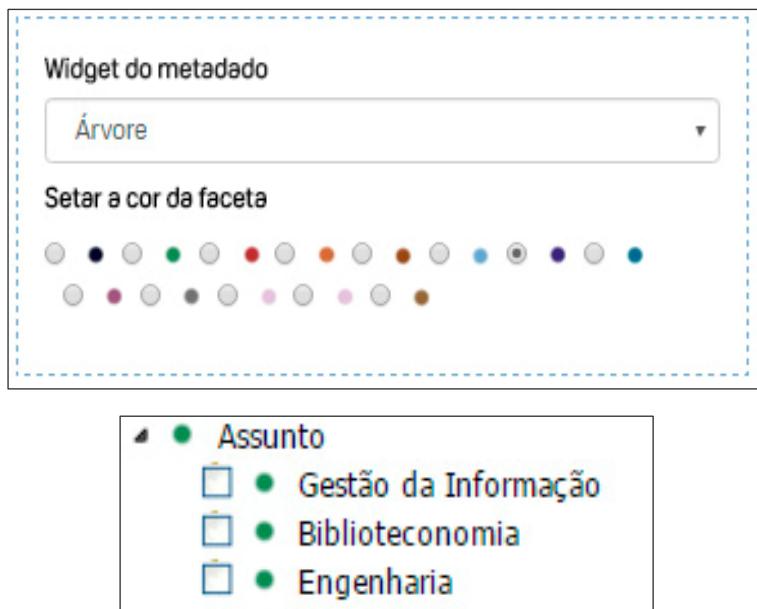


Figura 63

3. Seleção Múltipla: Possibilita a seleção de diferentes itens de um filtro (figura 64).



Figura 64

4. Nuvem de *Tags*: Cria uma nuvem palavras (*tags*) que podem ser filtradas de forma a se buscar itens que contenham essas palavras.
5. De/Até: Define um período de tempo o qual os itens podem ser filtrados, sendo um metadado bastante abrangente.

A screenshot of a user interface for filtering items by date. It features two text input fields: one for 'De' (From) and one for 'até' (Until), both with placeholder text 'dd/mm/aaaa'. Below these fields is a button labeled 'Filtros →' (Filters →).

Figura 65

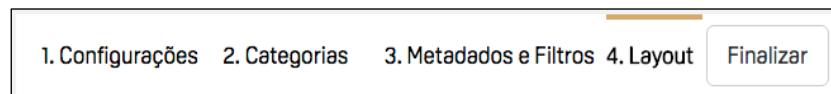
6. Faixa: Filtro relativo a uma faixa de tempo predeterminada nos itens.
7. Radio: Permite a seleção de apenas uma das opções apresentadas.

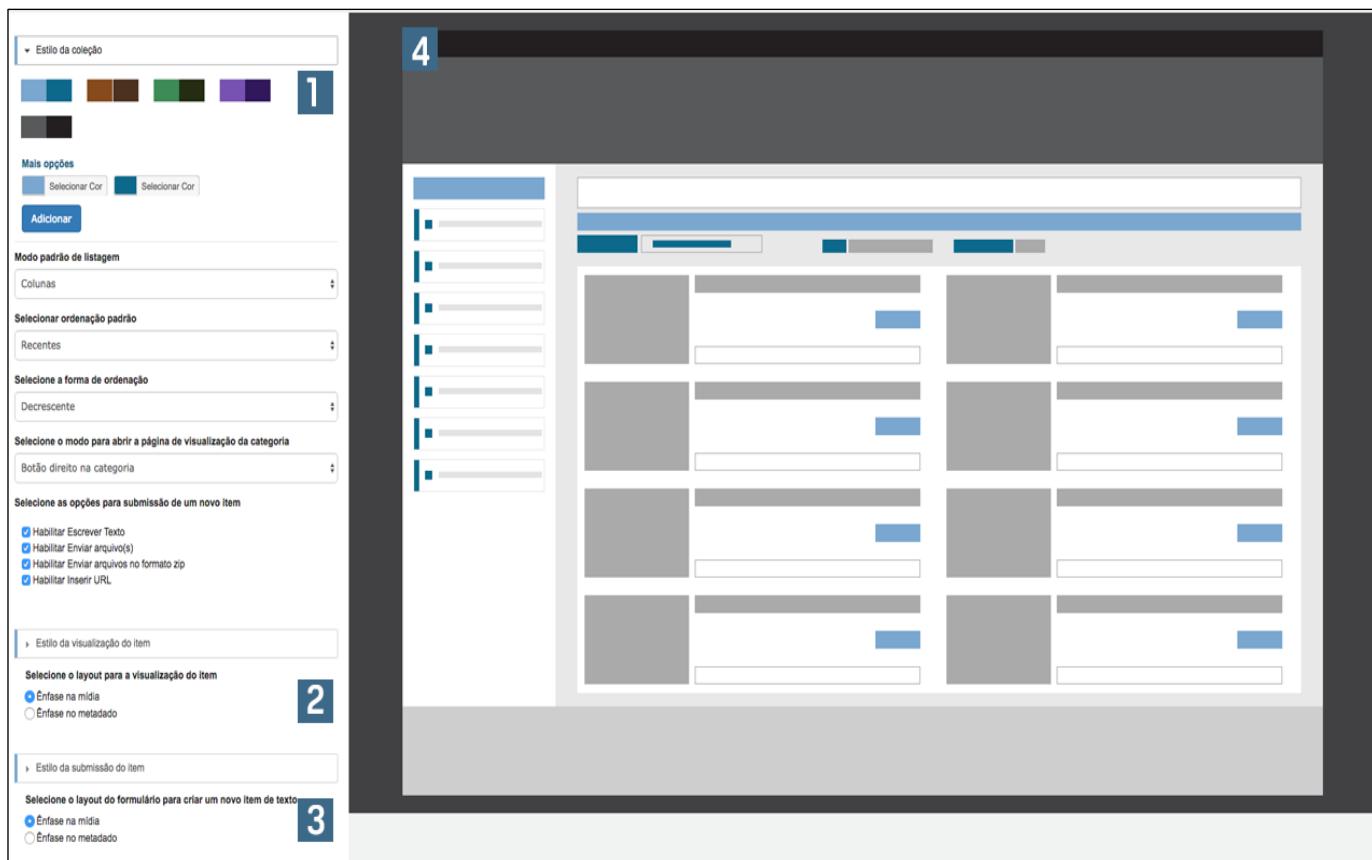
A screenshot of a dropdown menu titled 'Ano de Publicação'. The menu lists the following years as options: 2013, 2012, 2014, 2002, 2001, 2003, and 2015. Each year is preceded by a radio button.

Figura 66

#### 4 – Layout da Coleção

As configurações de *layout* são aplicadas aos itens da coleção, de forma a ordená-los de acordo com as necessidades do dono da coleção, essa ordenação pode ser feita de diferentes formas, (tendo o Tainacan configurações predefinidas) que podem ser alteradas ao se fazer uso de metadados para a ordenação dos itens de uma coleção, é importante lembrar que todas essas configurações podem ser alteradas pelo visitante ou usuário da coleção ao acessar os itens, isso porque no topo de cada coleção existe a opção de ajustar a forma de ordenação de acordo com aquilo que se procura.



Figura 67 – Configuração do *Layout* de uma coleção

1. Coluna de Configurações: Aqui é possível definir o estilo da coleção, em relação às cores, ordenação, forma de listagem, além de estilos voltados a visualização e submissão da coleção.

É importante destacar que a alteração de cores não é possível diretamente na coleção, apenas nas configurações. Em relação a listagem de item, existem seis formas de listagem distintas. Todas essas configurações serão tratadas mais à frente no manual.

A última configuração do item 1, altera as propriedades do botão “Adicionar” da coleção que por padrão apresenta quatro possibilidades de envio para os itens, aqui é possível desabilitar todos ou apenas os necessários às necessidades da coleção (figura 67)

2. Estilo de visualização do item: Possibilita definir duas opções de estilo, uma focada na mídia e a segunda opção focada no metadado que apresenta o item em abas.
3. Estilo de visualização do formulário: Possibilita definir duas opções de estilo, uma focada na mídia e a segunda opção focada no metadado que apresenta o preenchimento em abas.
4. Pré-visualização: Apresenta de forma simples as cores aplicadas na coleção.

# Minha coleção

---

## 1 – Interface

Após efetuar as configurações de uma coleção e sua criação o usuário é levado para a página da coleção, representada abaixo (figura 68), inicialmente a página se mostra simples e sem muito conteúdo, o que muda à medida que forem sendo adicionados novos itens de coleção.

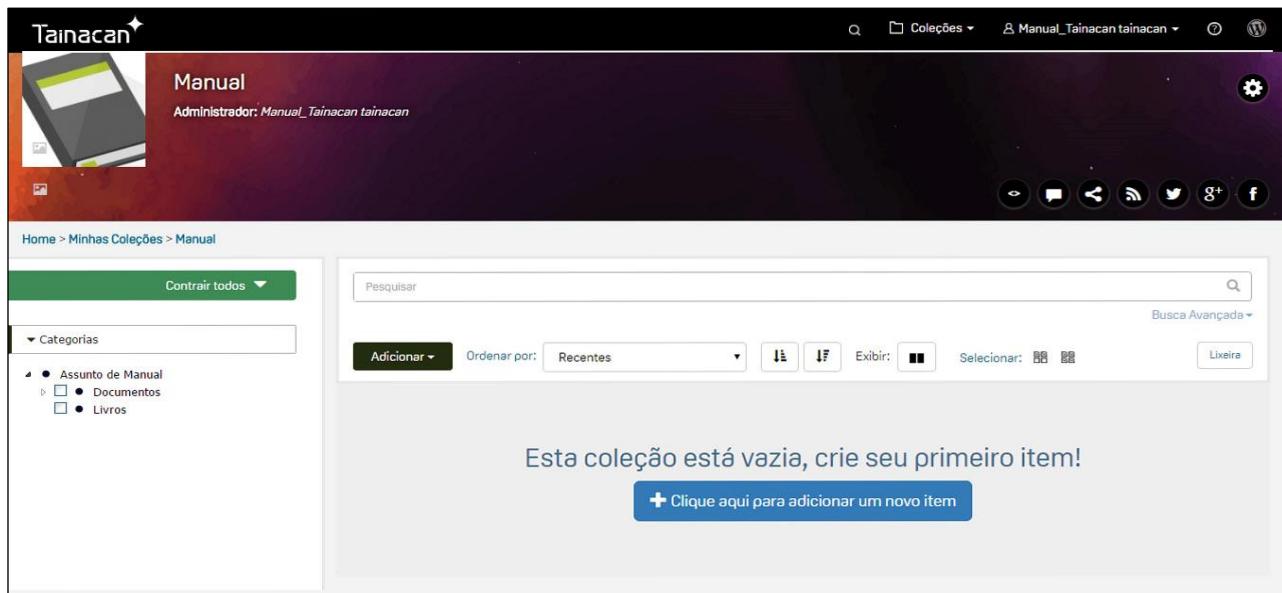


Figura 68 – Interface de uma coleção sem itens

Uma outra interface possível dentro da coleção está relacionada a desabilitar o cabeçalho da coleção (configuração apresentada na p. 42, item 3) como demonstrado na figura 69 abaixo.



Figura 69 – Coleção sem o cabeçalho

Em relação a coleção sem cabeçalho existe uma realocação de itens, como nome da coleção que incorpora o início da coluna da direita e as configurações da coleção representadas pela roda dentada que é apresentada no item 5, a seguir.

Na página de sua coleção, existem alguns itens específicos que demonstram diferentes opções, que auxiliam na mudança de configurações e compreensão do ambiente pelos visitantes da coleção.

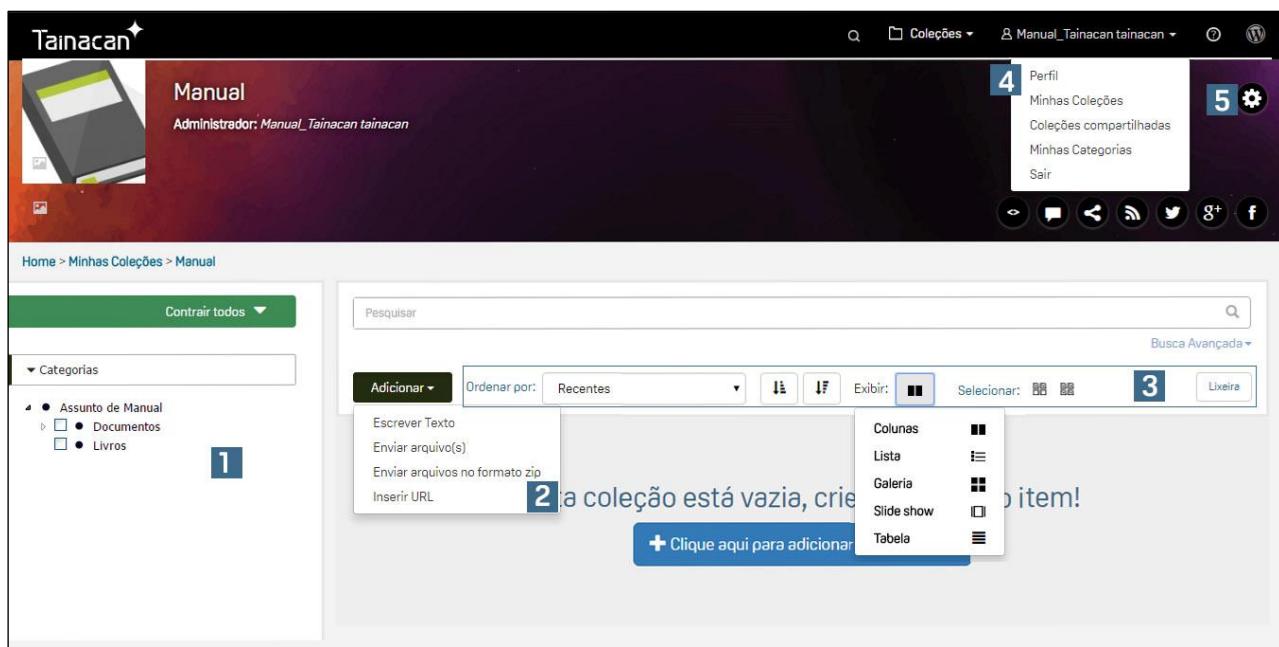


Figura 70 – Menus em uma coleção.

1. **Categorias:** A coluna à esquerda na página de coleções representa as categorias e metadados que foram definidos como filtros, servindo como uma espécie de busca rápida.
2. **Adição de Itens:** Existem três opções para a adição de item na coleção, sendo: Itens da coleção (Manual); Múltiplos arquivos e Recurso *Web Url*.
  - 2.1 **Texto:** Refere-se à adição de itens a partir do formulário padrão de preenchimento, que é mostrado mais adiante no manual (ver pág. 17).
  - 2.2 **Enviar Arquivo(s):** Possibilita que o usuário envie diversos arquivos (*PDFs*, imagens, documentos) ao mesmo tempo, já com a opção de edição dos metadados de cada item.
  - 2.3 **Recurso *Web Url*:** Permite a adição de itens a partir de links *web*, como vídeos do *Youtube*, fotos do *Flickr* ou *Instagram*, entre outros.

3. **Ordenação:** A ordenação serve como um filtro adicional de itens dentro da coleção sendo possível ordenar os itens de acordo com as opções apresentadas, além da possibilidade de definir parâmetros como metadados ou *ranking* como item de ordenação.

Além da ordenação em si, existem três modelos de exibição que estão à disposição do usuário, abaixo é possível observar quais são esses modelos e como os itens são dispostos:

- **Modelo em Colunas:** figura 71

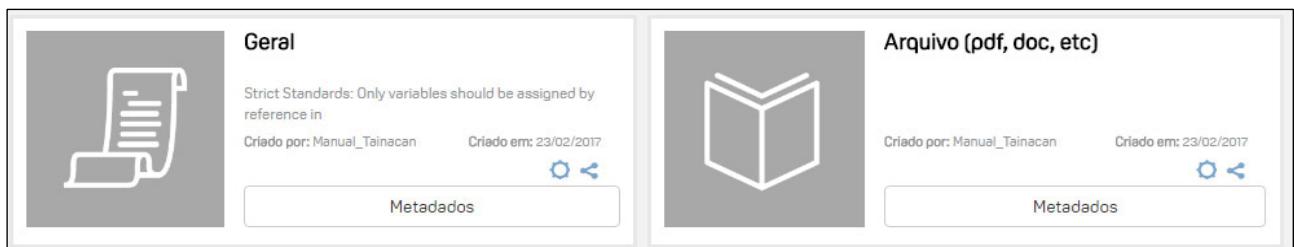


Figura 71

- Modelo de Lista: figura 72

	Documento 2	pdf	Criado por: Eduardo s Criado em: 29/06/2016
	Documento 3	documento .docx	Criado por: Eduardo s Criado em: 29/06/2016
	Documento 1	teste .odt	Criado por: Eduardo s Criado em: 29/06/2016
	Meu Texto	erere	Criado por: Eduardo s Criado em: 27/06/2016

Figura 72

- Modelo de Galeria: figura 73



Figura 73

- Modelo de Slideshow: figura 74

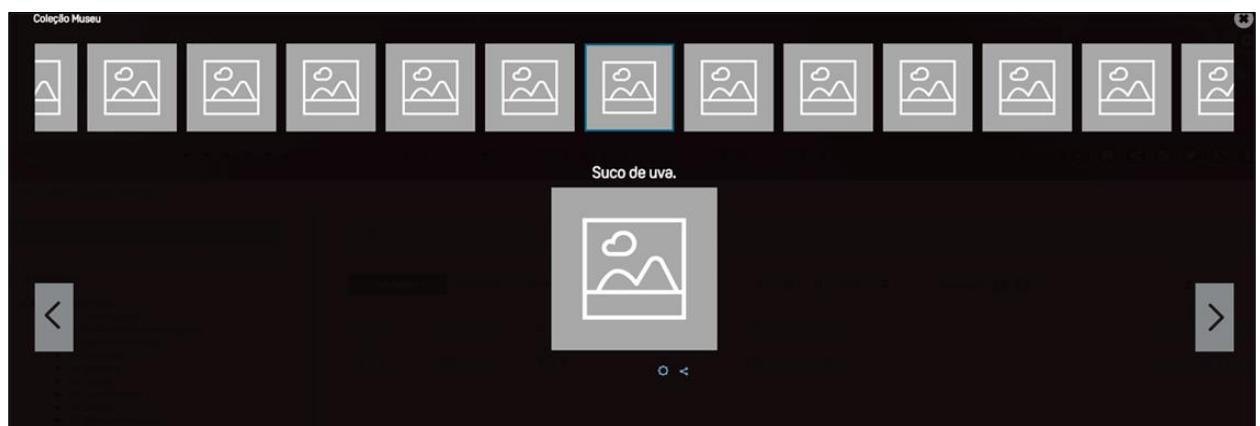


Figura 74

- Modelo de mapa: Adiciona os itens em um mapa utilizando georreferenciamento. (figura 75)

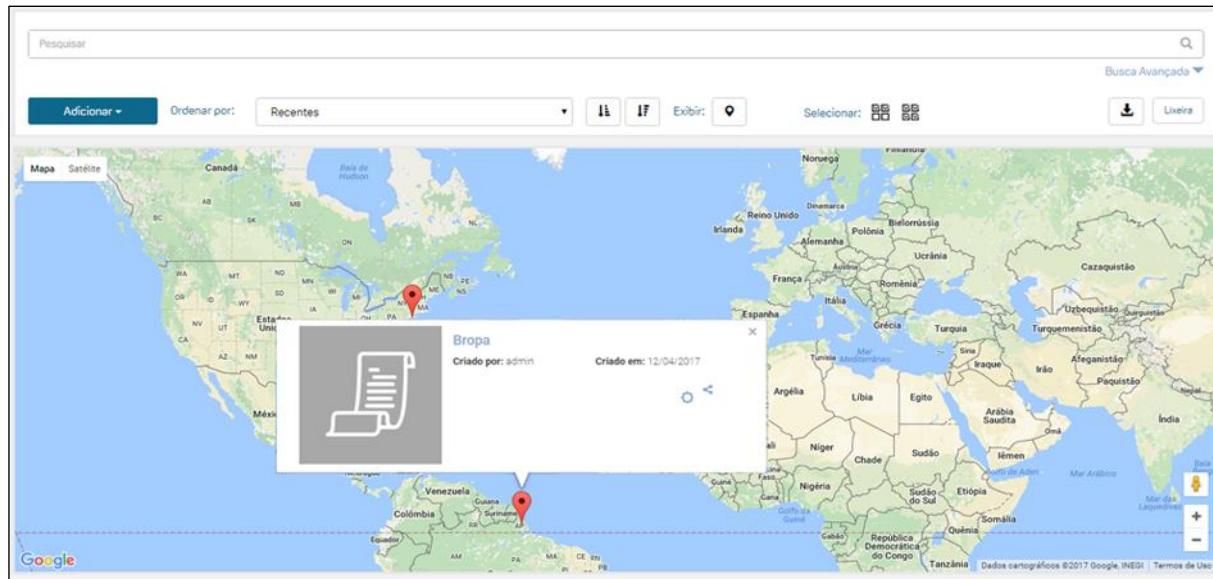


Figura 75

- Modelo em tabela: (figura 76) Nas configurações de layout é possível configurar quais colunas serão apresentadas.

Imagem	Número de registro	Título	Título	Estado de conservação	Ações
--	123123123	Item Teste bDescarte	denominação01	Bom	
--	112	1488894856	12345	Bom	
--	MHN 0001/2017	TESTE	--	Bom	
--	MHN 0002/2017	Teste 02 Marcus	--	Bom	
--	MHN 0003/2017	Teste 03 Marcus	--	Regular	
--	MHN 0004/2017	Teste 05 Marcus	--	Bom	

Figura 76

No item três ainda estão dispostas duas configurações importantes, uma delas relacionada ao “selecionar”, que seleciona um ou mais itens da coleção para serem enviados para a lixeira ou editados em conjunto.



Figura 77 – Seleção de itens

- 3.1 Ao clicar em um dos dois ícones a frente do selecionar, aparecerão outros dois que se referem a jogar um item ou mais na lixeira ou editá-los, caso seja selecionado, o usuário poderá selecionar item por item a ser descartado ou editado, caso seja selecionado, todos os itens serão selecionados automaticamente apresentando uma borda azul a sua volta.
- 3.2 Em ambos os casos quando uma das ações de seleção forem efetuadas aparecerá um pequeno informativo no canto inferior direito.
4. Menu do Usuário: A partir desse menu é possível efetuar o acesso ao perfil do usuário e também às coleções criadas. Além de configurar suas categorias e coleções compartilhadas.
5. Menu da Coleção: O menu da sua coleção apresenta uma gama de possibilidades que podem ser utilizadas para ajustar alguma configuração que foi selecionada durante a criação da coleção.



Figura 78

1. O primeiro bloco de configurações do menu da coleção apresenta as opções que são preenchidas na criação da coleção, sendo elas, Configuração, Metadados, Filtros e *Layout*. O item de *tags*, serve como uma forma de classificação dos itens da coleção, sendo possível configurar diferentes *tags* para o conteúdo.
2. O segundo bloco apresenta configurações referentes as redes sociais, onde é possível configurar a forma como as informações dessas redes será importada. As licenças que dizem respeito as propriedades de uso de textos ou itens de uma coleção, a importação e exportação respectivamente são feitas em diferentes formatos; e por fim o item de estatísticas que gera visualizações de acesso entre outros indicadores referentes aos itens da coleção.
3. Este bloco está relacionado a exclusão da coleção e a remoção de itens dessa coleção.
4. No último bloco temos configurações que dizem respeito aos eventos ou, onde são mostradas ações que foram efetuadas na coleção pelos usuários ou pelo dono dessa coleção, assim como itens que necessitam de aprovação.

## 2 – Criação de Item

Ao acessar a coleção, a opção que está mais visível se trata da criação de itens, que disponibiliza algumas possibilidades distintas de criação, que se dividem em “Escrever Texto”, “Enviar arquivos” e “Inserir *url*”.

The screenshot shows a user interface for creating a new item. On the left, there's a sidebar with various configuration options: Miniatura, Fonte, Descrição, Tags, Autor, Ano, Categories, and Manual. The main area is titled "Criar novo item - Escrever texto". It includes a "Nome do item" input field, a "Tipo" dropdown set to "Texto", a rich text editor for "Conteúdo", and a "Anexos" section with a placeholder "Arraste seus arquivos para upload (ou clique)". At the bottom are "Cancelar" and "Enviar" buttons.

Figura 79 - Formulário para adição de item do tipo texto

**1.** Coluna de informações: Nessa coluna são definidas informações básicas do item assim como o preenchimento de metadados ou escolha de categorias do item.

- 1.1** Miniatura: Imagem em miniatura que representará o item.
- 1.2** Fonte: Campo para especificar a procedência do item.
- 1.3** Descrição: Campo para descrever o item.
- 1.4** Tags: Grupo de *tags* de conteúdo que pode ser inserido separado por vírgulas.
- 1.5** Autor: Campo para se colocar o nome do Autor do item.
- 1.6** Ano: Por exemplo em caso de o item ser um artefato, definir de que data é este item.
- 1.7** Categoria: Campo de seleção de categoria do item.

**2.** Campo de Preenchimento: O campo de preenchimento traz os campos que identificam o item de forma global para além de seu conteúdo.

- 2.1** Título: Título/nome do item.
- 2.2** Tipo: Nesse contexto por ser um item de texto o tipo já vem pré-definido como texto.
- 2.3** Conteúdo: Campo onde o conteúdo será criado.
- 2.4** Anexos: Campo para inclusão de anexos ao item.

Uma outra forma de visualização para a submissão de itens é o *layout* do formulário com ênfase no metadado, além da opção de divisão dos metadados em abas como demarcado em vermelho na figura 80 abaixo.

The screenshot shows a web-based form titled 'Criar novo item - Escrever texto'. At the top left, there are two tabs: 'Padrão' (selected) and 'Outros metadados'. Below these tabs is a button 'Expandir todos'. To the right of the tabs is a 'Voltar' (Back) button. The main area contains several input fields grouped under expandable sections: 'Título', 'Conteúdo', 'Fonte', 'Descrição', 'Tags', and 'Assunto'. On the far right, there is a sidebar with two sections: 'Miniatura' (with a file upload input field) and 'Anexos' (with a text input field and a placeholder 'Arraste seus arquivos para upload (ou clique)'). At the bottom right of the main area is an 'Enviar' (Send) button.

Figura 80 – Formulário de criação de item com ênfase no metadado

## 2.1 – Criação de Múltiplos Itens

Adicionar novo item - Enviar arquivo local

**1**

Enviar arquivo(s)

Documento 1.pdf  
0.5 MiB  
Remove file

Documento 2.pdf  
0.5 MiB  
Remove file

Documento 3.pdf  
0.5 MiB  
Remove file

**2**

Próximo passo ➔

Cancelar

Figura 81 – formulário para adição de múltiplos itens

1. Enviar arquivos: Ao clicar no botão ou na área mais escura é aberta uma janela onde o usuário pode escolher os arquivos que deseja adicionar a coleção como itens.
2. Próximo passo: Clique no botão “Próximo passo” para continuar o preenchimento de metadados dos itens.
3. Ao prosseguir clicando em próximo passo, o usuário será levado a uma nova tela onde são mostrados todos os itens que o mesmo subiu para sua coleção.

Adicionar novo item - Enviar arquivo local

**1**

Inserir mais arquivos

**2**

Arquivos PDF

Documento 3

Documento 1

Documento 2

**3**

Selecionar

Publicar

Cancelar

Figura 82 - formulário para adição de múltiplos itens

1. Inserir mais arquivos: Possibilita com que o usuário insira mais arquivos além daqueles que são apresentados na parte inferior.

2. Arquivos: Mostra todos os arquivos que foram adicionados pelo usuário, além de mostrar seu formato com uma caixa de seleção para se efetuar uma separação dos mesmos ao clicar.
3. Itens de seleção: A partir dessas opções é possível selecionar ou não todos os itens, além de poder deletá-los.

Nessa etapa existe a possibilidade de publicar todos os itens sem o devido preenchimento de dados e metadados, que podem ser editados posteriormente. Para poder fazer a edição de dados do item, basta clicar em um deles, ao fazer isso os dados irão aparecer na coluna à esquerda para a edição.

Figura 83 - formulário para adição de múltiplos itens

1. Coluna de edição: Aqui aparecerão todos os dados, metadados e filtros que foram definidos para a coleção, sendo um formulário minimalista diferente do representado na página 16.
2. Item selecionado: Note que ao selecionar um item, uma borda azul fica em volta do mesmo, é necessário ter algum cuidado nessa etapa uma vez que se o usuário selecionar todos os itens e preencher um dos valores da coluna esquerda esse valor afetará todos os itens selecionados figura 83.
3. Anexos: Assim como a coluna de edição, ao clicar em um dos arquivos aparecerá na parte debaixo um novo campo para que o usuário possa subir anexos referentes ao arquivo, caso seja necessário.

Com campos preenchidos e tudo organizado de acordo com as necessidades do usuário basta clicar em publicar, o que fará com que os itens sejam publicados dentro da coleção.

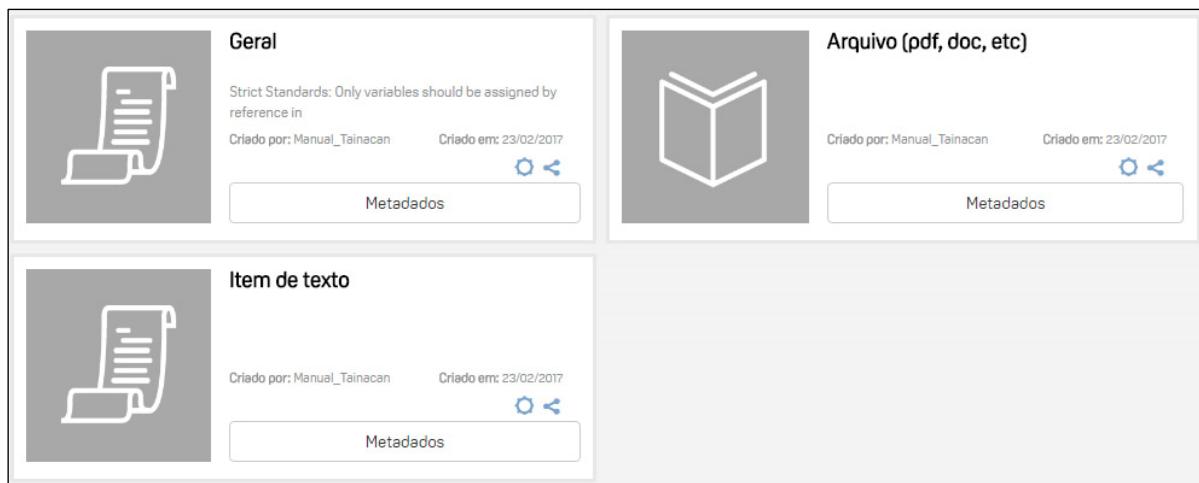


Figura 84 – representação dos itens adicionados

### 2.1.1 – Extração de metadados no envio de múltiplos itens

Ao gerar múltiplos itens do tipo imagem é possível efetuar uma extração de metadados que difere do comum, ao lado do botão verde “próximo passo” é apresentado uma pequena caixa de extração de metadados que pode ser selecionada, ao selecionar tal caixa sendo os itens imagens o Tainacan irá extrair os metadados dessas imagens, metadados esses que se referem ao tamanho, câmera, formato, estes metadados serão apresentados na página de apresentação do item.

### 2.2 – Enviar arquivo no formato zip

Após clicar em enviar arquivo no formato zip no menu adicionar dentro de sua coleção a tela representada na figura X abaixo.

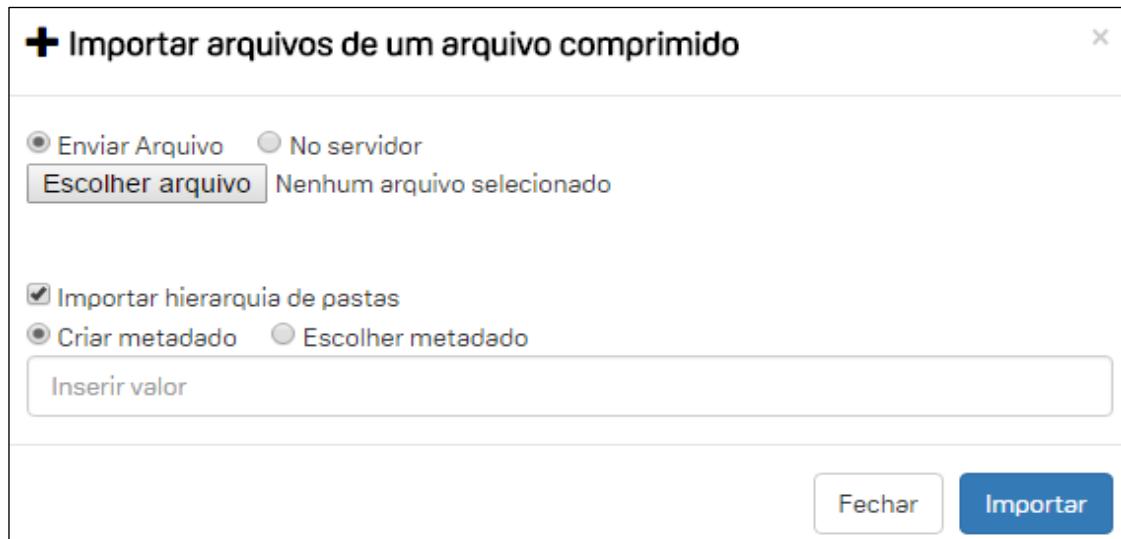


Figura 85 – Enviar item compactado .zip

Ao adicionar este tipo de item é possível enviar arquivos do próprio computador ou diretamente do servidor ou da instalação *WordPress* de seu repositório.

Possibilita também a escolha de importação de hierarquia das pastas, caso o arquivo zip contenha pastas e subpastas é possível criar uma categorização com titulação específica que seria a inserção de um valor,

ou a escolha de um metadado já existente na coleção. Preenchida estas configurações o item será criado.

### 2.3 – Recurso *Web URL*

Como mencionado anteriormente temos a possibilidade de adicionar conteúdo de mídias sociais, a partir do recurso *web url*.



Figura 86 – Item a partir de mídias sociais

Como é possível observar na figura acima, temos uma gama de mídias sociais de onde o Tainacan pode extraír informações e apresentá-las como itens de uma coleção. Por ordem temos: *Facebook*, *Youtube*, *Flickr*, *Vimeo*, *Instagram*, Documento (Documentos online como *PDF* ou *DOC*), e, por fim, endereços eletrônicos, como forma de elucidar o funcionamento dessa etapa, será feita uma explicação tendo como exemplo o *Youtube*.

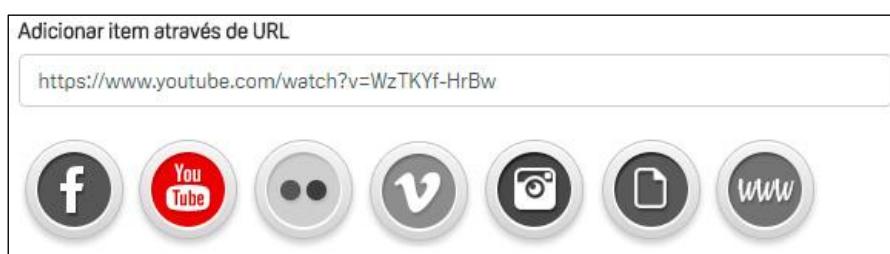


Figura 87 – O sistema identifica o item a partir do link

A partir do *Youtube* pode ser extraído um único vídeo, a partir de sua *url*/ou toda uma playlist a partir do *link* que contenha */user/* ou seja será importada para a coleção a *playlist* de um usuário do *Youtube*. É importante ressaltar que abaixo do botão de envio do item para a coleção, existe uma opção para se extrair os metadados do objeto a ser importado, isso preenche de forma automática campos como descrição, nome e informações do item, tudo a partir das informações do próprio objeto.

Exemplo:

<https://www.youtube.com/channel/identificador> – Errado.

<https://www.youtube.com/user/identificador> – Correto.

### 2.3.1 – Extrair metadados de um *url*

Abaixo do botão enviar na opção de *url*, existe a possibilidade de habilitar a extração de metadados do *url* a ser adicionado como item, essa extração traz outras informações, como é o caso do *Youtube* onde ao optar por essa configuração, metadados como a descrição e fonte são preenchidos automaticamente com os dados vindos do próprio vídeo.

## 2.4 – Compreendendo o Formato do Item na Coleção

Ao terminar a criação de um novo item o usuário será redirecionado para a página principal da coleção onde se encontrará o item e onde é possível explorar um pouco mais a apresentação dele antes de acessá-lo.

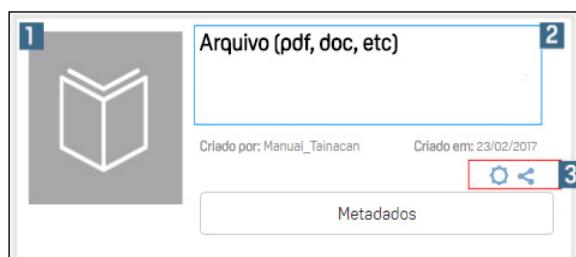


Figura 88 – Item de uma coleção

1. A Imagem da figura 88, representa a miniatura do item, caso não seja adicionada nenhuma imagem o Tainacan gerará uma por padrão de acordo com o tipo de item.
2. Informações gerais, contém o título do item e sua descrição além da data de criação e o nome do usuário que criou o item.
3. Ícones de navegação, a roda dentada apresenta as opções de edição e ações que podem ser efetuadas com o item, o segundo ícone abre uma janela de compartilhamento, que possibilita compartilhar o item nas redes sociais ou enviá-lo por e-mail.

Na figura 89 abaixo estão representadas as opções que podem ser aplicadas a um item da coleção.

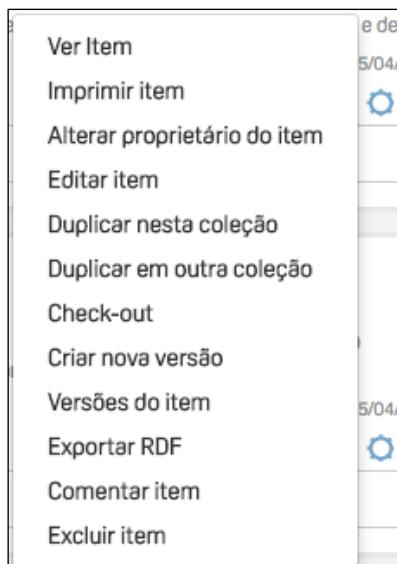


Figura 89 – Visualização das opções de um item.

- 3.1 Ver Item: Abre a visualização do item.
- 3.2 Imprimir Item: Abre a janela de impressão para imprimir a página do item.
- 3.3 Alterar proprietário do item: Possibilita mudar o usuário que criou o item.
- 3.4 Editar Item: Abre a página de edição do item.
- 3.5 Duplicar nesta coleção: Gera uma cópia do item dentro da coleção.
- 3.6 Duplicar em outra coleção: Gera uma cópia do item em outra coleção do repositório.
- 3.7 Check-out: Bloqueia o item para edições, não sendo possível gerar alterações, está opção apresenta duas sub-opções:
  - Check-in: Cria uma nova versão do item que pode ser editada.
  - Descartar Check-out: Desabilita o check-out do item
- 3.8 Criar nova versão: Gera uma nova versão do item que será apresentada na coleção, diferente do check-out essa opção não tranca a edição do item, aplica as alterações e automaticamente o apresenta na coleção.
- 3.9 Versões do Item: Apresenta uma tela onde é possível verificar as versões anteriores do item e como dono do item é possível especificar qual das versões será apresentada na coleção.
- 3.10 Exportar RDF: Faz a exportação do item no formato RDF.
- 3.11 Comentar Item: Leva o usuário diretamente para a opção de comentário do item.
- 3.12 Excluir Item: Exclui o item da coleção.



Figura 90 – Visualização dos metadados de um item na coleção

4. Metadados, ao clicar no botão de metadados são apresentados todos os metadados que o item contém, desde metadados predefinidos até as *tags* e categorias que foram utilizadas na criação do item (figura 90).

**Documento 1**

Enviado por: l3pedmin Date de envio: 31/05/16

**Fonte**: --

**Tipo**: Pdf

**Miniatura**:

**Votação**

**Compartilhamento**:

**Descrição**

**Licença**: Creative Commons CC BY

**Tags**: Campo vazio

**Metadados**

**Descrição**: Campo vazio

**Categorias**: Campo vazio

**Autoria**: Campo vazio

**Deixe seu comentário**: Logado como l3pedmin.

Figura 91 – Visualização do item com ênfase na mídia

Ao clicar no item, o usuário terá acesso à página do item que apresenta todos os dados que foram configurados e adicionados na criação da coleção e do item em específico.

A figura apresentada acima (figura 91) demonstra o item com ênfase na mídia, já a figura 92 a seguir traz essa representação com o foco no metadado, o que gera uma visualização em abas.

**A ilha de Bowen**

Padrão  
Expandir todos

**Capa**

**Tipo de Material**

**Classificação da Obra**

**Qualificação**

**Identificador**

**Resenha**

**Autor**

**Autor**

**Premiação**

**Ilustrador**

**Tradutor**

**Edição**

**Local de Publicação**

**Série (Coleção)**

**Editora**

**Volume**

**Número de Páginas**

**Ano de Publicação**

**ISBN/ISSN**

**Tags**

Figura 92 – Visualização do item com ênfase no metadado

**Item A**

Voltar

Identificação	Administrativo	Requisitos de Conservação	Histórico
Expandir todos			
> Autor			
> Conjunto			
> Data de registro			
> Número de registro			
> Outros números			
> Denominação			
> Título			
> Outros títulos			
> Autoria			

**Imagem**

1

2

**Anexos**

Figura 93 – Visualização do item com ênfase no metadado em abas e com anexo habilitado

**Abas:** As abas servem como uma forma de organização para os metadados de um item, gerando uma forma de visualização destes dados dentro da página do item.

Coluna de mídia: Nas configurações de *Layout* é possível definir apenas a ênfase no metadado e um sub-opção é habilitar a visualização de imagens e anexos na coluna da direita na página do item.

## 2.5 – Restaurando um Item Apagado

Para restaurar um item apagado, clique sobre o botão *Lixeira*, na parte superior direita da página de exibição dos itens da coleção, logo abaixo do campo de busca, como mostra a figura 94.



Figura 94 – botão de lixeira

Na sequência, serão exibidos os itens que foram apagados da coleção (figura 95). Para restaurá-los, deve-se clicar sobre o botão .

A captura de tela mostra a interface de usuário com a barra lateral 'Categorias' aberta, exibindo opções como Local de Publicação, Tipo de Materia, Classificação da Obra, entre outras. Na parte central, uma lista de itens apagados é exibida. Cada item tem uma prévia visual, o nome do item ('Os olhos do cão siberiano'), o autor ('Santa Ana, Antonio. Ano: 2012.'), o criador ('admin'), a data de criação ('12/10/2016'), e uma barra de controle com ícones para restaurar, excluir e visualizar. Um ícone de lixeira também está presente ao lado da lista.

Figura 95 – itens que se encontram na lixeira

Caso o usuário deseje remover o item da coleção permanentemente, basta clicar sobre o botão .

## 2.6 – Restaurando uma Coleção Apagada

Para restaurar uma coleção apagada basta, na página raiz, onde são exibidas as coleções do repositório, clicar sobre o botão *Lixeira*, abaixo do campo de busca, como mostra a figura 96.

The screenshot shows the 'Minhas Coleções' (My Collections) section of the Tainacan repository. At the top, there's a navigation bar with 'Home > Minhas Coleções > Tainacan - collections'. Below it is a search bar with 'Pesquisar' and a magnifying glass icon, followed by a 'Busca Avançada' button. The main area has filtering options 'Ordenar por:' set to 'Recentes', and 'Exibir:' with icons for list, grid, and card views. There are also 'Lixeira' and 'Lixeira' buttons. Below these are pagination controls ('Página 1 de 12') and a 'Itens por página: 10' dropdown. The collection list displays four items:

- Biblioteca Modelo – LIBRIS**: Created by admin on 13/02/2017. Includes a 'Metadados' button.
- Coleção123**: Created by admin on 13/02/2017. Includes a 'Metadados' button.
- sdfg**: Created by admin on 24/01/2017. Includes a 'Metadados' button.
- Coleção Teste Eduardo**: Created by admin on 18/01/2017. Includes a 'Metadados' button.

Figura 96 – itens restaurados

Para restaurar a coleção apagada, basta clicar sobre o botão , que estará ao lado das miniaturas de cada coleção. Clique em seguida sobre o botão *Sair*, abaixo do campo de busca, para que a página seja redirecionada para a página raiz do repositório.

This screenshot shows the same 'Minhas Coleções' interface, but with two items highlighted for restoration:

- Biblioteca Modelo – LIBRIS**: Includes a description 'Coleção composta por referências bibliográficas de livros infantis e juvenis da Biblioteca Modelo presente no' and a small info icon.
- Sub03 – Colecao MC**: Includes a small info icon.

Figura 97 – itens a serem restaurados

### 3 – Configurações de uma Coleção

Home > Minhas Coleções > Teste - Biblioteca Modelo > Configurações

#### Configuração da Coleção

Voltar para a coleção

**Nome da coleção**  
Teste - Biblioteca Modelo

**Descrição da coleção**  
Coleção composta por referências bibliográficas de livros infantis e juvenis presentes nas Biblioteca Modelos (BM's) presentes no Laboratório do Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (LIBRIS) e no Núcleo de Formação de Professores (NUFOP).

**Cabeçalho da coleção**  
 Habilitar

**Miniatura da coleção**

Selezione a capa da coleção

- Configurações Avançadas

Figura 98 – Configurações da coleção

Para acessar as configurações de uma coleção deve-se clicar na *roda dentada* → *Configuração*. Em seguida é exibida a tela mostrada na figura 98: É possível editar o nome e descrição da coleção nos dois primeiros campos. Nos dois últimos é possível definir uma imagem de miniatura para a coleção e uma imagem de capa para a mesma. Para fazer *upload* tanto de uma miniatura quanto de uma imagem de capa, basta clicar sobre e então selecionar o diretório da imagem desejada.

No final da página, ao clicar em configurações avançadas são exibidos mais alguns campos, como mostrado na figura 99.

► Esconder Configurações Avançadas

Endereço da Coleção [?](#)

Objeto da Coleção

Privacidade da coleção

Coleção Pai

Hierarquia da Coleção [?](#)

Controle de Downloads

Permitido - Todos podem realizar o download das imagens originais  
 Gerar miniatura com marca d'água

Tipo de moderação

Tempo de votação (Dias)

Moderadores da Coleção

Digite os três primeiras letras do nome do usuário

Figura 99 – Configurações avançadas de uma coleção

No campo *Endereço da Coleção* pode-se alterar a *uri*/da coleção apenas editando o campo, como mostrado na figura a seguir. O endereço não pode conter espaços e nem caracteres especiais. O endereço tem um limite de 200 caracteres.

O campo *Privacidade da Coleção* pode-se definir o nível de acesso para a coleção como *público* ou *privado*. Caso seja definido como privado somente os usuários definidos como moderadores da coleção poderão ter acesso à mesma.

O campo *Coleção Pai* permite definir uma coleção a partir da qual poderão ser herdados todos os metadados e votações. Para habilitar essa opção deve-se preencher o campo *Hierarquia da Coleção* com: *sim*.

Controle de Downloads

Permitido - Todos podem realizar o download das imagens originais  
 Permitido - Todos podem realizar o download das imagens originais  
 Moderado - Permitido por Login  
 Controlado - Apenas administradores da coleção e os donos do item podem fazer o download. Miniaturas das imagens são mostradas.

Figura 100 – tipos de permissão para download

O campo “*Controle de Downloads*” possibilita três níveis de controle dos *downloads* realizados na coleção, como mostra a imagem a seguir:

O campo  Gerar miniatura com marca d'água define que toda imagem baixada terá nela uma marca d'água.

Os demais campos são detalhados na seção de *Permissões*.

## 4 – Configurar Categorias

**Como chegar aqui:** Menu do Usuário → Minhas Categorias

Ao acessar as Categorias, é possível adicionar novas categorias a coleção; por padrão a coleção é criada com apenas uma categoria, que se trata de uma categoria geral. A partir desta categoria geral podem ser criadas subcategorias que servirão como filtro e forma de classificação dos itens da coleção. É importante ter em atenção que para a criação de uma subcategoria é necessário clicar com o botão direito sobre a categoria geral na página de categorias, e clicar em “Adicionar”, como na imagem abaixo.

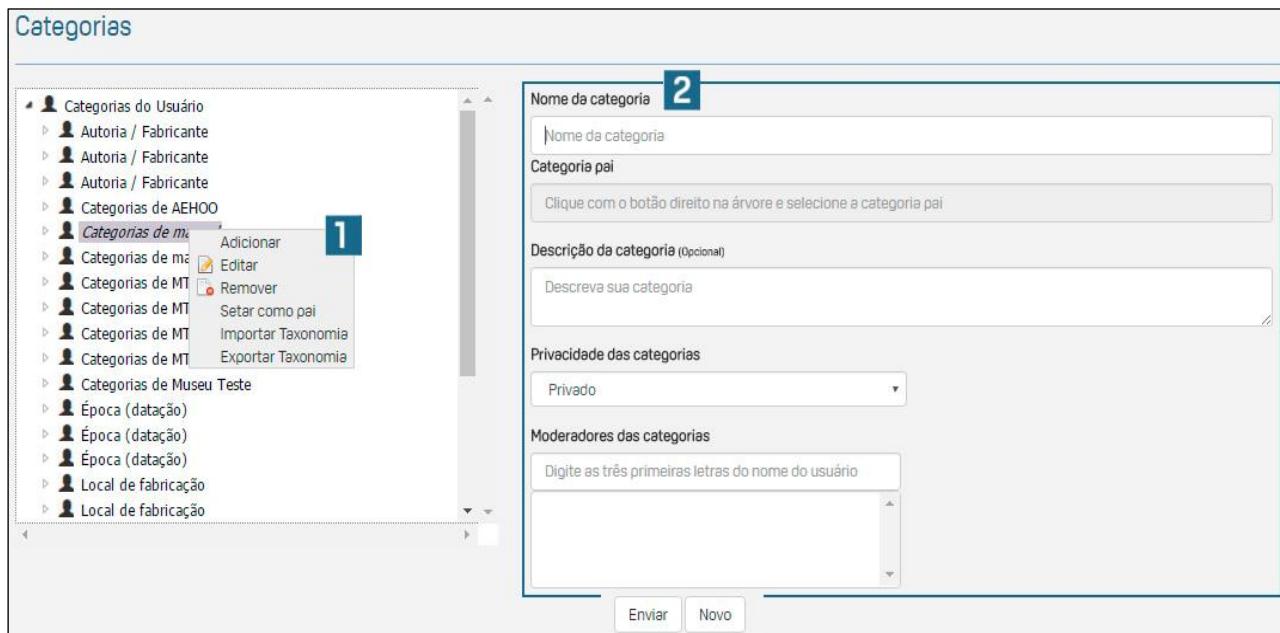


Figura 101 – Editando categorias do usuário

1. Árvore de categorias: Apresenta todas as categorias que podem classificar a coleção e que foram criadas pelo usuário, sendo divididas por categorias públicas ou privadas.
2. Criar categoria: Possibilita o usuário criar uma categoria dentro da coleção (e.g. Vídeos).
  - 2.1 Nome da Categoria: Campo de preenchimento onde se dá o nome da nova categoria.
  - 2.2 Categoria pai: Normalmente setada como “Categorias do Usuário”.
  - 2.3 Descrição da categoria: Campo de descrição da categoria.

**2.4** Privacidade das categorias: Setar categoria como privada (uso pessoal) ou pública.

**2.5** Moderadores das categorias: Define usuários como moderadores das categorias.

Em complemento ao item 1, temos as opções de:

**Adicionar:** Adiciona uma nova subcategoria.

**Editar:** Possibilita a edição de uma categoria já existente.

**Remover:** Remove a Categoria.

**Setar como Pai:** Transforma a categoria em uma categoria pai (principal).

**Importar/Exportar Taxonomia:** Possibilita a importação de uma taxonomia já criada pelo usuário, ou a exportação da Taxonomia criada no Tainacan.

## 4.1 – Estruturar Metadados e Filtros

Assim como mostrado em tópico anteriores onde o usuário configura sua coleção, temos a possibilidades de adicionar novos metadados e filtros, essa etapa vem após a adição de novas categorias, por conta de um fator determinante, que é a criação de novas categorias como filtro.

Suponhamos que o usuário necessite de uma categoria “Vídeos” com subcategorias voltadas para o gênero de vídeos “Comédia”, “Ação”, “Terror”, “Músicas”, entre outros. Esse usuário inicialmente deve criar uma categoria e adicionar uma subcategoria, assim como mostrado no tópico anterior.



Figura 102 – representação de categorias

Feito isso o mesmo deve seguir o seguinte caminho dentro da coleção: **Roda Dentada → Metadados e Filtros**, sendo encaminhado para a seguinte tela.



Figura 103 – tipos de metadados que podem ser adicionados

Como não existe nenhuma adição o usuário verá uma tela tal e qual a demonstrada acima, para adicionarmos a categoria vídeos como um filtro da coleção, devemos clicar em **Adicionar metadado → Categoria**.

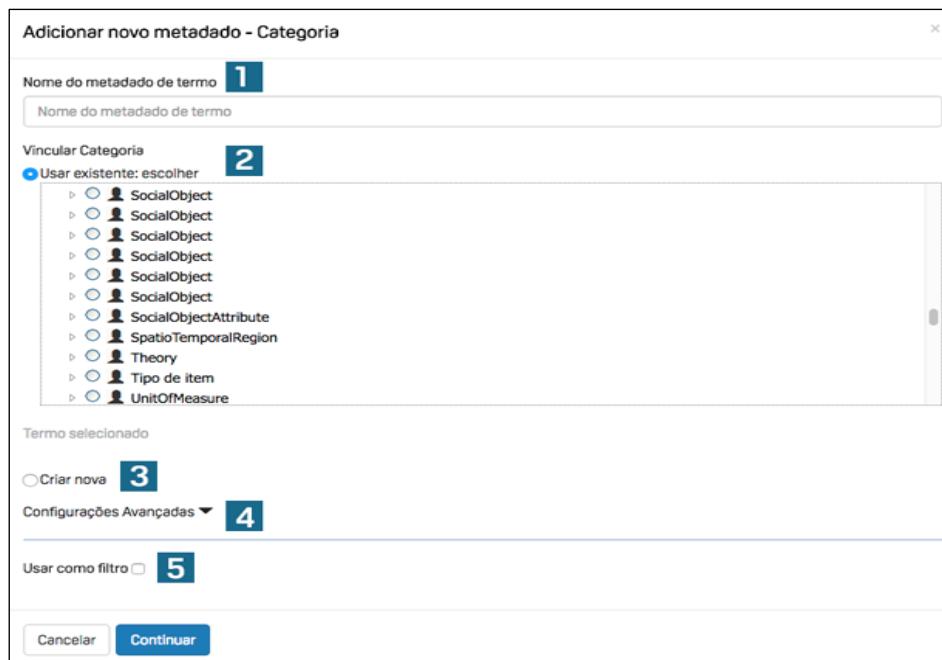


Figura 104 – Tela para adicionar metadado de Categoria

Na figura 104 acima temos a imagem representativa da tela para a dição de categorias a uma coleção.

1. Nome do metadado de termo: É o nome com o qual o metadado será reconhecido, neste caso podendo ser vídeos, como exemplo.
2. Vincular Categoria: Vincula uma categorização já existente de um certo usuário ou de uma coleção.
3. Criar nova: Permite criar uma nova categorização como demonstra a figura 105 abaixo.

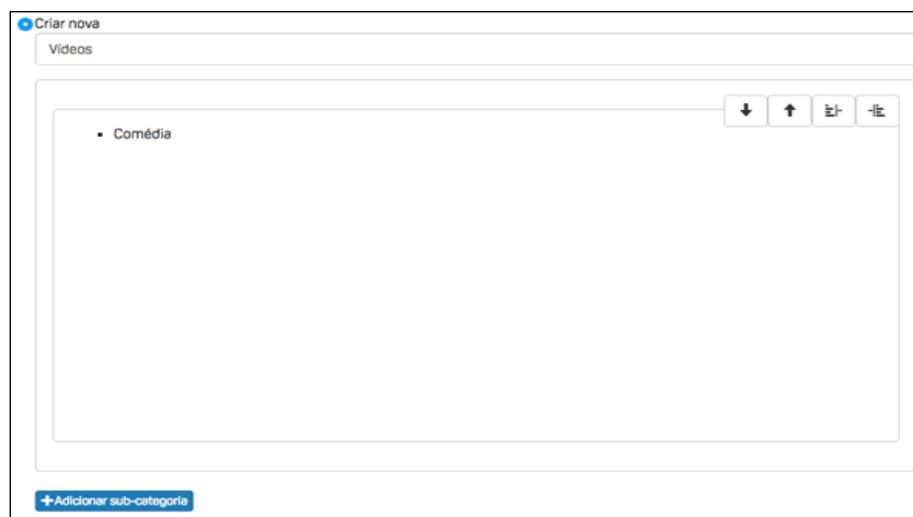


Figura 105 – adicionando uma nova categorização

Ao criar uma nova categorização, basta adicionar o nome principal “vídeos” e abaixo clicar e criar as categorias e subcategorias.

4. Configurações Avançadas: Demonstra algumas configurações que podem ser feitas e aplicadas as categorias, como mostrado na figura 106 abaixo.



Figura 106 – configurações avançadas de um metadado

- 4.1 O texto de ajuda é um campo que informa do que se trata o item a ser preenchido, nesse caso as categorias. Esse texto estará presente no formulário de criação de um item.
- 4.2 O *widget* de metadado se divide em três formatos (árvore, *checkbox* e *radio*) que definirão a forma como as categorias serão apresentadas.
- 4.3 Estipula se o elemento será de valores únicos ou múltiplos.
- 4.4 Define se a categoria poderá ser vista por todos ou se será uma categoria restrita, que pode ser vista pelo administrador ou moderadores.
- 4.5 Define se o preenchimento ou escolha da categoria é obrigatória no formulário.

5. Usar como filtro: Adiciona as categorias como um filtro de busca que será apresentado na coluna do lado esquerdo das coleções, como mostra a figura 107 abaixo.

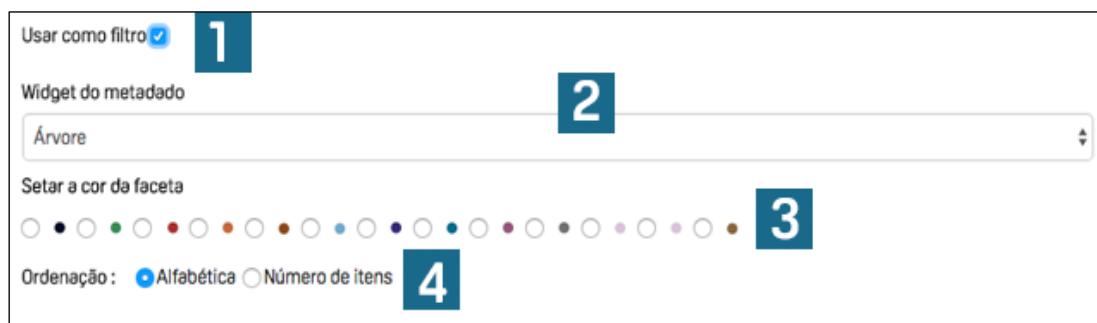


Figura 107 – metadado configurado como filtro

- 5.1 Permite usar uma categoria como filtro de uma coleção.

- 5.2 Permite estilizar a forma de seleção do filtro, como árvore, radio ou *checkbox*, ao selecionar o tipo árvore é possível setar uma cor diferente para cada filtro criado.
- 5.3 Permite estipular uma cor específica para o filtro.
- 5.4 Estipula a forma de ordenação das categorias no filtro, podendo ser ordenada de forma alfabética ou pela quantidade de itens existente em cada categoria.

Após efetuar as configurações da categoria e defini-la como filtro, aparecerá o indicativo da mesma no lado esquerdo da tela, o que mostra que foi configurada como um filtro, como mostra a figura 108 abaixo.



Figura 108 – metadados apresentados como filtro

Já na figura 109 abaixo está a representação da categoria como filtro que é apresentada na coleção.



Figura 109 – Visualização da categoria na coleção

A partir daqui essas categorias não aparecem apenas na coleção, mas também no formulário de preenchimento dos itens, onde é possível configurar a categoria a qual o item se encaixa; em relação a essa questão o Tainacan utiliza também nesse contexto o Arrastar e Soltar, bastando clicar e segurar em “Comédia” por exemplo e arrastar para cima do item que deseja atribuir essa categoria.

Para adicionar novas subcategorias basta clicar com o botão direito acima da categoria principal e clicar em “Adicionar”, é possível efetuar esta ação clicando também sobre o ícone que aparece ao passar o mouse sobre a categoria.

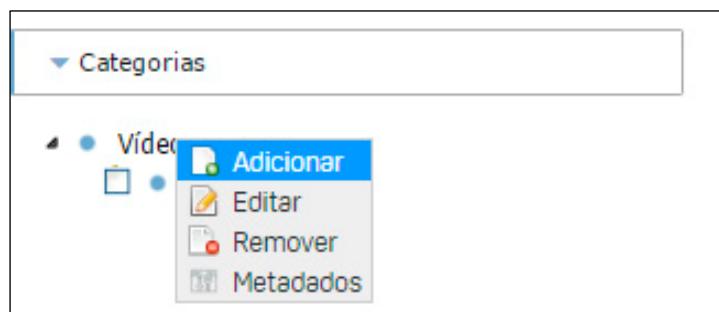


Figura 110 – Adicionar subcategoria dentro da coleção

Esse evento fará com que seja gerado um *popup* onde essa subcategoria poderá ser adicionada e aparecerá de imediato na árvore de categoria, simplificando o processo que foi demonstrado anteriormente.

Figura 111 – Nomear subcategoria adicionada

**Importante:** As categorias por padrão podem ser consideradas filtros. Como é possível observar na tela de categorias a utilização do botão direito sobre uma categoria, traz algumas outras opções que podem ser bem exploradas pelo dono da coleção.

#### 4.1.1 – Editar categoria e adicionar tag como sinônimo

Como mostrado no ponto anterior é possível editar as categorias dentro da coleção, para tal basta clicar em: que abrirá a janela representada na figura 112 abaixo.

Figura 112 – Editar categoria e adicionar sinônimos

Essa opção permite alterar o nome das categorias, adicionar descrições e definir sinônimos, que podem se tratar de *tags* ou outras categorias. Ao se utilizar a atribuição de sinônimos, é gerado um reflexo dessa atribuição na busca, uma vez que como apresentado a categoria “01 – caça/guerra” foi atribuído como sinônimo a *tag* “sinônimo”, toda vez que se utilizar esta categoria como um filtro de busca os itens que utilizam desta *tag* também serão apresentados como resultado da busca.

#### 4.2 – Metadados de texto, data, numérico e o atributo \_Chave

Ao gerar metadados do tipo texto, data e número dentro do Tainacan, existe uma configuração denominada “máscara” nas configurações avançadas do metadado, está configuração é de grande importância em alguns casos de uso do Tainacan, na figura 113 abaixo temos a representação desta configuração.

Figura 113 – Máscara do metadado

Esta opção serve como uma chave primária dentro de uma coleção, supondo que tenhamos uma coleção de livros e um metadado de texto para o nome dos autores, a partir do momento que esta opção está habilitada nas configurações do metadado, não será permitido que o nome do mesmo autor se repita em itens diferentes, tornando-se assim único para um determinado item da coleção.

### 5 – Busca

#### 5.1 – Busca Avançada

A busca avançada no repositório permite que os usuários busquem por coleções específicas ou mesmo por itens específicos em coleções. O acesso a essas coleções, entretanto, é limitado pelo nível de permissão de acesso definido pelo proprietário da coleção que se quer buscar (ver seção de *Permissões*). Esse recurso pode ser acessado tanto através da página inicial do *sítio* quanto através do caminho *Coleções -> Mostrar Coleções*.



Figura 114 – busca na página inicial do repositório

Ao clicar em *Busca Avançada* o usuário tem acesso a um formulário de busca composto por dois campos: Um para selecionar uma coleção específica na qual se deseja buscar e outro para informar o que se deseja buscar.

A screenshot of the 'Busca Avançada' (Advanced Search) form. It includes a 'Selecionar coleção' (Select Collection) dropdown menu with 'Todas as coleções' (All collections) selected. Below it is a 'Busca' (Search) section with a 'Buscar em todos os metadados' (Search all metadata fields) input field and a green 'Pesquisar' (Search) button. There is also a link 'Pesquisar mais metadados' (Search more metadata fields) with a dropdown arrow.

Figura 115 – Busca avançada

É possível ainda, clicando em *Pesquisar mais metadados*, informar outros dados a respeito do que se busca (figura 116) para refinar a pesquisa.

Figura 116 – Busca avançada com metadados

## 5.2 – Busca Avançada na Coleção

O recurso de busca avançada na coleção pode ser utilizado ao acessar uma coleção, clicando no botão *Busca Avançada*, abaixo do campo de pesquisa, na parte superior da tela acima dos itens da coleção.

Figura 117 – Busca avançada na coleção

Os campos de busca são semelhantes à busca avançada no repositório com a diferença que ao clicar em *Pesquisar*, são exibidos uma série de metadados que compõem um item da coleção.

**Busca Avançada**

Voltar para página da coleção

**Selecione a coleção**

Teste - Biblioteca Modelo ▾

**Busca**

Buscar em todos os metadados

Pesquisar

[Pesquisar mais metadados ▾](#)

Figura 118 – Busca avançada na coleção

Esconder metadados ▾

**Metadados**

**Título ou descrição**  
Digite o título ou a descrição do item

**Tipo**  
Selecionar... Igual

**Fonte do item**  
Fonte do item Igual

**Tags**  
Um grupo de tags podem ser buscados quando separados por vírgula Igual

**Autor**  
Igual

**Ilustrador**  
Igual

**Tradutor**  
Igual

**Edição**  
Igual

**Editora**  
Igual

**Série (Coleção)**  
Igual

Figura 119 – Busca avançada com metadados na coleção

### 5.3 – Visualização de Resultados da Busca

Após preencher o campo de busca com alguma palavra e clicar no botão *pesquisar*, serão exibidos os resultados obtidos.

The screenshot shows a search results page titled "Resultado da busca". At the top right is a link "Voltar para página da coleção". Below it, a button "Itens (1)" is shown. The main content area displays a single item: "Os olhos do cão siberiano" by Antonio Santa Ana. It includes a thumbnail image of a book cover, the title, author, and publication year (2012). Below the item details are creation information ("Criado por: admin" and "Criado em: 12/10/2016") and a "Metadados" button. At the bottom right of the page is a green button labeled "Fazer nova busca".

Figura 120 – Resultados de busca

#### 5.4 – Busca no Campo Geral

Ao preencher o campo de busca da página inicial, o sistema fará uma busca tanto por coleções como por item, conforme o que for informado.



Figura 121

#### 5.5 – Busca por Palavra-Chave

Ao visualizar os itens de uma coleção na *home* da coleção, o usuário tem a opção de buscar um item específico através de alguns mecanismos de busca. Entre os mecanismos de busca estão o campo de busca e a seleção de categorias e filtros.

Na busca por palavra-chave o usuário utiliza o campo de busca para informar o nome de um item ou o valor de um metadado específico que compõe um item.

Figura 122

Na busca por palavra-chave o campo de busca possui o recurso de *auto-complete*, de forma que, conforme o usuário digita o que procura, o sistema completa com possíveis nomes/valores que o usuário deseja buscar (figura 123).

Figura 123 – Recurso auto completar da busca

## 5.6 – Busca utilizando Seleção de Categorias de Filtros Diferentes

Como mostrado na coluna esquerda da figura 124, são exibidas as categorias de filtros que podem ser selecionados para realizar a busca de itens em uma coleção. Um recurso que pode ser útil é a seleção de categorias de filtros diferentes.

The screenshot shows a collection view titled "Home > Minhas Coleções > Teste - Biblioteca Modelo". On the left, there is a sidebar with a "Contrair todos" button and a "Categorias" section. The "Categorias" section contains several filter categories with checkboxes:
 

- Local de Publicação:** Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro (all checked)
- Tipo de Materia:** Livro, Outros, Revista (all checked)
- Classificação da Obra:** História em Quadrinho, Imagem, Infantil, Informativo, Juvenil, Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira, Literatura Portuguesa, Literatura Universal (all checked)
- Autor:** A comadre onça, Abedi, Isabel Bessa, Car, Abolafio, Silva Garuti, M (all checked)

 The main area displays four items in a grid:
 

- Os olhos do cão siberiano**: By ANTONIO SANTOS JAVI, published by TANAKA. Rating: 5 stars.
- Simbá, o marujo: Stela Barbieri**: By STELA BARBIERI, published by TANAKA. Rating: 5 stars.
- O jornal**: By ANTONIO SANTOS JAVI, published by TANAKA. Rating: 5 stars.
- Simbá, o Marujo.**: By STELA BARBIERI, published by TANAKA. Rating: 5 stars.

 The interface includes a search bar, advanced search button, and various display options like "Exibir:" and "Selecionar:".

Figura 124 – Demonstração de coleção com filtros na coluna da esquerda

A seleção de categorias de filtros diferentes permite a definição de um maior número de restrições na busca de um item de uma coleção sem a necessidade de digitar algo no campo de busca. Na figura 125, foram selecionados campos da categoria *Local de Publicação*, *Tipo de Material* e *Classificação da Obra*, resultando na apresentação de apenas um item como resultado.

The screenshot shows a search results page titled "Home > Minhas Coleções > Teste - Biblioteca Modelo". The sidebar and categories section are identical to Figure 124. The search bar at the top contains the following filters:
 

- Livro**
- Juvenil**
- Rio de Janeiro**

 Below the search bar, the results section shows one item:
 

- Viva o Zé Pereira!**: By VERA LIMA, published by TANAKA. Rating: 5 stars.

 The interface includes a "Limpar busca" (Clear search) button and other display options.

Figura 125 – Busca feita utilizando filtros

## 5.7 – Busca utilizando Combinação de Categorias e Busca por Palavra-Chave

Além de selecionar vários filtros de mais de uma categoria é possível utilizar adicionalmente o campo de busca para refinar ainda mais o resultado da busca.

Por exemplo, ao selecionar o campo *juvenil*, da categoria *Classificação da Obra*, e o campo *Livro* da categoria *Tipo de Materia*, são exibidos três resultados, mostrados na figura 126.

The screenshot shows the Tainacan Repository search interface. On the left, there is a sidebar with a 'Contrair todos' button and a 'Categorias' section. The 'Categorias' section includes filters for 'Local de Publicação' (Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro), 'Tipo de Materia' (Livro, Outros, Revista, Juvenil checked), 'Classificação da Obra' (História em Quadrinhos, Imagem, Infantil, Informativo, Juvenil checked, Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira, Literatura Portuguesa, Literatura Universal), and 'Veja mais' (Autor, A comadre onça, Abadi, Isabela Pessa). At the top right, there is a search bar with 'Pesquisar' and 'Busca Avançada' buttons, and a 'Limpar busca' button. Below the search bar, there are buttons for 'Adicionar', 'Ordenar por', 'Qualificação - (dropdown)', 'Exibir' (grid and list icons), 'Selecionar' (checkboxes), and 'Lixeira'. The search results are displayed in a grid. The first result is 'Os olhos do cão siberiano' by Antônio Santa-Anna, with a rating of 5 stars. The second result is 'Simbá, o marujó: Stela Barbieri', also with a rating of 5 stars. The third result is 'Viva o Zé Pereira!', with a rating of 5 stars. Each result card includes a small thumbnail, the title, author, creation date (12/10/2016), a star rating, and a 'Metadados' button.

Figura 126

Porém, ao adicionar o nome *Simbá* ao campo de busca por texto, observa-se que os resultados apresentados são ainda mais específicos (figura 127).

This screenshot shows the same search interface as Figure 126, but with a different search term. The search bar now contains 'Simbá'. The search results are more refined, showing only one item: 'Simbá, o marujó: Stela Barbieri'. This result has a 5-star rating and includes a 'Metadados' button. The sidebar and other interface elements remain the same, including the 'Contrair todos' button and the 'Categorias' section with its various filters.

Figura 127

Dessa forma, esse recurso de combinar a seleção de categorias com a utilização do campo de busca pode ser muito efetivo no momento de realizar uma busca.

## 5.8 – Busca utilizando Remoção de Filtros

É importante mencionar que, da mesma maneira que se pode acrescentar filtros de busca selecionando categorias específicas como mostrado anteriormente, pode-se também removê-los. Nesse caso, haverá uma diminuição das restrições de busca, podendo aumentar os resultados exibidos.

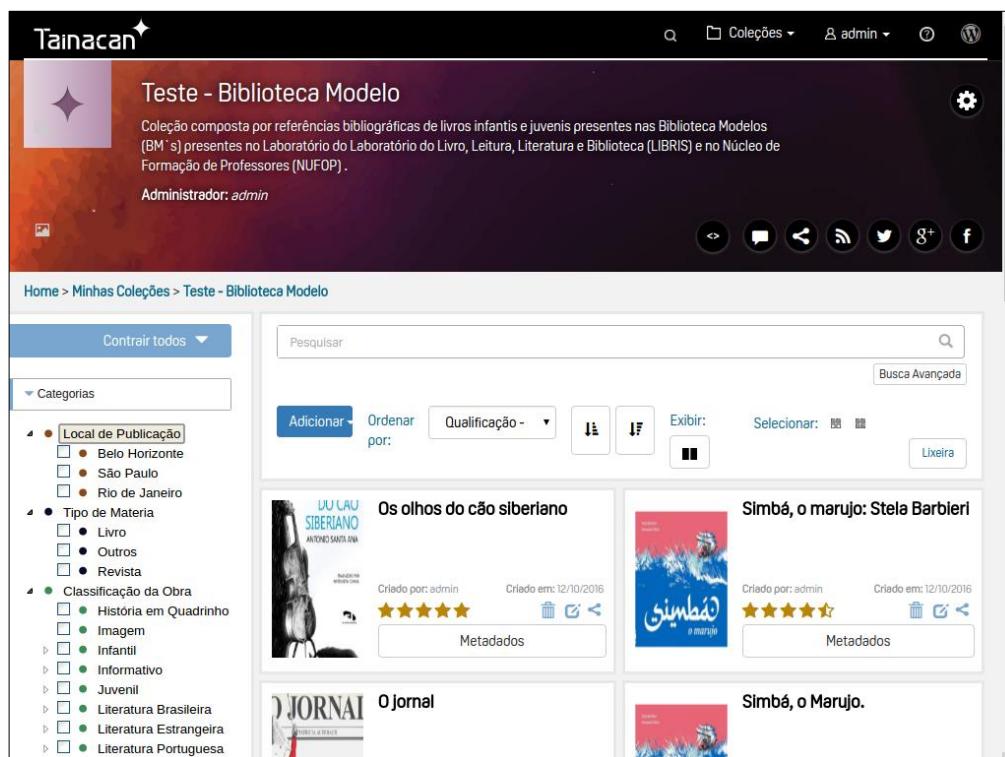
# 6 – Redes Sociais

## 6.1 – Compartilhamento em Redes Sociais

É possível compartilhar o link para um item ou coleção do Tainacan em redes sociais. Atualmente, é possível compartilhar conteúdo no *Facebook*, *Twitter* e *Google+*.

### 6.1.1 – Compartilhando uma Coleção nas Redes Sociais

Para compartilhar uma coleção em uma rede social, deve-se, na página inicial da coleção que se deseja compartilhar, selecionar uma das redes sociais clicando em uma das imagens .



The screenshot shows the Tainacan interface for a collection named "Teste - Biblioteca Modelo". The left sidebar contains a "Categorias" section with filters for "Local de Publicação" (Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro) and "Tipo de Materia" (Livro, Outros, Revista). The main content area displays four items:

- DU LAU SIBERIANO** by ANTONIO SANTA RINA (5 stars)
- Os olhos do cão siberiano** (5 stars)
- Simbá, o marujo: Stela Barbieri** (5 stars)
- O JORNAL** (5 stars)

Each item has a "Metadados" button. At the top right of the interface, there are social sharing icons for Twitter, Google+, and Facebook.

Figura 128 – Itens de compartilhamento

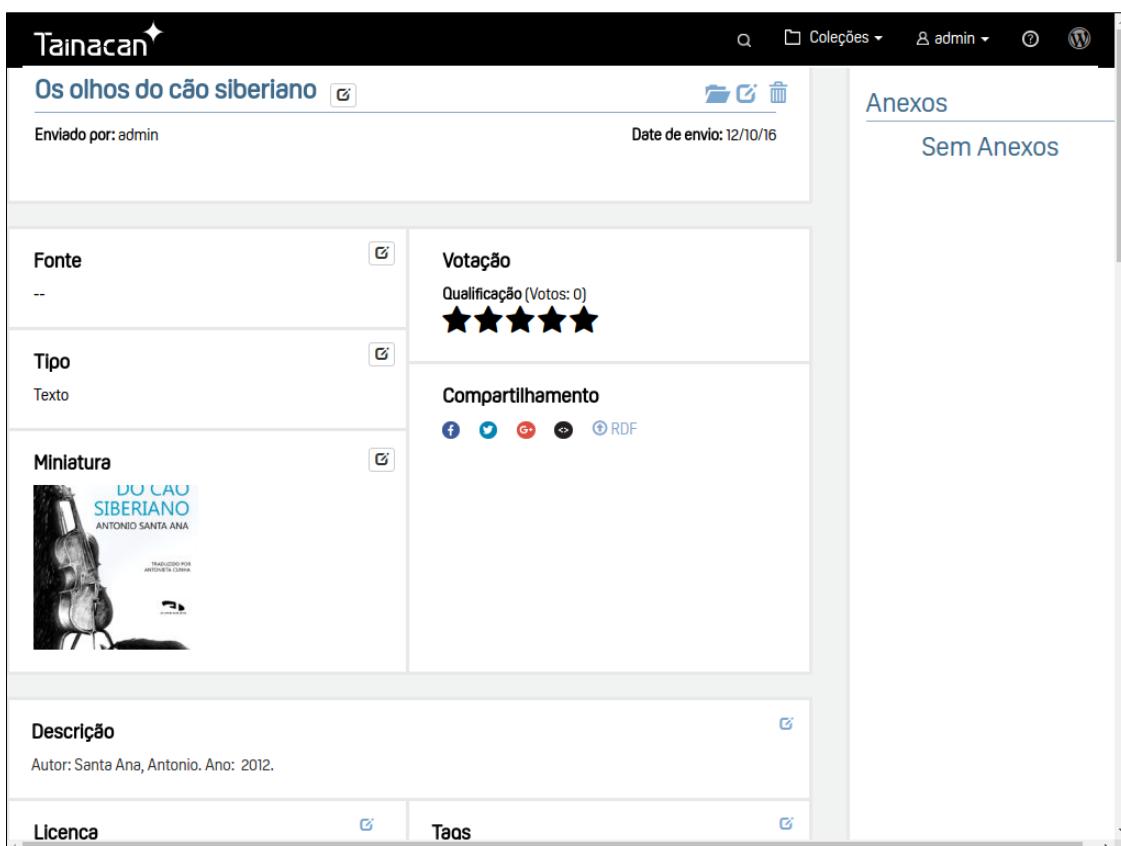
Para compartilhar uma coleção no *Twitter*, clique sobre .

Para compartilhar uma coleção no *Google+*, clique sobre .

Para compartilhar uma coleção no *Facebook*, clique sobre .

### 6.1.2 – Compartilhando um Item de Coleção nas Redes Sociais

Para compartilhar um item nas redes sociais, deve-se, na tela de visualização do item da coleção (**Figura 129**), clicar sobre uma das imagens representando as redes sociais    . Após isso, basta prosseguir com o procedimento de compartilhamento conforme a rede social selecionada, mostrada na seção anterior.



The screenshot shows the Tainacan application interface. At the top, there's a navigation bar with the Tainacan logo, search, collections, user info, and help icons. The main content area displays an item titled "Os olhos do cão siberiano". Below the title, it says "Enviado por: admin" and "Data de envio: 12/10/16". On the right side, there's a sidebar labeled "Anexos" with "Sem Anexos". The main content area has several sections: "Fonte" (Source) with a dropdown menu; "Votação" (Voting) with a star rating section showing "Qualificação (Votos: 0)" and five stars; "Compartilhamento" (Sharing) with icons for Facebook, Twitter, Google+, and RDF; "Descrição" (Description) with the text "Autor: Santa Ana, Antonio. Ano: 2012."; and "Licença" (License) with a dropdown menu. A preview image of the item, titled "DU CAU SIBERIANO ANTONIO SANTA ANA", is also visible.

Figura 129

### 6.2 – Mapeamento de dados para Redes Sociais

O Tainacan permite que o usuário adicione conteúdos de redes sociais à sua coleção. Para isso, o Tainacan associa as informações do conteúdo a metadados específicos da coleção. Cada rede social representa seu conteúdo de uma maneira, de forma que cada rede social possui uma API específica para descrever seus dados. Atualmente o Tainacan suporta a adição de conteúdo das

redes sociais *Youtube*, *Flickr*, *Facebook*, *Instagram* e *Vimeo*. Por exemplo, um mapeamento que pode ser feito para um vídeo do *Youtube* é associar o título do item que representa o vídeo na coleção com o metadado *title*, que é recuperado pelo Tainacan através da *url* do vídeo.

A figura 130 mostra como se pode acessar as configurações de

Figura 130 – Mapeamento de mídias sociais

Ao acessar a página as diferentes redes sociais estarão divididas por abas, demonstrando por padrão os parâmetros de configuração para cada uma das redes, tendo na parte inferior a opção de edição de mapeamento dos dados referentes ao conteúdo importado.

Figura 131 – Mapeamento de mídias sociais

Ao acedermos a esse botão temos a seguinte tela, que difere de acordo com a rede social.

As configurações de mapeamento das redes sociais definem de que forma esse item deve ser apresentado dentro da coleção, o Tainacan traz um padrão para esses itens, estando representado na tela de mapeamento. Dessa forma os parâmetros de apresentação do item podem ser alterados utilizando a *url* como título ou o título tornando-se a descrição do item, dando assim ampla liberdade para o dono da coleção em relação a esse gênero de item.

## 6.3 – RSS

Para utilizar o *RSS* no navegador *Firefox*, basta clicar sobre  na coleção desejada. Este comando abre a aba com os feeds da coleção, com a opção de inscrição no mesmo, como mostrado na figura 132.

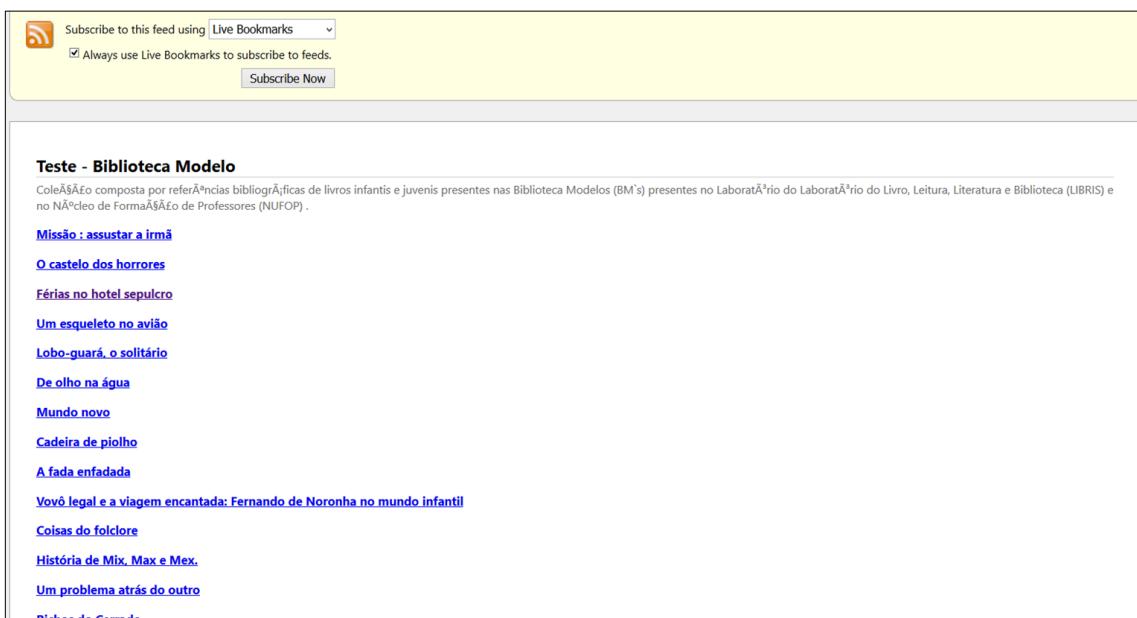


Figura 132 – Utilização do RSS

## 6.4 – Incluindo uma coleção em um blog/site via tag embed

Para incluir uma coleção em um *site* via *tag embed*, basta acessar a coleção e então copiar o *link*. Para isso, o usuário deve estar na página *home* da coleção, como mostra a figura 133:

Ítem	Título do ítem	title	description	content	item_from	item_type	item_source
1486987497	Afro	--	--	<a href="http://acervos.culturadigital.br/training/wp-content/uploads/sites/22/2016/11/folder-Afro.pdf">http://acervos.culturadigital.br/training/wp-content/uploads/sites/22/2016/11/folder-Afro.pdf</a>	internal	pdf	--
1486987497	Citroen	--	--	<a href="http://acervos.culturadigital.br/training/wp-content/uploads/sites/22/2016/11/folder-Citroen.pdf">http://acervos.culturadigital.br/training/wp-content/uploads/sites/22/2016/11/folder-Citroen.pdf</a>	internal	image	--

Figura 133 – código para adicionar a coleção a um site

Após copiar um dos *links*, basta incluir no *blog/site* no qual o usuário deseja, a representação ficará como na (figura 134).

The screenshot shows a collection titled "Coleção Tainacan". Inside it, there is a collection named "Biblioteca Modelo". The "Biblioteca Modelo" page has a banner with text about the collection being composed of bibliographical descriptions of children's and young adult books from the Biblioteca Modelos (BM's) present in the Laboratório do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca (LIBRIS) and the Núcleo de Formação de Professores (NUFOP). It also displays a photo of a person in a yellow shirt. Below the banner, there is a breadcrumb navigation: Home > Minhas Coleções > Biblioteca Modelo. A sidebar on the left lists categories such as Classificação da Obra, Ano de Publicação, and Tags. The main content area shows a list of items, each with a thumbnail, title, and a "Mais" button.

Figura 134 – Coleção dentro de outro site

## 7 – Licenças

**Como chegar aqui:** Roda dentada na coleção → Licenças

Após as configurações de mapeamento das redes sociais, o usuário pode fazer alterações nas licenças que permitirão a cópia ou compartilhamento de informações dos itens da coleção por outros usuários ou visitantes, que desejam reproduzir a informação ali contidas.

The screenshot shows the "Licenças da Coleção" (Licenses of the Collection) page. At the top, there are tabs for "Licenças atuais" (Current Licenses) and "Adicionar licença" (Add License), with the latter highlighted by a blue box labeled "2". Below this, a table lists six different Creative Commons licenses: CC BY, CC BY-ND, CC BY-NC-SA, CC BY-SA, CC BY-NC, and CC BY-NC-ND. Each row in the table includes columns for "Padrão" (Default) and "Ativado" (Enabled), along with edit and delete icons. A blue box labeled "1" is placed over the first row.

Figura 135 – Licenças

1. Licenças: O Tainacan apresenta uma gama de licenças regulamentadas pelo *Creative Commons* que podem ser utilizadas na coleção ou em seus itens.

- Creative Commons CC BY: Permite - Compartilhar e Adaptar

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

- Creative Commons CC BY-ND: Permite – Compartilhar

Esta licença permite a redistribuição, comercial e não comercial, desde que o trabalho seja distribuído inalterado e no seu todo, com crédito atribuído a você (pensando que a obra pode não ser do usuário seria bom mudar).

- Creative Commons CC BY-NC-SA: Permite - Compartilhar e Adaptar

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

- Creative Commons CC BY-SA: Permite - Compartilhar e Adaptar

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

- Creative Commons CC BY-NC: Permite - Compartilhar e Adaptar

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

- Creative Commons CC BY-NC-ND: Permite – Compartilhar

Esta é a mais restritiva das nossas seis licenças principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito a você, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

As configurações a seguir permitem que o usuário adicione um novo tipo de licença caso o que se deseja não esteja entre os listados pelo Tainacan

2. Adicionar Licença: Permite que o dono da coleção adicione uma nova licença.

## 8 – Importação

**Como Chegar Aqui:** Roda Dentada na coleção → importar

Seguindo adiante, após as licenças a configuração seguinte está relacionada a importação de coleções ou itens de coleção, sendo essa importação possível a partir de um arquivo com a extensão do Tainacan (importação de coleção entre instalações do Tainacan) ou então a partir de uma planilha em CSV que contenha de forma ordenada todos os campos a serem preenchidos na criação de um item, em casos onde não existe a adição de campos é possível fazer a importação com os parâmetros/metadados do Tainacan, que seriam o título, tipo, formato, descrição, etc.

Figura 136 – tela de importação

- **Protocolo OAI-PMH:** Trata-se de um padrão utilizado para a importação de itens ou coleções de outros repositórios, este protocolo gera um *link* o qual segue um padrão de configurações predefinidas, que serão reconhecidas pelo Tainacan, possibilitando assim a importação de itens/coleções a partir de um *url*. (Protocolo de interoperabilidade entre bibliotecas/repositórios digitais).

Ainda na importação temos um campo chamado *Harvesting*, que seria um agendamento *CRON*, este agendamento verifica diariamente alterações nas coleções ou no repositório, o que acaba por importar ou exportar a versão mais recente, seja dos itens, seja do repositório.

A partir do *url* de um repositório externo o Tainacan importa itens e metadados. Como mostrado na figura 137, após informar o *url* do repositório de onde se quer importar, basta clicar sobre o botão: *Validar*. Caso o usuário queira importar uma porção específica de um repositório, basta preencher o campo *Set* com a identificação dessa porção (*set*).

Importar

Voltar para a coleção

Protocolo OAI-PMH CSV Metatags Europeana

Identificador Harvesting

Default Mapping --

URL Base  
https://acervodigital.unesp.br/oaip/request

Set (Opcional)  
Digite um set válido

Validar

Figura 137 – Importação OAI-PMH

Após validar a *url*/do repositório externo é exibida uma tela na qual o usuário deve definir alguns parâmetros de importação, como mostra a figura 138:

Importar

Voltar para a coleção

Protocolo OAI-PMH CSV Metatags Europeana

Itens Encontrados: 147340 **1**

Importar Item **2**  
 Importar somente metadados

Selecionar Setar o qualificador (Opcional) Selecionar... **3**  
Remover Tag

Adicionar mais tags **4**

Cancelar Salvar

Figura 138 – Itens a serem importados

1. Caso a validação da *url*/ tenha sido bem-sucedida, será mostrado o número de itens encontrados no repositório informado pelo usuário.
2. O usuário pode optar por importar todos os itens do repositório ou apenas os metadados. Importar os itens demanda um tempo maior.
3. Nesse campo o usuário define o mapeamento dos metadados do repositório externo informado para os metadados do Tainacan.

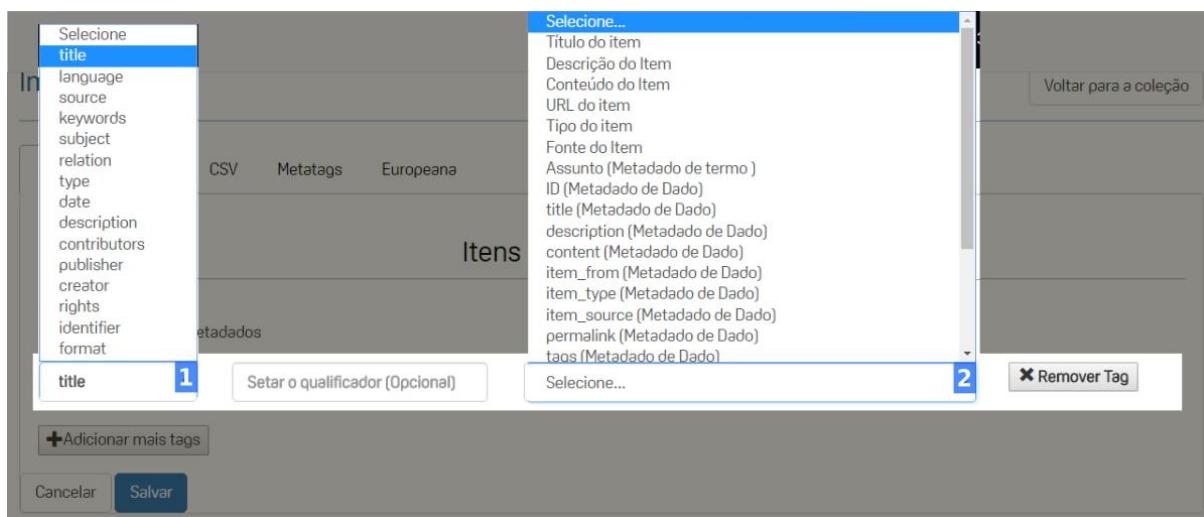


Figura 139 – Mapeamento de metadados dos itens

Conforme a figura 139, o campo de seleção 1 define o mapeamento dos metadados do repositório externo para os metadados do Tainacan, exibidos no campo de seleção 2.

- O usuário pode ainda adicionar mais campos de seleção a fim de mapear outros metadados.

Após o término do mapeamento, basta clicar sobre o botão: *Salvar*.

- Importação CSV:** A importação via CSV, possibilita a criação em massa de itens, com metadados já definidos e campos que podem ser preenchidos automaticamente com os dados do arquivo, desde que seja feito o mapeamento na importação.

The screenshot shows an 'Importar' (Import) dialog box. It includes a 'Protocolo DAI-PMH' dropdown set to 'CSV', and tabs for 'Metatags' and 'Europeana'. Below this is a 'Identificador' section with a file input field containing 'socialid01\_csv (1).csv'. A 'Choose File' button is shown below it. At the bottom right is a 'Salvar' (Save) button.

Figura 140 – Importar CSV

- Para importar um arquivo *CSV*, devemos escolhe-lo a partir do “*Choose file*” e clicar em salvar, para setar as opções de importação. Como representado na figura 140 acima.
- Mapeamento: Após clicar em salvar no item anterior, é necessário mapear os delimitadores de campo que irão dividir os campos dos diferentes itens a serem importados, os delimitadores diferem entre (; || e ::) o ponto e vírgula é o delimitador comum para dividir o conteúdo do *CSV*, || serve como delimitador para itens multi valorados, um exemplo seria um campo referente a número de telefone, o qual pode ter um ou mais itens atrelados ao mesmo valor, e por fim :: o delimitador de hierarquia. Além destes itens é possível administrar questões como o arquivo ter cabeçalho nas colunas para uma melhor compreensão. As representações dessas configurações se encontram na figura 141 abaixo.

Figura 141 – Definindo configurações do CSV

Figura 142 – Importando CSV

3. Feito as configurações e o mapeamento, o *site* levará o usuário novamente a tela de importação que agora contém o arquivo que foi importado e mapeado, nessa tela clique na seta que aponta para baixo (figura 142) para finalmente importar a coleção.

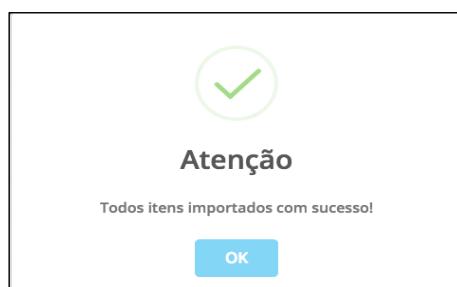


Figura 143

- **Importação de Metatags:** A importação de *metatags* serve como um mapeamento geral, que terá efeito ao se fazer a adição de itens como páginas *web*, esse mapeamento vai identificar na adição do item os campos das *metatags* e preencher automaticamente esses campos dentro do item da coleção.
  1. Selecione um *site* ou notícia para efetuar o mapeamento de *metatags*, insira o *url* no campo demonstrado na figura 144 para a validação.

Figura 144 – Importação de metatags

2. Mapeamento: O mapeamento de *url* (Figura 137) se dá a partir dos metadados já criados para sua coleção no Tainacan, podendo assim adicionar novos metadados que correspondem a diferente *metatags*.

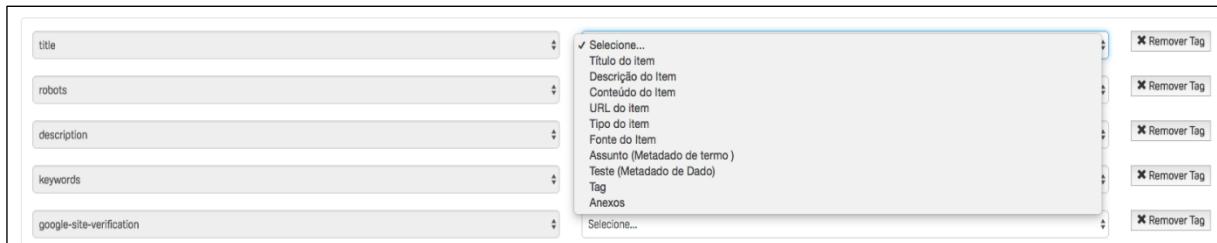


Figura 145 – Mapeamento de url

É possível criar uma diversidade de mapeamentos.

- **Importação da Europeana:** O Tainacan permite pôr fim a importação de itens de uma coleção da Europeana - [www.europeana.eu/portal/en](http://www.europeana.eu/portal/en)
  1. Primeiramente é necessário saber o nome da coleção a qual se deseja importar os itens, para tal pode ser feita uma busca no próprio *site* da Europeana, na sequencia, basta colar o nome no campo e importar os dados (figura 146), ou filtrá-los no caso de filtrar tais dados será apresentado um pequeno campo com uma representação em texto dos itens.

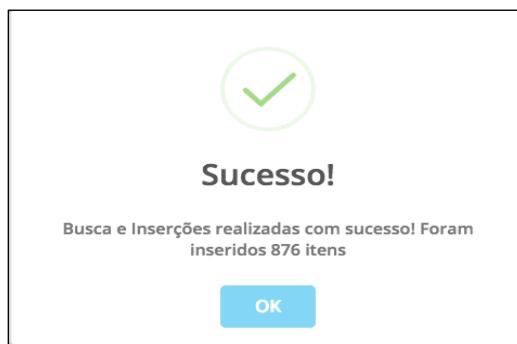


Figura 146 – Importação a partir da Europeana

2. Caso o mapeamento ainda não tenha sido efetuado o usuário receberá uma mensagem de erro com pedido para que faça o mapeamento, caso já tenha feito receberá a mensagem

de sucesso. Dessa forma ao voltar para a coleção, todos os itens importados, irão agora aparecer.

## 9 – Exportação

**Como Chegar Aqui:** Roda Dentada na coleção → Exportar

A exportação por sua vez permite a extração de tudo aquilo que foi criado dentro de uma coleção, para a exportação existem três modalidades, protocolo OAI-PMH, csv e pacote.

Figura 147 – Exportação OAI-PMH

- Assim como acontece nos mapeamentos demonstrados anteriormente para a exportação a partir do Protocolo OAI-PMH é necessário efetuar um mapeamento dos campos, embora neste caso após o mapeamento seja gerado um link que possibilita a importação dos itens para qualquer repositório digital.

Figura 148 – Exportação em CSV

- A exportação em CSV, requer apenas a definição dos delimitadores para separar os dados, que comumente são separados por ponto e vírgula, definido o delimitador um arquivo em CSV será gerado. O arquivo CSV não traz imagens e anexos, para tal existe uma segunda opção “ZIP com CSV e arquivos (SAF)”.

Figura 149 – Exportação do pacote Tainacan

3. A exportação por pacote, gera um arquivo compactado em formato .zip. São exportados para o arquivo os itens, os metadados e as taxonomias (figura 150) criadas sendo que grande parte informação exportada é colocada em arquivos de extensão .xml.

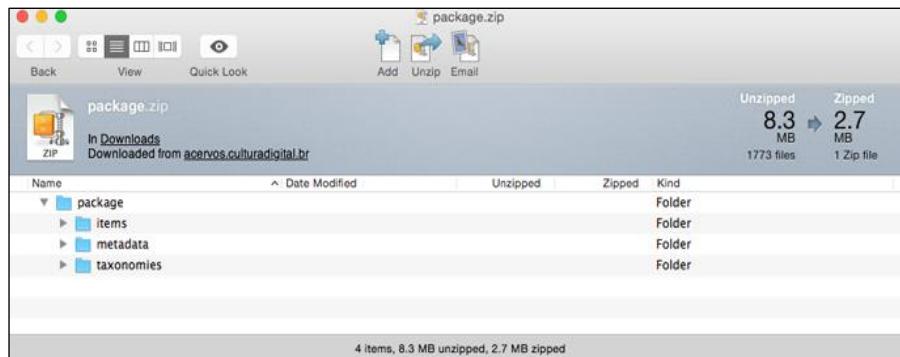


Figura 150 – Representação de um pacote Tainacan

## 9.1 – Exportação diretamente da coleção

Além do menu de exportação a partir da roda dentada dentro da coleção, é possível exportar os dados da coleção em *CSV* e *RDF* diretamente da coleção assim como gerar um grafo a partir desses dados como demonstram as figuras abaixo (figura 151 e 152).



Figura 151 – Possibilidades de exportação direta da coleção

```

This XML file does not appear to have any style information associated with it. The document tree is shown below.

<rdf:RDF xmlns:skos="http://www.w3.org/2004/02/skos/core#" xmlns:dc="http://purl.org/dc/elements/1.1/" xmlns:rdf="http://www.w3.org/1999/02/22-rdf-syntax-ns#" xmlns="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd#" xmlns:repository="http://acervos.culturadigital.br/treinamento" xmlns:owl="http://www.w3.org/2002/07/owl#" xmlns:xsd="http://www.w3.org/2001/XMLSchema#" xmlns:rdfs="http://www.w3.org/2000/01/rdf-schema#" >
<owl:Ontology rdf:about="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd"/>
<owl:Label rdf:resource="#frannerd"/>
<rdfs:comment>yousber</rdfs:comment>
<owl:Ontology>
<owl:Class rdf:about="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd?category-frannerd_1486566342">
<owl:label rdf:resource="#frannerd"/>
<owl:Class rdf:resource="#frannerd?category-socialdb_category"/>
</owl:Class>
<owl:ObjectProperty rdf:about="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd?property-subject_collection_5314">
<owl:range rdf:resource="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd?category-subject_collection_5314"/>
<owl:domain rdf:resource="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd?category-frannerd_1486566342"/>
<owl:label rdf:resource="#frannerd?label"/>
<owl:label rdf:resource="#frannerd?label"/>
<owl:ObjectProperty>
<owl:ObjectProperty rdf:about="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd?property-fave_14865671922">
<owl:range rdf:resource="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd?category-/>
<owl:domain rdf:resource="http://acervos.culturadigital.br/treinamento/frannerd?category-frannerd_1486566342"/>
<owl:label>fave</owl:label>
<owl:maxCardinality rdf:datatype="xsd:negativeInteger">1</owl:maxCardinality>
<owl:ObjectProperty>

```

Figura 152 – Visão do arquivo RDF gerado

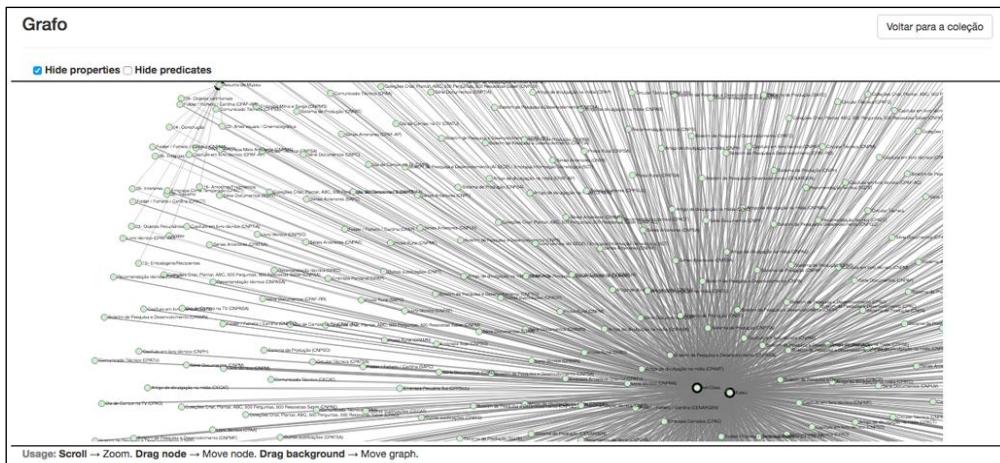


Figura 153 – Exemplo de grafo gerado a partir das informações do arquivo RDF

## 10 – Excluir Coleção/Itens

**Como Chegar Aqui:** Roda Dentada na coleção → Deletar

Por fim temos o item de menu que possibilita a exclusão da coleção ou remoção de todos os itens de uma coleção, bastando clicar nessas opções para que a ação ocorra. (figura 154)

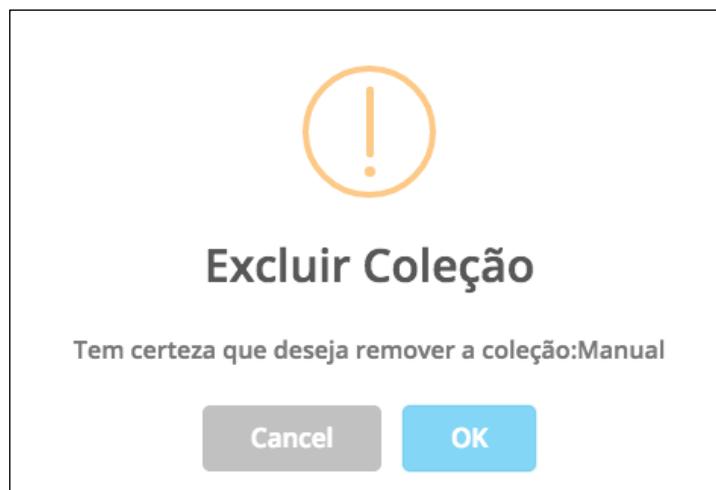


Figura 154

1. Excluir coleção: Exclui a coleção do usuário enviando-a para a lixeira de coleções (Coleções → Mostrar coleções → Lixeira), assim como os itens contidos na mesma, com o uso da lixeira é possível recuperar ou excluir definitivamente essa coleção.

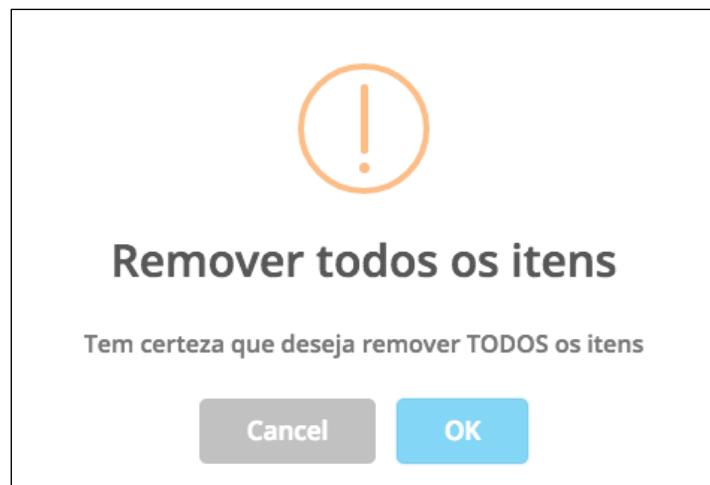


Figura 155

2. Deletar item: Deleta todos itens que estão armazenados na coleção, enviando-os para a lixeira da coleção.

## 11 – Denunciando uma coleção

Caso uma coleção apresente um conteúdo inadequado, o usuário pode denunciá-la e informar o motivo para que, posteriormente, o administrador do repositório avalie a questão.

Para denunciar uma coleção, basta, na home da coleção clicar na *rodapé dentada* → *Reportar Abuso*, como mostra a figura 156.

The screenshot shows the Tainacan collection management interface. At the top, there's a navigation bar with the site name 'Tainacan', a search bar, and user information like 'Coleções' and 'Administrador: admin'. On the right side of the header, there are buttons for 'Eventos' and 'Reportar Abuso'. The main content area shows a collection titled 'Coleção123' with one item listed: 'Assunto de qwerty'. Below the item, there's a message: 'Esta coleção está vazia, crie seu primeiro item!' and a button '+ Clique aqui para adicionar um novo item'. At the bottom, there's a footer with the text 'Tainacan é orgulhosamente mantido com WordPress' and the URL 'www.tainacan.gi.fic.ufg.br/qwerty/#'.

Figura 156 – Menu em outras coleções

Após isso, será exibido um campo para que o usuário detalhe os motivos pelos quais a coleção está sendo denunciada (figura 157).



Figura 157 – Denunciar abuso em uma coleção

## 12 – Permissões

O proprietário da coleção é responsável por conceder permissões para que outros usuários colaborem no desenvolvimento da mesma, realizando operações como criar, editar e deletar entidades da coleção. Isso é feito através de um esquema de níveis de permissões de usuários no sistema.

Para acessar e definir os níveis de permissão para uma determinada coleção deve-se, dentro da coleção, clicar na roda dentada, no menu administrativo, e clicar em *configuração* (figura 158).



Figura 158

Após abrir a página de configurações da coleção, deve-se clicar em *configurações avançadas*, no final da página. Então, será possível visualizar as permissões definidas para cada tipo de entidade que uma coleção pode ter. No Tainacan são definidos 10 tipos de entidades, mostradas na coluna direita da figura

159. Com exceção de algumas entidades, pode-se definir níveis de acesso para três operações: criar, editar e deletar.

Existem quatro níveis de permissões:

1. *Não permitido*: Nenhum usuário além do proprietário da coleção poderá realizar determinada operação.
2. *Anônimo*: Se refere a usuários que não possuem cadastro no sistema.
3. *Membros*: Somente usuários que possuem cadastro no sistema poderão realizar determinada operação.
4. *Aprovação*: A operação realizada deverá ser aprovada pelo proprietário ou por algum moderador da coleção.

Permissões - Escolha as permissões para cada uma das ações abaixo			
Entidade	Criar	Editar	Deletar
Categoria	Membros	Aprovação	Aprovação
Classificação	Membros		Aprovação
Item	Membros		Aprovação
Comentários	Anônimo	Aprovação	Aprovação
Tags	Anônimo	Aprovação	Aprovação
Metadado de dado	Membros	Aprovação	Aprovação
Valor do Metadado de Dado		Aprovação	
Metadado de objeto	Membros	Aprovação	Aprovação
Valor do Metadado de Objeto		Aprovação	
Metadado de termo	Membros	Aprovação	Aprovação

Figura 159 –Configurar permissões

Caso uma determinada operação necessitar de aprovação para ser efetivada, o proprietário da coleção pode definir o tipo de moderação para aprovar operações sobre uma entidade de duas maneiras:

- **Aprovação por moderador**: O proprietário da coleção pode escolher usuários para atuarem como moderadores de sua coleção. Os moderadores são responsáveis por rejeitar ou efetivar operações com nível de permissão de aprovação: toda vez que um usuário realiza uma operação que necessita de aprovação, essa ação irá disparar um evento que os moderadores da coleção irão visualizar em seus perfis (**Figura 160**) e então, aprovar ou rejeitá-la.

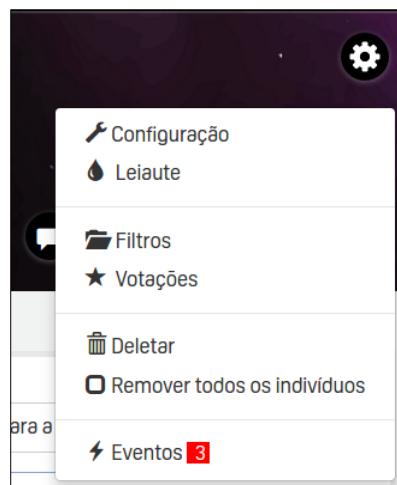


Figura 160 – Eventos pendentes

Após isso, o moderador visualiza todos os eventos não verificados que necessitam de aprovação para serem efetivados no sistema, como mostra a figura 161 e, após selecionar um evento específico para avaliação, o moderador confirma ou não a operação realizada pelo usuário (figura 162).

Eventos não verificados(3)		Eventos verificados(12)	
Mostrar	10	itens por página	Pesquisar:
Data	Tipo do Evento	Descrição do Evento	Estado
04/08/2016	Editar valor do atributo	🕒 Atribuir o valor: (Algoritmos de Busca em Profundidade)do Atributo no Individuo Algoritmo de Busca em Profundidade	🕒 Não verificado
04/08/2016	Editar valor do atributo	🕒 Atribuir o valor: (Conteúdo da disciplina de Análise e Projeto de Algoritmos)do metadado de dadoDescrição no item Algoritmos de Ordenação	🕒 Não verificado
04/08/2016	Editar valor do atributo	🕒 Atribuir o valor: (Algoritmos de Ordenação)do metadado de dado no item Algoritmos de Ordenação	🕒 Não verificado

Figura 161

A página de eventos exibe a relação das operações que aguardam aprovação para serem efetivadas (ába não verificados) e as operações que já foram avaliadas pelo usuário (ába verificados).

- **Aprovação democrática (eleição por maioria):** Esse tipo de aprovação faz com que seja aberta uma votação entre os membros por um número de dias determinado pelo proprietário da coleção. Ou seja, caso uma determinada entidade de uma coleção tenha esse nível de permissão sobre uma determinada operação (criar, editar, deletar), a mesma só é efetivada caso uma maioria de usuários a aprove. Para votar, o usuário membro deve verificar os eventos pendentes (da mesma maneira que o moderador o faz). Ao fazer isso, o usuário irá visualizar todas operações que requerem o voto do mesmo (figura 162). Caso não haja votos e expire o período de votação pré-determinado pelo proprietário da coleção, a operação é efetivada no sistema.

Eventos não verificados(4)		Eventos verificados(13)	
Mostrar 10 itens por página			
Data	Tipo do Evento	Descrição do Evento	Estado
04/08/2016	Criar Classe	@@ Criar a Classe [Literatura Portuguesa] na ontologia Ciência da Computação	1 0
04/08/2016	Editar valor do atributo	@@ Atribuir o valor: (Algoritmos de Busca em Profundidade)do Atributo no indivíduo Algoritmo de Busca em Profundidade	0 0
04/08/2016	Editar valor do atributo	@@ Atribuir o valor: (Conteúdo da disciplina de Análise e Projeto de Algoritmos)do metadado de dadoDescrição no item Algoritmos de Ordenação	0 0
04/08/2016	Editar valor do atributo	@@ Atribuir o valor: (Algoritmos de Ordenação)do metadado de dado no item Algoritmos de Ordenação	0 0

Figura 162 – Representação da aprovação democrática por votação

Para definir a maneira de aprovação das operações dos usuários (aprovação por moderador ou aprovação democrática) deve-se clicar na *roda dentada* -> *Configuração* -> *Configurações avançadas* -> *Tipo de moderação*, como mostra a figura 163:

**Tipo de moderação**

- Aprovação dmocrática (eleição por maioria)
- Aprovação por moderador
- Aprovação dmocrática (eleição por maioria)

Figura 163 – Alterar o tipo de moderação

Como mostrado na figura 164, caso seja definido aprovação democrática, pode-se definir o número de dias até que a votação dos usuários seja encerrada. No caso da aprovação por moderação, o administrador da coleção pode definir usuários para serem moderadores da coleção. Os moderadores podem contribuir com o processo de verificação dos eventos.

**Tipo de moderação**

- Aprovação dmocrática (eleição por maioria)

**Tempo de votação (Dias)**

**Moderadores da Coleção**

Digite os três primeiras letras do nome do usuário

Figura 164 – tempo limite para aprovação democrática

## 13 – Eventos

**Como Chegar Aqui:** Roda Dentada na coleção → Eventos

É um mecanismo utilizado para verificar/validar as operações realizadas por usuários em uma coleção ou no repositório. Como mostrado na seção de *Permissões*, o proprietário da coleção pode definir permissões específicas para a realização das operações de *criar*, *editar* e *deletar*. Dependendo do nível de permissão atribuído a uma determinada operação, a realização da mesma implicará no disparo de um evento a ser verificado/validado por uma instância superior na administração da coleção (usuários moderadores e administrador da coleção).

Em outras palavras, é uma espécie de avaliação das modificações realizadas pelos usuários de uma determinada coleção com o objetivo de manter somente aquilo que for relevante, conforme o desejo dos administradores da coleção.

Toda vez que uma operação com nível de permissão “*aprovação*” é realizada, um evento é disparado de forma que o usuário responsável por verificar os **eventos de uma coleção** poderá visualizá-los clicando sobre a *roda dentada* → *Eventos*.

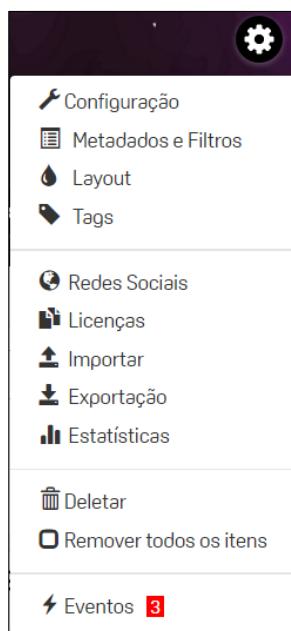


Figura 165

A tela exibida ao clicar sobre *roda dentada* → *Eventos* será mostrada de acordo com o tipo de aprovação e o tipo de usuário (administrador, moderador, usuário comum).

A seção de *Permissões* apresenta dois tipos de aprovação: a *aprovação por moderador* (onde o moderador ou moderadores são definidos pelo usuário proprietário da coleção) e a *aprovação democrática* (onde qualquer usuário pode votar para validar a operação, prevalecendo o parecer com maior número de votos).

### 13.1 – Exibição dos eventos de uma coleção com Aprovação por moderação

**Caso o usuário seja um administrador/moderador da coleção,** será exibida então uma tabela dividida em duas abas: a de eventos verificados e a de eventos não verificados (figura 166).

Eventos não verificados(3)		Eventos verificados(8)	
Mostrar <input type="button" value="10"/> itens por página <input type="text" value="Pesquisar:"/> <input type="button" value=""/>			
Data	Tipo do Evento	Descrição do Evento	Estado
18/01/2017	Editar valor do Metadado de Dado	🔗 Atribuir o valor: (Os olhos do cão americano)do metadado de dado no item Os olhos do cão siberiano	🕒 Não verificado
18/01/2017	Editar valor do Metadado de Dado	🔗 Atribuir o valor: ( resenha)do metadado de dadoResenha no item Os olhos do cão siberiano	🕒 Não verificado
18/01/2017	Editar valor do Metadado de Dado	🔗 Atribuir o valor: (text)do metadado de dado no item Os olhos do cão siberiano	🕒 Não verificado

Exibindo de 1 até 3 de 3 itens

Figura 166

A aba de eventos não verificados exibe os eventos que o moderador/administrador da coleção deverá avaliar. Para verificar um evento específico deve-se clicar sobre ele, na coluna: *Descrição do Evento*.

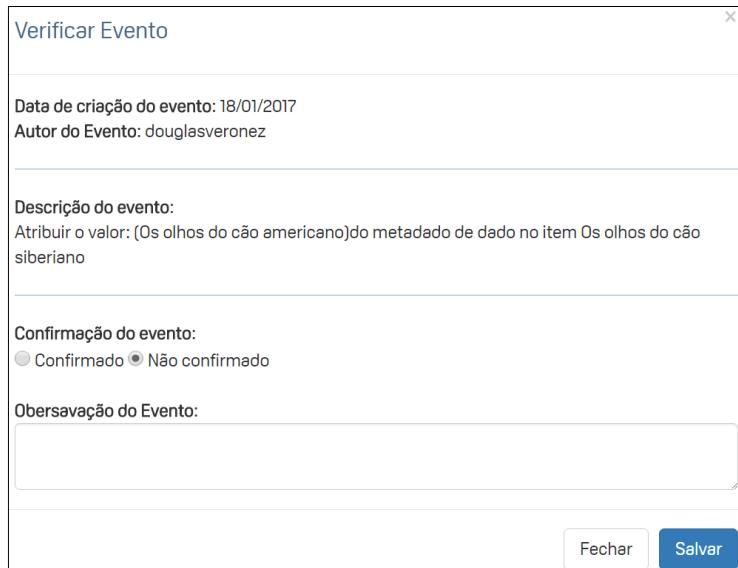


Figura 167 – Aprovando um evento

Para validar ou não a operação, deve-se selecionar entre: *Confirmado* e *Não confirmado*, e então clicar sobre o botão: salvar, como mostrado na figura 167. Pode-se adicionalmente incluir um comentário no campo *Observação do Evento*.

A aba de eventos verificados exibe um histórico dos eventos já validados pelo moderador/administrador da coleção. É possível ainda reverter o parecer do evento clicando sobre

os valores mostrados na coluna *Estado*. Ao fazer isso, será exibida a tela de verificação de eventos (figura 168).

Eventos não verificados(3)		Eventos verificados(8)	
Mostrar <input type="button" value="10"/> itens por página			
Data	Tipo do Evento	Descrição do Evento	Estado
04/01/2017	Editar Metadado de objeto	Editar metadado de objeto(Co-autor) na coleção Teste - Biblioteca Modelo	Confirmado
04/01/2017	Criar metadado de objeto	Criar o metadado de objeto(Co-autor) na coleção Teste - Biblioteca Modelo	Confirmado
06/12/2016	Criar Categoria	Criar a categoria (Super classicos) na coleção Teste - Biblioteca Modelo	Confirmado
18/01/2017	Editar valor do Metadado de Dado	Atribuir o valor: (Os olhos do cão siberiano)do metadado de dado no item Os olhos do cão siberiano	Não confirmado
21/12/2016	Editar valor do Metadado de Objeto	Atribuir o valor: (Conte comigo, amigo!,Palavra puxa prosa)do metadado de objeto Similar no item Caminhado e abrindo caminhos: trajetória de uma rede municipal de educação	Confirmado
21/12/2016	Criar metadado de objeto	Criar o metadado de objeto(Similar) na coleção Teste - Biblioteca Modelo	Confirmado

Figura 168

**Caso o usuário seja um usuário comum**, o mesmo não tem poder de verificar os eventos de uma coleção, a menos que ele seja definido pelo administrador da coleção como um moderador. Nesse caso, a maneira de visualizar os eventos a serem verificados é igual ao mostrado anteriormente para o administrador. Dessa forma, um usuário comum não pode sequer visualizar os eventos que aguardam verificação.

### 13.2 - Exibição dos eventos de uma coleção com Aprovação Democrática

**Caso o usuário seja um administrador ou moderador da coleção**, a aba de eventos não verificados apresentará na coluna: *Estado*, o número de votos favoráveis ou não à realização da operação. Caso o administrador/moderador da coleção deseje finalizar a votação, processando a contagem dos votos já obtidos, deve-se selecionar as operações que terão os votos contados na coluna: *Selecionar todos/desmarcar todos*, e então clicar sobre o botão: *Processar*. Para selecionar todos os eventos de uma vez só basta clicar sobre: *Selecionar todos/desmarcar todos* (figura 169).

Eventos não verificados(2)		Eventos verificados(9)	
Mostrar 10 itens por página Pesquisar:			
Data	Tipo do Evento	Descrição do Evento	Estado
18/01/2017	Editar valor do Metadado de Dado	🕒 Atribuir o valor: (Os olhos do cão americano)do metadado de dado no item Os olhos do cão siberiano	 0  0 <input type="checkbox"/>
18/01/2017	Editar valor do Metadado de Dado	🕒 Atribuir o valor: ( resenha)do metadado de dadoResenha no item Os olhos do cão siberiano	 0  0 <input type="checkbox"/>

Exibindo de 1 até 2 de 2 itens Anterior 1 Próxima

Figura 169

**Caso o usuário seja um usuário comum**, a aba de eventos não verificados permitirá que o mesmo apenas vote no item a ser verificado. Para isso, basta clicar sobre as figuras de “polegar para cima” ou “polegar para baixo” (figura 170).

Eventos não verificados(2)		Eventos verificados(9)	
Mostrar 10 itens por página Pesquisar:			
Data	Tipo do Evento	Descrição do Evento	Estado
18/01/2017	Editar valor do Metadado de Dado	🕒 Atribuir o valor: (Os olhos do cão americano)do metadado de dado no item Os olhos do cão siberiano	 0  0 <input type="checkbox"/>
18/01/2017	Editar valor do Metadado de Dado	🕒 Atribuir o valor: ( resenha)do metadado de dadoResenha no item Os olhos do cão siberiano	 0  0 <input type="checkbox"/>

Exibindo de 1 até 2 de 2 itens Anterior 1 Próxima

Figura 170

### 13.3 – Eventos Pré-Aprovados

As operações que possuírem o nível de permissão (ver seção sobre Permissões) de *Membros e Anônimo* já são pré-aprovadas, não necessitando da intervenção de outro usuário para validá-la. No caso de um usuário ser um moderador de uma determinada coleção, qualquer operação desse usuário na coleção em que ele é moderador são pré-aprovadas também.

### 13.4 – Eventos e Permissões do Repositório

Assim como o dono de uma coleção pode estabelecer permissões sobre sua coleção, o administrador do repositório também pode estabelecer um controle de acesso às coleções de seu repositório.

A diferença é que o administrador do repositório define as permissões de acesso clicando na barra superior em seu: *nome de usuário -> Configuração -> Permissões*, onde é possível definir permissões para criação e exclusão de coleções.

Como mostrado na figura 171, os níveis de permissão, nesse caso, são *Membros* (usuários registrados no sistema) e *Aprovação* (as operações passam pela avaliação do administrador).

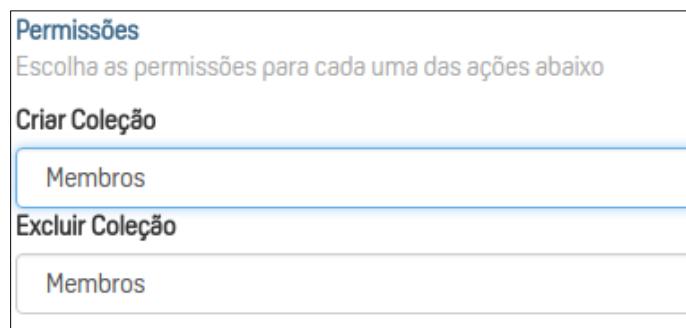


Figura 171 – Permissões do repositório

Eventos					Voltar
Eventos não verificados(6)		Eventos verificados(174)			
Mostrar	10	itens por página	Pesquisar:		
Data	↓	Tipo do Evento	↑	Descrição do Evento	↑
23/03/2016		Criar Coleção		🕒 Criar Coleção Arte	🕒 Não verificado
23/03/2016		Criar Coleção		🕒 Criar Coleção carros	🕒 Não verificado
23/03/2016		Criar Coleção		🕒 Criar Coleção Carros	🕒 Não verificado
24/03/2016		Criar Coleção		🕒 Criar Coleção Guitars	🕒 Não verificado
29/03/2016		Criar Coleção		🕒 Criar Coleção colecao	🕒 Não verificado
30/03/2016		Criar Coleção		🕒 Criar Coleção we?ur	🕒 Não verificado

Figura 172 –Eventos do repositório

A página de eventos do repositório, a ser visualizada pelo administrador, é similar à página de eventos de coleções, com a diferença que o tipo de eventos listados (assim como mostrado na figura 172) se relacionam às operações de criar e deletar coleções.

## 14– Comentários

### 14.1 – Comentários no Repositório

Na raiz do repositório (figura 173), deve-se clicar sobre .

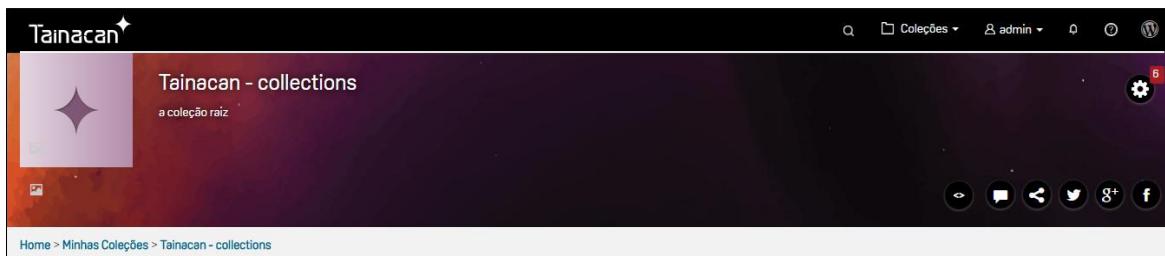


Figura 173

Após isso, será exibido um campo para que o usuário escreva o comentário e então confirme a operação clicando sobre o botão: *Comentar*.

 A screenshot of the "Comentários" (Comments) section. The title is "Comentários" and there is a "Voltar para a coleção" (Return to collection) link. Below it, a form titled "Deixe seu comentário" (Leave your comment) is shown. It includes a user icon placeholder, a text input field, and a blue "Comentar" (Comment) button at the bottom.

Figura 174 – Seção de comentários

### 14.2 – Comentários na Coleção

Na *home* da coleção que se deseja comentar, deve-se clicar na figura , no topo da tela, à direita.

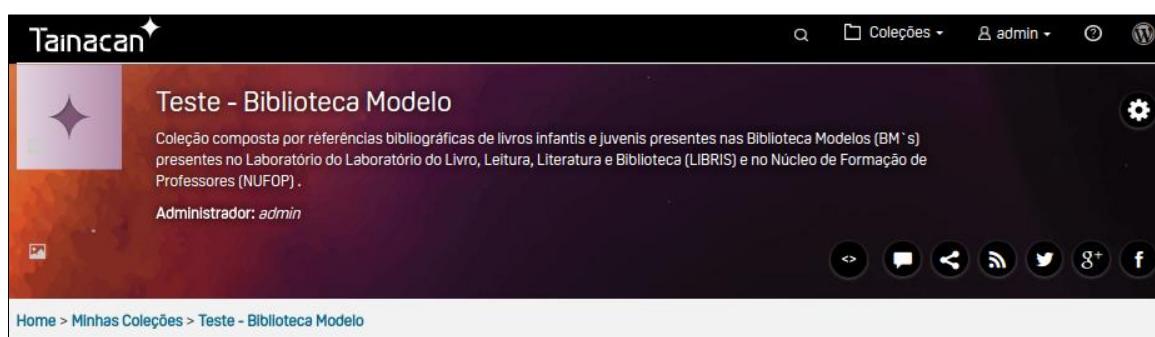


Figura 175

Assim como abordado anteriormente, será exibido um campo para que o usuário comente então confirme clicando sobre o botão: *Comentar*.

Figura 176 – comentário na coleção

### 14.3 – Comentários no Item

Após selecionar um item específico de uma coleção, no final da tela de visualização do item há um campo reservado para comentários. Basta comentar e então confirmar clicando sobre o botão: *Comentar*.

Figura 177 – Comentário no item

## 15 – Estatísticas

### 15.1 – Estatísticas da Coleção

Para acessar as estatísticas da coleção deve-se clicar sobre a *roda dentada* → *Estatísticas*, como mostra a figura 178.

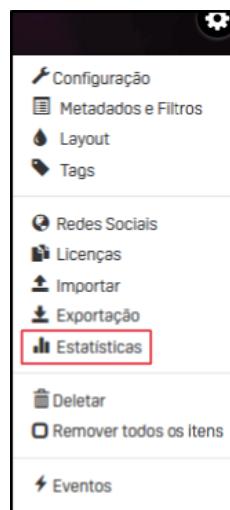


Figura 178 – Estatísticas da coleção

Na sequência, será exibida uma página na qual o usuário poderá definir algumas restrições relacionadas ao tipo de relatório que será gerado.

Figura 179 – Modo de apresentação das estatísticas

1. No campo *Período de tempo* pode ser definido o intervalo de tempo sobre o qual se deseja gerar o relatório (figura 180).

A screenshot of a user interface for a collection. At the top, it says 'Minha coleção'. Below that is a search bar with a dropdown menu labeled 'Periodo'. Inside the search bar, there are two input fields: 'De' followed by a date placeholder 'dd/mm/aaaa' and 'até' followed by another date placeholder 'dd/mm/aaaa'.

Figura 180 – Período que será apresentado nas estatísticas

Já o campo: *Tipo de Relatório* (figura 181), o usuário define os metadados sobre os quais o relatório será gerado.

A screenshot of a user interface for a collection. It shows a dropdown menu labeled 'Tipo de relatório'. Underneath, there is a section titled 'Usuários' with two radio button options: 'Itens' (selected) and 'Categorias'. Both options have associated text: 'criaram / editaram / apagaram / visualizaram / baixaram' for 'Itens' and 'criaram / editaram / apagaram / visualizaram' for 'Categorias'. Below this, there is a list of other items: 'Itens', 'Coleções', 'Comentários', 'Categorias', 'Tags', 'Importar / Exportar', and 'Administração'.

Figura 181 – Filtros para estatísticas

- Nesse campo são definidos os tipos de gráficos que serão gerados no relatório. Existem três opções (conforme mostra a figura 182), a primeira opção é o gráfico de pontos, a segunda é o gráfico de barras e a terceira o gráfico de setores.

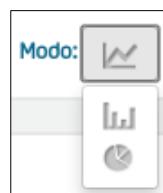


Figura 182 – Tipo de visualização das estatísticas

- Nesse campo são definidos os formatos de relatórios gerados. Como mostra a figura 183, podem ser gerados relatórios nos formatos *PDF*, *CSV* e *XLS*.

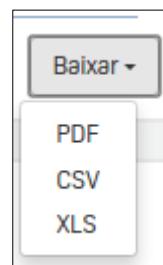


Figura 183 – Formato para *download* das estatísticas

Dessa forma ao selecionar o formato para baixar o relatório, o relatório será baixado automaticamente.

É importante notar também que enquanto o usuário define os metadados sobre os quais o relatório será gerado, é feita a exibição do gráfico na página permitindo assim a pré-visualização do relatório que será gerado, como mostra a figura 184.

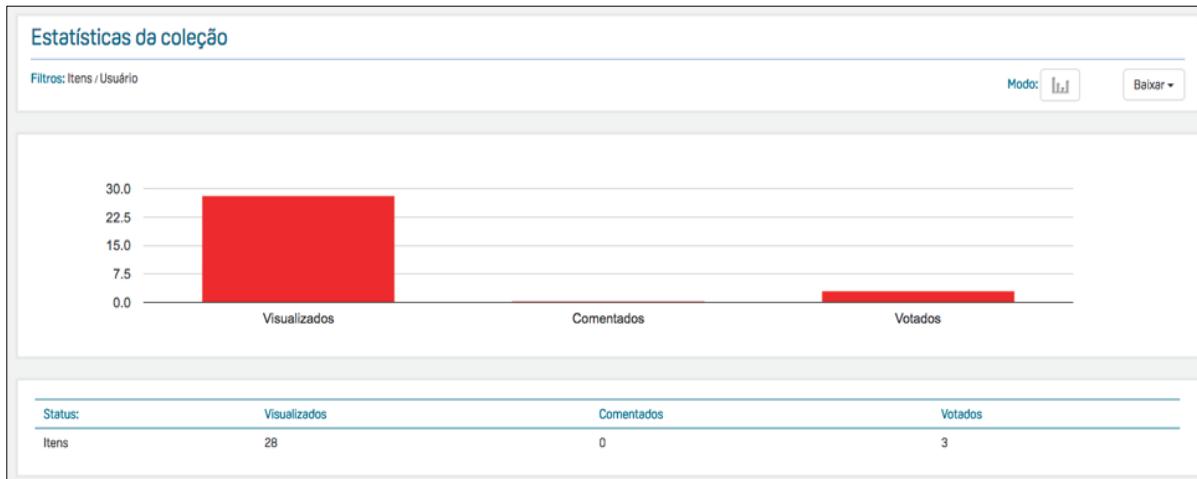


Figura 184 – Estatísticas

# Gestão do Repositório

A visão administrativa de uma instalação do Tainacan será visível apenas para aqueles que instalaram ou são donos do repositório, uma vez se tratando de uma plataforma feita com base no *WordPress*, o Tainacan pode ser instalado por aqueles que desejam criar um repositório, sendo essa pessoa a responsável pela administração.

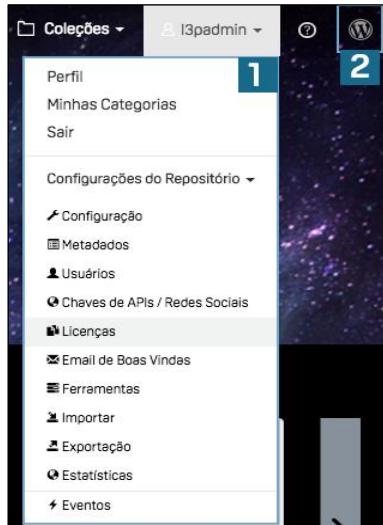


Figura 185 – Menu do repositório

1. **Menu de administração:** Além das configurações padrões acessíveis a todos usuários o menu de administração apresenta um item com outras opções referentes a configuração do repositório.
  - 1.1 **Configurações:** Gama de configurações gerais do repositório, não mais da coleção.
  - 1.2 **Metadados:** Gerenciamento dos metadados que serão comuns a todas as coleções.
  - 1.3 **Usuários:** Redireciona o administrador para o gerenciamento de usuários.
  - 1.4 **Chaves de APIs:** Trabalha com uso de APIs de redes sociais, para a captura e importação de dados.
  - 1.5 **Licenças:** Gerenciamento das licenças que serão comuns a todas as coleções.
  - 1.6 **E-mail de Boas Vindas:** Gera um e-mail com mensagem de boas-vindas para os novos usuários.
  - 1.7 **Ferramentas:** Gera dados para popular uma determinada coleção e possibilita efetuar teste de integridade de dados no repositório.
  - 1.8 **Importação/Exportação:** Permite importar ou exportar repositórios/coleções do Tainacan ou de outras instalações/repositórios.

- 1.9 Estatísticas:** Gera gráficos que apresentam métricas para o repositório e para as coleções e itens.
- 1.10 Eventos:** Tem a mesma base dos eventos de coleção, no entanto, gera evento para todas as ações que acontecem no repositório.
- 2. Administração:** O Tainacan é baseado no gerenciador de conteúdos *WordPress*, ao clicar neste ícone é possível acessar a parte administrativa do repositório e partir daí efetuar configurações mais específicas.

As configurações de metadados e licenças assim como a área de eventos não tem mudanças significativas em relação ao mostrado nas configurações do usuário. Como mostrado entre as páginas 9 a 33.

## 1 – Configurações do Repositório

Configuração do Repositório

Título do repositório  
Treinamento IBRAM 2016

Marca do Repositório  
Choose File - No file chosen

Imagem de Cabeçalho  
Choose File - No file chosen

Descrição do repositório

Só mais um site Acervos Tainacan

Operação do repositório

- Repository
- tainacan-ontology
- contest
- archival-management

Coleções modelos

Digite o nome da coleção

Habilitar coleção modelo

- Modelos
  - Meus Templates
    - Céu do Planalto Memórias
    - Artigos
    - Artigos
    - série
    - Publicações
    - Núcleo 1
  - Modelos do Tainacan
    - Coleção padrão

Cache do tainacan

Desativar cache do Tainacan

Permissões

Escolha as permissões para cada uma das ações abaixo

Criar Coleção

Membros

Excluir Coleção

Aprovação

Enviar

Figura 186 – Configurações do repositório

1. Título do repositório: É o título que será apresentado na página inicial e no banner geral do repositório.
2. Marca do repositório: Permite alterar o logotipo na parte superior esquerda para um logo personalizado.
3. Imagem de cabeçalho: Altera a imagem que aparece na página inicial como cabeçalho.
4. Descrição do repositório: É a descrição que irá aparecer logo abaixo do título do repositório.
5. Operação do repositório: Define que tipo de repositório será, um repositório comum, um repositório voltado para ontologias, bibliotecas ou museus.
6. Coleções modelos: Caso tenha sido gerada uma coleção modelo é possível habilitar esse modelo nesta configuração.
7. Desativar cache do Tainacan: Desativa o cache na criação de coleções o qual normalmente gera um arquivo *HTML* que agiliza o carregamento da coleção, no entanto é aconselhável desativar esta opção.
8. Permissões: Define permissões básicas para criação e exclusão de coleção, no caso qualquer membro pode criar uma coleção, mas a exclusão é feita por aprovação.

## 1.1 – Coleções modelo

Dentro das configurações um ponto importante e que afeta e muda em algum sentido o funcionamento do repositório são as coleções modelos ou *template*. Este tipo de funcionalidade permite definir um *template* de coleção o qual irá gerar para o usuário uma coleção com metadados e configurações personalizadas, comumente se utilizam as coleções vazias que tem um padrão de metadados pré-definidos pelo sistema, podendo-se adicionar novos metadados, de forma a tornar esse trabalho menos dispendioso, tem-se a coleção *template*, podendo ser criadas diversas coleções com esses requisitos.

Por padrão, ao criar uma coleção vazia no Tainacan, a coleção recém-criada já possui alguns metadados e filtros definidos por padrão, como mostrado na figura 187.

A interface de usuário do Tainacan para configuração de uma coleção. No topo, há botões para 'Adicionar filtro' e 'Adicionar metadado'. À direita, um link para 'Voltar para a coleção'. A lista de metadados inclui:

- Assunto de query**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Assunto (categorias)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Tags (categorias)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Título (texto)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Descrição (área de texto)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Conteúdo (área de texto)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Fonte (texto)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Licença (radio)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Miniatura (arquivo)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Anexos (arquivo)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.
- Tipo (arquivo)**: Padrão, com ícones para editar, excluir e visualizar.

Figura 187 – Metadados de uma coleção modelo

Uma “coleção vazia” é criada clicando no canto superior direito em: *Coleções -> Criar Coleção -> Geral*(figura 188).

A partir daí o usuário pode criar outros metadados e realizar outras configurações na coleção como desejado.

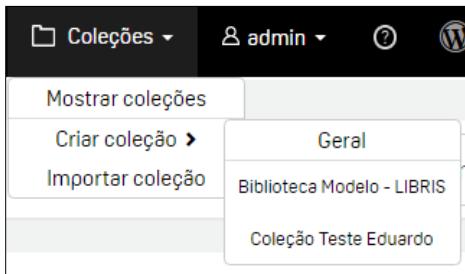


Figura 188 – Coleção modelo para criação

Em alguns casos poderá haver a necessidade de aproveitar as configurações de uma coleção (metadados, filtros, categorias) a fim de utilizá-las em outras coleções a serem criadas sem a necessidade de configurar tudo novamente. O conceito de coleção *template* permite isso. Uma coleção *template*é uma espécie de molde a ser utilizado em outras coleções. Assim, ao definir uma determinada coleção como uma coleção *template*, as configurações da mesma poderão ser reutilizadas em outras coleções a serem criadas com propósitos diferentes.

Para definir uma coleção como *template* deve-se acessar as configurações do repositório em: *admin -> configuração*.

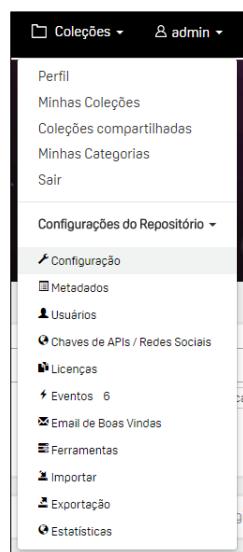


Figura 189 – Configurações no menu

Na sequência, serão exibidos dois campos: o primeiro para buscar a coleção que se deseja definir como *template* e o segundo para habilitá-la como coleção *template*.



Figura 190 – Adicionar uma coleção como modelo

O campo de busca exibe as possíveis escolhas conforme o usuário digitar o nome da coleção (figura 191).



Figura 191 – Busca pela coleção modelo

Então, deve-se habilitar a coleção clicando sobre o campo *checkbox* correspondente.

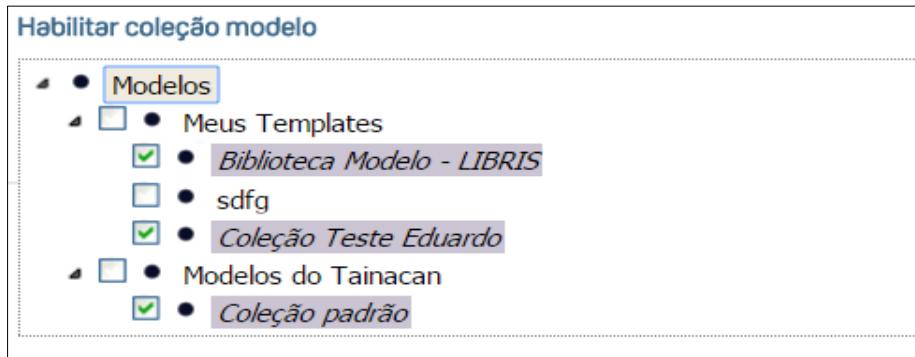


Figura 192 – Coleções modelo existentes

Após isso, basta verificar a operação na parte superior direita da tela, clique sobre: *Coleções -> Criar Coleção* e selecionar o **template** desejado.

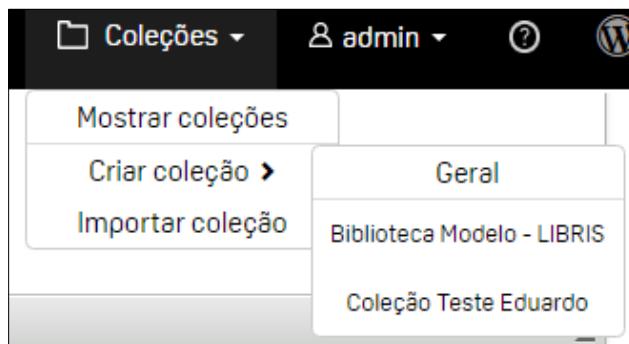


Figura 193

Dessa forma, a coleção recém-criada a partir do *template* definido “herda”, nesse caso, configurações de metadados e filtros, como mostra a figura 194.

Figura 194

## 1.2 – Padrões de Metadados

No uso de coleções modelo/*template* existe a possibilidade de gerar coleções com um dos vários tipos de padrões de metadados possíveis, alguns exemplos são os padrões *Dublin Core*, *EDM*, *LIDO* e *Nobrade*.

- ***Dublin Core***: Esquema de metadados que tem como objetivo descrever objetos digitais, faz a utilização dos formatos *XML* e *RDF*, contendo quinze elementos de metadados em sua versão mais simples.
- ***EDM***: Modelo de dados teórico, permitindo que os dados sejam apresentados de diferentes maneiras.
- ***LIDO***: O LIDO é um esquema *XML* de coleta de metadados em coleções de banco de dados de organizações para que possam disponibilizá-los para os mais diversos serviços de agregação, exposição e compartilhamento de recursos online, não se destinando a ser utilizado como cerne para sistemas de gerenciamento de coleções.

## 1.3 – Localização da coleção template

Como mencionado em tópicos anteriores a coleção *template* em si, trata-se de uma coleção, sendo possível exportar a mesma, em casos onde um administrador tem mais de uma instalação do

Tainacan e não deseja replicar a coleção *template* manualmente é possível exporta-la como um arquivo *.zip* e a partir daí coloca-la em uma pasta dentro da instalação do *WordPress*, seguindo o

seguinte caminho: `\wp-content\uploads\tainacan\data\templates` assim como demonstrado na figura 195.

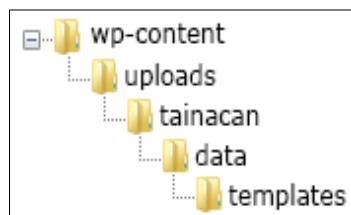


Figura 195 – Hierarquia de pastas até o template do Tainacan

## 2 – Metadados do Repositório

Os metadados do repositório são os metadados globais que irão aparecer por padrão em toda criação de coleção, e no preenchimento de campos de um item. É possível alterá-los de acordo com o propósito do repositório, na figura 196 abaixo é mostrada a tela de metadados.

A interface de usuário para adicionar metadados. Ela consiste em dois principais seções:

- 1. Formulário de adicionar metadado:** Um formulário com campos para preencher. Os campos visíveis são: Tags, Título do item, Descrição, Conteúdo, Fonte, Licença, Miniatura, Anexos, Tipo e Teste. Cada campo tem uma caixa de texto associada.
- 2. Área de edição:** Um painel à direita que exibe uma lista de ícones. Cada ícone é dividido em duas partes: uma parte superior com ícones de edição e uma parte inferior com ícones para ocultar. A lista contém ícones para todos os campos listados no formulário.

Figura 196 – Metadados do repositório

1. Adicionar metadados: apresenta todas as opções de metadados apresentadas na criação de uma coleção.
2. Ícones de edição: são apresentados dois ícones um deles para a edição do metadado e um outro para ocultar este metadado, fazendo com que o mesmo não seja apresentado na criação de uma coleção ou nos metadados pré especificados.

A figura 197 abaixo representa a tela de edição de metadados do repositório.

A interface de usuário para editar metadados. É uma janela modal intitulada "Editar metadado". Ela contém campos para preencher:

- Nome do metadado:** Título do item
- Texto de ajuda:** (campo vazio)

No lado direito da janela, há botões "Cancelar" e "Continuar".

Figura 197 – Alterando metadados do repositório

### 3 – Gestão de Usuários

A gestão de usuários do Tainacan é feita a partir do painel de administração do *WordPress*, onde é possível editar informações, excluir ou mudar o tipo de usuário (membro, administrador), a figura 198 abaixo demonstra a tela de gestão de usuários.

Ações em massa	Aplicar	Alterar função para...	Alterar	E-mail	Função	Posts
<input type="checkbox"/>	Nome de usuário	Nome			Assinante	0
<input checked="" type="checkbox"/>	eduardoalves		<a href="#">Editar</a>   <a href="#">Remover</a>   <a href="#">Alternar Para</a>			

Figura 198 – Gerenciar usuários

### 4 – Chaves de APIs / Redes Sociais

As chaves de API servem para integrar as redes sociais ao repositório do Tainacan, seja para o *login* a partir do *Facebook* ou *Google +*, assim como criar itens que estejam relacionados a vídeos, perfis ou imagens.

Youtube	Flickr	Facebook	Instagram	Vimeo	API Embedly	Google / Google +	Europeana
ID do cliente <input type="text"/>							
Chave secreta do cliente <input type="text"/>							
URL de redirecionamento <input type="text"/> http://acervos.culturadigital.br/treinamento/wp-content/themes/theme_socialdb/controllers/user_controller.php?operation=return_login_gplus							
API Key <input type="text"/>							
<a href="#">Salvar</a>							

Figura 199 – Adicionar chaves de API ao repositório

O dono ou administrador de uma instalação do Tainacan deve ter acessos às chaves de API através de sua conta na rede social desejada.

O item referente as licenças são mencionadas no item 7 de “minha coleção”

### 5 – E-mail de boas vindas

A seguir temos as configurações do e-mail de boas-vindas, que pode ser personalizado de acordo com o desejo da administração do repositório, facilitando a interação com os usuários. Este e-mail é enviado para o usuário após o ato de cadastro.

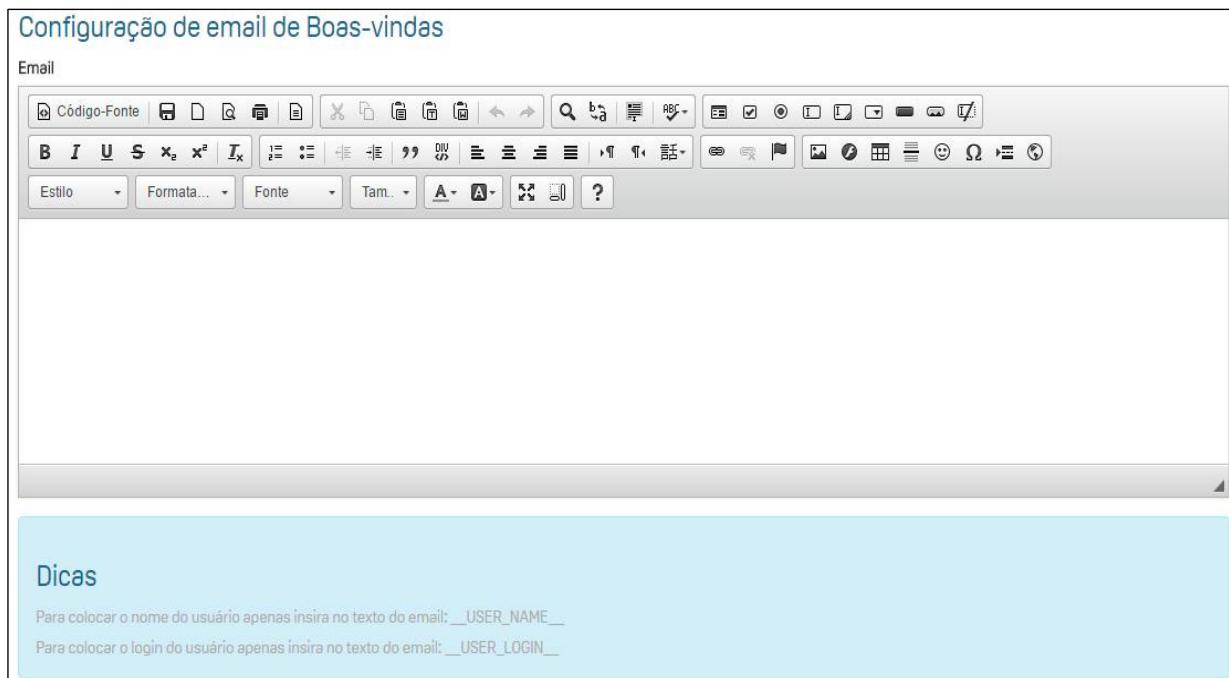


Figura 200 – Criar e-mail de Boas-vindas

Esta página traz além do campo de configuração, um campo com dicas para a boa reprodução dessas configurações.

## 6 – Ferramentas

Em ferramentas o Tainacan possibilita a realização de testes de integridade a fim de verificar a integridade de dados em coleções, tais como imagens, arquivos de texto, arquivos de outros formatos anexados a itens, etc. do repositório.

Para realizar um teste de integridade deve-se clicar em: *admin -> Ferramentas* (figura 189) e então, clicar na aba: *Teste de Integridade*. Para iniciar o teste, basta clicar no botão: *Iniciar Teste*.

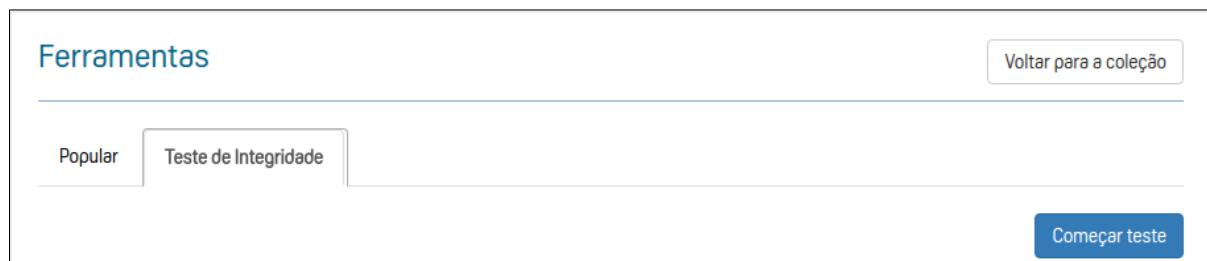


Figura 201

Será exibida então a tela de aguardo enquanto o teste é realizado pelo Tainacan (figura 202).



Figura 202

Após isso, é exibida uma tabela com o resultado do teste para cada arquivo anexado

ID	Título	MD5 Inicial	MD5 Final	Resultado
96	socialdb_Dspace	447506d20526d4c312cdc7d89af7229a	447506d20526d4c312cdc7d89af7229a	OK
105	0	b96a5dc9ef0cbcfaeb03e8fc160cb1	b96a5dc9ef0cbcfaeb03e8fc160cb1	OK
108	14	7e38a78e5dc8f67ae17b6eb76a25348c	7e38a78e5dc8f67ae17b6eb76a25348c	OK
111	Grandesjorassessearchamonixarp	04740e88ff183b99b08d4050ecad625	04740e88ff183b99b08d4050ecad625	OK
116	0710 (1)	092dd68cc2ffbbadebe2a9fe00bd3a7	092dd68cc2ffbbadebe2a9fe00bd3a7	OK
118	socialdb_csv_ecentua	371dfa12b14b37c4181dc1447284d9	371dfa12b14b37c4181dc1447284d9	OK
193	ac24e725fe4df2a706d4bd60c4ce4ea	6bdb0ab9849faelid93987364cc8a0cb54	6bdb0ab9849faelid93987364cc8a0cb54	OK
194	ac756b8bd5cf38563ea3951c141e3178	be08571f7b9f06e10f5858a7e5f103d	be08571f7b9f06e10f5858a7e5f103d	OK
195	4be6580f6181532129bba9692d9d657cf	a2e534961ba8c79b59595f631f738e7a	a2e534961ba8c79b59595f631f738e7a	OK
216	thumbnail	b96a5dc9ef0cbcfaeb03e8fc160cb1	b96a5dc9ef0cbcfaeb03e8fc160cb1	OK
218	thumbnail-1	7e38a78e5dc8f67ae17b6eb76a25348c	7e38a78e5dc8f67ae17b6eb76a25348c	OK
220	thumbnail-2	04740e88ff183b99b08d4050ecad625	04740e88ff183b99b08d4050ecad625	OK
223	0710	092dd68cc2ffbbadebe2a9fe00bd3a7	092dd68cc2ffbbadebe2a9fe00bd3a7	OK
230	10624592_591880354313390_1019954292257127273_n	80c23c130066d5871e851f595386f8d4	80c23c130066d5871e851f595386f8d4	OK
231	10985187_904683192977558_650033586566074926_n	e14954e386e413cdccceb5b5b514a38	e14954e386e413cdccceb5b5b514a38	OK
232	12494920_10156603337690573_4193166113182207365_n	680719b74fc598867d9447c3995785	680719b74fc598867d9447c3995785	OK
233	12507455_735746889873865_8104907026016279682_n	17049ff8e22b6934ca9e5323b49121ea	17049ff8e22b6934ca9e5323b49121ea	OK
234	12644827_633764870105957_5149777106161244512_n	6198794594285ed4b188db2d008a3fb9	6198794594285ed4b188db2d008a3fb9	OK
235	12592744_947751125272354_2466432036821895573_n	3a8eb786ed15fd54cd937e2a28b29d9	3a8eb786ed15fd54cd937e2a28b29d9	OK
236	12744500_12593791710124_812403985166292967_n	51a96966d79e207e1e9c4df8e2e572b18	51a96966d79e207e1e9c4df8e2e572b18	OK
262	icon-collection	909a9ad63aa6d3f668e73c3d0360f7f5	909a9ad63aa6d3f668e73c3d0360f7f5	OK
264	0	830ca38ed72edb03e0561cd25d3c225f	830ca38ed72edb03e0561cd25d3c225f	OK
270	0-1	830ca38ed72edb03e0561cd25d3c225f	830ca38ed72edb03e0561cd25d3c225f	OK
271	0-2	830ca38ed72edb03e0561cd25d3c225f	830ca38ed72edb03e0561cd25d3c225f	OK
305	laocoonte	a8f37fb3944ab696668d0ae471d32fc	a8f37fb3944ab696668d0ae471d32fc	OK
306	laocoonte	a8f37fb3944ab696668d0ae471d32fc	a8f37fb3944ab696668d0ae471d32fc	OK
312		a660a23b947243689768bc48b6971ec	a660a23b947243689768bc48b6971ec	OK
313		73dabdd703c52d3219ea751cdd2a74d1	73dabdd703c52d3219ea751cdd2a74d1	OK
315		6cb3017ee64d5c95cfb673ee3f380a12e	6cb3017ee64d5c95cfb673ee3f380a12e	OK

Figura 203 – Teste de integridade completo

A tabela possui, além do resultado final apontando se o resultado do teste foi positivo ou não o ID e o Título do arquivo testado juntamente com o MD5 no início e no final do teste. É possível ainda gerar um arquivo em formato *.pdf* da tabela gerada clicando sobre o botão: *Gerar PDF* no final da página, como mostra a figura 204.

20098	unnamed-file-129	882eca6857cd2cb27c23e24f724bf7aa	882eca6857cd2cb27c23e24f724bf7aa	OK
20100	unnamed-file-130	9cb02b804a144229b973e025232eb09	9cb02b804a144229b973e025232eb09	OK
20102	unnamed-file-131	efde5554dbcaa5c554ffef29de8a7443	efde5554dbcaa5c554ffef29de8a7443	OK
20105	unnamed-file-132	75979217de3f192f6067eee9dc932df1	75979217de3f192f6067eee9dc932df1	OK
20107	unnamed-file-133	75979217de3f192f6067eee9dc932df1	75979217de3f192f6067eee9dc932df1	OK
20120	socialdb_csv	deab99deb936d77d1028be41c86468e2	deab99deb936d77d1028be41c86468e2	OK

Figura 204 – Gerar PDF com informações do teste de integridade

A figura 205 mostra o arquivo em formato *PDF* gerado a partir do resultado do teste de integridade do repositório.

### Integrity Test - 13/02/2017

ID	Title	MD5 Initial	MD5 Final	Result
96	socialdb_Dspace	447506d20526d4c312cdc7d...	447506d20526d4c312cdc7d...	OK
105	0	b96a5dc9efa0cbcfa...803e8fc...	b96a5dc9efa0cbcfa...803e8fc...	OK
108	14	7e38a78e5dc8f67ae17b6eb7...	7e38a78e5dc8f67ae17b6eb7...	OK
111	Grandesjorassesnearchamonixarp	04740e881ff183b99bd8d4050...	04740e881ff183b99bd8d4050...	OK
116	0710 (1)	092dd68cc2ffb8badef2a98fe0...	092dd68cc2ffb8badef2a98fe0...	OK
118	socialdb_csv_acentua	371dfa12bf14b37c44181dc14...	371dfa12bf14b37c44181dc14...	OK
193	ac24e725fe4df2a706d4bd60c4ce4eaf	6bdb0ab9849fae1d9387364cc...	6bdb0ab9849fae1d9387364cc...	OK
194	ac756b8bd5cf38563ea3951c141e3178	be08571f7b9f06e10f5858a78...	be08571f7b9f06e10f5858a78...	OK
195	4a6580f6181532129bba9692d9d657cf	a2e534961ba8c79b59595f63...	a2e534961ba8c79b59595f63...	OK
216	thumbnail	b96a5dc9efa0cbcfa...803e8fc...	b96a5dc9efa0cbcfa...803e8fc...	OK
218	thumbnail-1	7e38a78e5dc8f67ae17b6eb7...	7e38a78e5dc8f67ae17b6eb7...	OK
220	thumbnail-2	04740e881ff183b99bd8d4050...	04740e881ff183b99bd8d4050...	OK
223	0710	092dd68cc2ffb8badef2a98fe0...	092dd68cc2ffb8badef2a98fe0...	OK
230	10624592_591880354313390_1019954292257127273_n	80c23cf30066d5871e8517595...	80c23cf30066d5871e8517595...	OK
231	10985187_904683192977558_650033586566074926_n	e14954e386e413cdcdcebfb5...	e14954e386e413cdcdcebfb5...	OK
232	12494920_10156603337690573_4193166113182207365_n	680719b74fc598867d94474c...	680719b74fc598867d94474c...	OK
233	12507455_735746889873865_8104907026016279682_n	170499fe8226b934ca9e5323...	170499fe8226b934ca9e5323...	OK
234	12644827_633764870105957_5749777106161244512_n	6198794594285ed4b188db2d...	6198794594285ed4b188db2d...	OK
235	12592744_947751125272354_2466432036821895573_n	3a8aeb786ed15fd54cd937e2...	3a8aeb786ed15fd54cd937e2...	OK
236	12744500_1259377917410124_812403985166292967_n	51a9696d79e207e1e9c4dfde...	51a9696d79e207e1e9c4dfde...	OK

Figura 205 – Arquivo PDF do teste de integridade

O que diz respeito a importação e exportação de coleções ou itens o procedimento é o mesmo apresentado em tópicos anteriores, referente aos usuários.

## 7 – Exportação de Repositório

A exportação do repositório difere em relação a exportação de coleções principalmente nos formatos de exportação. Sendo eles *A/P* e *CSV*.

O formato *A/P* segue os padrões de exportação da ferramenta *Dspace* que gera um arquivo compactado com todo o conteúdo do repositório, servindo como uma forma de *backup*, podendo posteriormente ser importado em uma nova instalação. As imagens abaixo representam a exportação do repositório via pacote *A/P*.

Figura 206 – Opções de exportação do repositório

Após seguir o menu indicativo de exportação basta clicar no botão “Exportar *A/P*”, para gerar o arquivo, durante o processo a figura 207 abaixo será apresentada.



Figura 207 – Tela de criação do pacote para exportação

## 8 – Estatísticas do Repositório

Para gerar as estatísticas do repositório, deve-se acessar o: *menu do administrador → Estatísticas*, como mostra a figura 208.

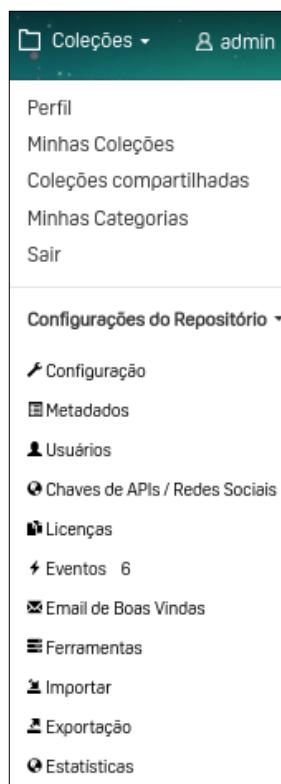


Figura 208 – Estatísticas do repositório

Após isso será exibida uma página na qual o usuário poderá definir algumas restrições relacionadas ao tipo de relatório que será gerado.

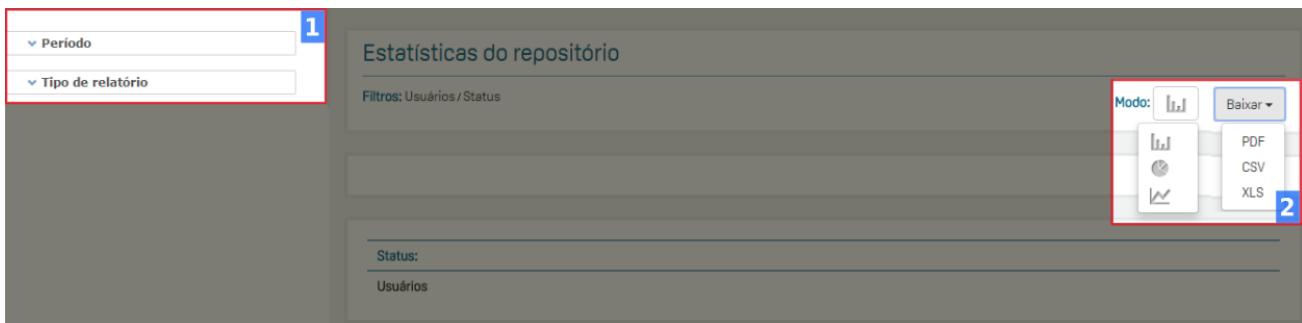


Figura 209 – Opções para visualização das estatísticas

Deve-se selecionar o período de tempo sobre os metadados sobre os quais o relatório será gerado.

1. No campo *Período* pode ser definido o intervalo de tempo sobre o qual se deseja gerar o relatório (figura 210).

Figura 210 – Definir período a ser visualizado

Já o campo: *Tipo de Relatório* (figura 211), o usuário define os metadados sobre os quais o relatório será gerado.

Figura 211 – Filtros para visualizar as estatísticas

Após isso, é gerado na página uma visualização do gráfico referente ao metadado selecionado (figura 212).



Figura 212 – Visualização das estatísticas

Nesse campo são definidos os tipos de gráficos que serão gerados no relatório. Existem três opções (conforme mostra a figura 213), a primeira opção é o gráfico de pontos, a segunda é o gráfico de barras e a terceira é o gráfico de setores.



Figura 213 – Tipos de gráfico de visualização

Pode ser definido também o formato do relatório a ser gerado. Como mostra a figura 214, podem ser gerados relatórios nos formatos *PDF*, *CSV* e *XLS*.

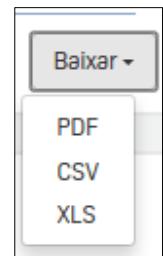


Figura 214 – Formatos para download dos dados

Após selecionar o formato desejado, o download do relatório é realizado automaticamente. A figura 215 apresenta o relatório em *PDF* gerado.



Figura 215 – Relatório de estatísticas

## 9 – Internacionalização

Uma vez que a base do Tainacan é o *WordPress* existe a possibilidade de tradução do repositório ou instalação do Tainacan, para tal acesse a página administrativa (<https://nomedosite/wp-admin/>) no painel acesse as Configurações → Geral, e altere o idioma do site como na figura 216 abaixo.

Semana começa em: domingo

Idioma do site: Português do Brasil

**Salvar alterações**

Figura 216 – Opções de internacionalização

# WP-API Tainacan

---

Esta API foi feita a partir de um *fork* sobre o *plugin WP-API*, este tutorial consiste apenas em ações principais que podem ser feitas no Tainacan podendo ser explorado mais detalhadamente olhando a documentação do próprio *plugin* [<http://wp-api.org/>].

Há dois *plugins* mais conhecidos que permitem que o *WordPress* seja considerado uma aplicação *Restful*, o *Thermal API* e *WPI-API*. O segundo foi o escolhido para adequar-se ao Tainacan, por ser a *API* com a maior comunidade, maior número de downloads e principalmente, por possuir uma documentação mais completa.

- **Alterações Realizadas**

Para o funcionamento completo da *API* abrangendo todo Tainacan, foram necessárias modificações em partes do código-fonte. Principalmente pelo fato que o Tainacan implementa uma nova tabela de metadados para taxonomias e um grande conjunto de novos tipos de post e taxonomias.

No arquivo principal do plugin foi alterada a função `json_api_default_filters`, para aceitar os filtros para leitura, adição, edição e exclusão de metadados de taxonomia. Foi incluído a classe `WP_JSON_Meta_Taxonomy` que implementa estes métodos que são utilizados nestes filtros. Esta classe extende a `WP_JSON_Meta` que também foi alterada para que pudesse ‘enxergar’ este novo tipo de metadado. Na classe `WP_JSON_Posts` foi alterada a função `get_posts` para a aceitar a taxonomia `socialdb_category_type` quando for realizado uma requisição que utilize o parâmetro `term`.

Devido as alterações, o *plugin* não pode ser atualizado pois sobrescreveria todas as alterações realizadas, essa é uma versão única que funciona especificamente com o Tainacan.

- **Autenticação**

Há diferentes métodos de autenticação utilizados nesta *API*, como é mostrado nesta referência, [<http://wp-api.org/guides/authentication.html>], a mais simples foi criada especialmente para o Tainacan. O usuário deve estar logado diretamente na página e passar seu *login* e senha, em suas requisições.

## 1 – Repositório

- **Listar Todas Coleções - Ativas**

Autenticação: não necessária

Tipo requisição: GET

Link: [ URL ]/wp-json/posts?type=socialdb\_collection

Parâmetros para filtragem: [http://wp-api.org/#posts\\_retrieve-posts](http://wp-api.org/#posts_retrieve-posts)

- **Listar todos objetos do repositório**

Autenticação: não necessária

Tipo requisição: GET

Link: [ URL ]/wp-json/posts?type=socialdb\_object

Parâmetros para filtragem: http://wp-api.org/#posts\_retrieve-posts

- **Listar Metadados do repositório**

\* Esta ação exige que seja recuperado a categoria raiz de todo o repositório, esta categoria é o parent da categoria raiz das coleções, nas próximas seções é mostrado como recuperar uma categoria raiz de uma coleção. Para achar seu parent basta realizar uma requisição GET [URL]/wp-json/taxonomies/socialdb\_category\_type/terms/categoria\_raiz\_colecao

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link: [URL]/wpjson/taxonomies/socialdb\_category\_type/terms/categoria\_raiz\_repositorio/meta

## 2 – Metadados

- **Busca o metadado, trazendo seu nome e seu *slug***

Autenticação: não necessária

Tipo requisição: GET

Link: [URL]/wp-json/taxonomies/socialdb\_property\_type/terms/metadado\_id/

- **Lista os metadados de um metadado**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link: [URL]/wp-json/taxonomies/socialdb\_property\_type/terms/metadado\_id/meta

## 3 – Coleção

- **Busca apenas uma coleção**

Autenticação: não necessária

Tipo requisição: GET

Link: [ URL ]/wp-json/posts/*ID*

- **Busca os metadados de uma coleção, importante para buscar o ID da categoria raiz (meta: socialdb\_collection\_object\_type)**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link: [ URL ]/wp-json/posts//meta

- **Lista todos os itens de uma coleção**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link:[URL]/wp-json/posts?type=socialdb\_object&filter[term]=Categoria\_Raiz\_Coleção&filter[posts\_per\_page]=1

Parâmetros para filtragem: http://wp-api.org/#posts\_retrieve-posts

Exemplo: filtrando pela palavra-chave ‘cultura’ e ordenando pelo título do item

[URL]/wp-json/posts?type=socialdb\_object&filter[term]=Categoria\_Raiz\_Coleção&filter[posts\_per\_page]=-1&filter[s]=cultura&filter[orderby]=title

- **Adicionar um item na coleção**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: POST

Link: [ URL ]/wp-json/posts/

Content-Type → application/json

Dados no corpo da requisição para inserção:

```
{"title":"Título","content_raw":"Conteúdo","status":"publish","type":"socialdb_object","xcategories":[{"key": "socialdb_object_content","value": "LINK OU TEXTO"}]}
```

## 4 – Item

- **Busca um item**

Autenticação: não necessária

Tipo requisição: GET

Link: [ URL ]/wp-json/posts/**ID**

- **Busca os metadados de um item**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link: [ URL ]/wp-json/posts/**ID/meta**

## 5 – Categorias

- **Busca uma categoria a partir do seu ID**

Autenticação: não necessária

Tipo requisição: GET

Link:[URL]/wp-json/taxonomies/socialdb\_category\_type/terms/**ID**

- **Busca os metadados de uma categoria**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link:[URL]/wp-json/taxonomies/socialdb\_category\_type/terms/**ID/meta**

- **Lista todos os itens vinculados à uma categoria**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link:[URL]/wp-json/posts?type=socialdb\_object&filter[term]=**ID**&filter[posts\_per\_page]=-1

- **Lista todas categorias descendentes**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link:[URL]/wp-json/taxonomies/socialdb\_category\_type/terms?filter[child\_of]=**ID**

- **Lista todas categorias filhas (diretas)**

Autenticação: Necessária

Tipo requisição: GET

Link:[URL]/wp-json/taxonomies/socialdb\_category\_type/terms?filter[parent]=ID

\*\*Outros filtros que podem ser utilizados são os mesmos da função get\_terms nativa do WordPress.

# Realizaçāo

---

## Coordenação geral

Dalton Lopes Martins

## Desenvolvedores

Marcel Ferrante Silva - coordenação

André Alvin Ribeiro

Douglas Veronez Santana

Eduardo Humberto R. Guimarães

Gabriel Marques Rocha

Julianny Alves da Silva

Leonardo Barbosa Germani

Marcus Bruno Diniz Molinari

Rodrigo de Oliveira Guimarães

Walison José de Deus

Weryques Santos da Silva

## Designers

Ravi Figueiredo Passos - coordenação

Eliane Satsuki Arakaki

Marina Galdino da Silva

Sérgio Ferreira dos Santos Júnior

Thayrone de Jesus Sousa

## Apoio administrativo

---

Isabelle Cristine da Rocha Albuquerque - coordenação

Calíope Victor Spíndola de Miranda Dias

Natália Francesca Marinho Ferreira de Amorim

## **Pesquisadores**

Danielle do Carmo

Eduardo Alves Silva

José Eduardo Santarem Segundo

Joyce Siqueira

Laura Vilela Rodrigues Rezende

Luis Felipe Rosa de Oliveira

Mariâna de Salles Oliveira

## **Desenvolvimento do manual**

Dalton Lopes Martins

Eduardo Alves Silva

Marcel Ferrante Silva